

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FORTALEZA-CE
2025

REITOR

Prof. M.^º Hidelbrando dos Santos Soares

VICE-REITOR

Prof. Dr. Dárcio Ítalo Alves Teixeira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof.^ª. Dr.^a. Maria Jose Camelo Maciel (Mazza)

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Prof.^a. Dr.^a Ana Paula Rodrigues Ribeiro

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. M.^º. Fernando Antônio Alves dos Santos

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Prof.^ª. Dr.^a Maria Anezilany Gomes do Nascimento

PRÓ-REITORA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS

Prof.^a Dr.^a Mônica Duarte Cavaignac

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

Prof.^a Dr.^a Helena de Lima Marinho Rodrigues Araújo

DIRETOR DO CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS - CESA

Prof. Dr. José Joaquim Neto Cisne

VICE-DIRETOR DO CESA

Prof. Dr. Paolo Giuseppe Lima de Araújo

COORDENADOR DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Prof. Dr. Paolo Giuseppe Lima de Araújo

VICE-COORDENADOR DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Prof. Dra. Lorena Costa de Oliveira Araújo

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Prof. Dr. Paolo Giuseppe Lima de Araújo
Prof. Dr. Manuel Salgueiro Rodrigues Júnior
Prof. Dr. George Alberto de Freitas
Prof.^a Dr. Lorena Costa de Oliveira Araújo

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Dr. Paolo Giuseppe Lima de Araújo
Prof.^a Dra. Lorena Costa de Oliveira Araújo
Prof. Dr. Manuel Salgueiro Rodrigues Júnior
Prof. Dr. George Alberto de Freitas
Prof. Dr. Aldemir Freire Moreira

REVISÃO

Prof. Dr. Paolo Giuseppe Lima de Araújo

CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Prof.^a Dra. Jaqueline Rabelo de Lima
Prof.^a Dra. Élide Gama Chaves

SUMÁRIO

1 INFORMAÇÕES GERAIS.....	6
2 APRESENTAÇÃO.....	7
3 HISTÓRICO.....	11
4 JUSTIFICATIVA.....	14
4.1 Relevância Social.....	18
5 OBJETIVOS.....	18
5.1 Geral.....	18
5.2 Específicos.....	18
6 CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	19
7 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	20
8 PERFIL DO EGRESSO.....	22
9 CORPO FUNCIONAL.....	24
9.1 Corpo Docente.....	24
9.2 Coordenação do Curso.....	24
9.3 Corpo técnico-administrativo.....	25
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	25
10.1 Princípios orientadores do currículo.....	25
10.2 Eixos do currículo e integração curricular.....	26
10.3 Temáticas Comuns Obrigatórias.....	29
10.4 Setores de Estudos.....	29
10.5 Disciplinas obrigatórias e optativas.....	31
10.6 Resumo da carga horária.....	33
10.7 Competências e Habilidades.....	33
10.8 Plano de Atividades Curriculares Complementares (ACC).....	34
10.9 Plano de Estágio Supervisionado.....	41
10.10 Plano de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	44

10.11	<i>Plano de curricularização da extensão</i>	45
10.12	<i>Plano de avaliação da Aprendizagem do Aluno</i>	47
10.13	<i>Fluxo curricular e pré-requisito das disciplinas.....</i>	50
11.	PLANO DE AVALIAÇÃO/AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	52
12.	PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES.....	54
13.	PLANO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	55
14.	QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	56
15.	CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA	58
16.	PROGRAMAS DE BOLSA E APOIO DISCENTE.....	60
16.1	<i>Grupos, Linhas e Projetos de Pesquisa</i>	60
16.2	<i>Projetos de Extensão.....</i>	61
16.3	<i>Cursos de Pós-Graduação.....</i>	62
16.4	<i>Acompanhamento de Egressos.....</i>	62
17.	ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	63
18.	INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	65
19.	EMENTÁRIO.....	69
19.1.	<i>De Disciplinas Obrigatórias.....</i>	69
19.2.	<i>De Disciplinas Optativas</i>	79
20.	ACERVO BIBLIOGRÁFICO	85
	REFERÊNCIAS	88

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

1 INFORMAÇÕES GERAIS

- Denominação do Curso: Graduação em Ciências Contábeis
- Modalidade: Presencial
- Código e-MEC do curso: 2198 Bacharelado
- Conceito ENADE: 4
- Localização: Av. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi, Fortaleza -CE, CEP 60.714.903
- Carga horária total e número de créditos: 3.060 horas ou 180 créditos de 17h.
- Tempo Mínimo de 8 (oito) e máximo de 14 (quatorze) semestres para integralização
- Coordenação: Coordenador Prof. Dr. Paolo Giuseppe Lima de Araujo e vice coordenadora Prof.ª Dra. Lorena Costa de Oliveira Araújo
- Instituído pela Resolução CONSU nº 227-R/87 de 10/09/1987
- Resolução CEPE: A ser publicada e atualizada no documento após aprovação deste PPC
- Autorização de criação do curso: Parecer 1.374/95 do Conselho Estadual de Educação de 31/05/1996
- Início de funcionamento: 04/01/1988
- Forma de Ingresso: Vestibular, Enem, Mudança de curso, Transferências internas e externas, Ingresso como graduado.
- Número de vagas para acesso: 80 vagas
- Número de vagas por turno: 40 vagas turno manhã e 40 vagas turno noite
- Número de alunos por turma: Máximo de 50 alunos
- Regime acadêmico: semestral
- Sistema de oferta: créditos com matrícula semestral, sendo 1 crédito equivalente a 17h
- Núcleo Docente Estruturante – NDE:
Prof. Dr. Aldemir Freire Moreira: <http://lattes.cnpq.br/909237805261909>
Prof. Dr. George Alberto de Freitas: <http://lattes.cnpq.br/7498636633439636>
Prof.ª Dr.ª Lorena Costa de Oliveira Araújo: <http://lattes.cnpq.br/6652367077690367>
Prof. Dr. Manuel Salgueiro Rodrigues Júnior: <http://lattes.cnpq.br/3407759783318535>
Prof.ª Dr. Paolo Giuseppe Lima de Araújo: <http://lattes.cnpq.br/3534044431021718>

Quadro 1: Demonstrativo do Curso

Demonstrativo do Curso	Carga horária	Créditos
Disciplinas de Conteúdos	2.210	132
Disciplinas de Laboratório (Prática)	136	8
Ações de Extensão	306	18
Estágio Supervisionado	204	12
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	68	4
Carga Horária da Matriz Curricular	2.924	172
Atividades Complementares	136	8
Carga Horária Total do Curso	3.060	180

2 APRESENTAÇÃO

A educação é uma mola propulsora do desenvolvimento, pois sem ela estaríamos ainda na idade do *Homo Sapiens*. O homem nasceu para o progresso e este é alcançado por meio da educação. O trabalho específico no âmbito das Ciências Contábeis é constantemente demandado pela sociedade, no controle de seu patrimônio. Nessa perspectiva, a existência e a importância do Curso de Ciências Contábeis justificam-se de forma imperativa. O tempo passa, a tecnologia avança e as necessidades econômicas surgem naturalmente em função desse progresso. Em decorrência disso, os Cursos de Formação Acadêmica devem ser constantemente atualizados para atender a sua demanda insatisfeita. Há naturalmente uma tendência mais ou menos generalizada entre os estudiosos em considerar o currículo não mais como uma forma estanque para resolver as necessidades sociais, mas como um sistema flexível sujeito à reavaliação e às mudanças.

No momento em que o mundo científico se volta para a busca da essencialidade nas diversas formas de especializações da Universidade, considera-se de fundamental importância a reformulação do Projeto Pedagógico para o Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Ceará, de maneira que se proponha a atender aos anseios da sociedade e, particularmente, às necessidades de melhor formar o profissional das Ciências Contábeis.

O PDI (2022-2026) prevê a importância da discussão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC pelos Colegiados de Curso e o assessoramento pedagógico da PROGRAD, tendo como referência as orientações estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN para a Graduação e a legislação educacional vigente. Em seguida, são aprovados pelo CEPE e reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação – CEE, órgão consultivo e normativo do sistema de ensino estadual.

Destaca-se que o documento do PPC estabelece: os objetivos do curso; o perfil do formando, detalhando as competências e habilidades profissionais pertinentes; os princípios norteadores da formação profissional; a concepção da formação; as áreas de atuação profissional;

a organização curricular, seus princípios, os eixos do currículo e a integralização; os planos de estágio obrigatório e não obrigatório; as atividades complementares; a avaliação do ensino e da aprendizagem; as linhas de projetos de pesquisa; o corpo docente; o ementário das disciplinas; o acervo bibliográfico específico ao curso e a infraestrutura.

O PPC traz, ainda, a sistematização dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, os quais podem ser apresentados sob a forma de monografias, artigos, memoriais, dentre outros. Os TCC constituem-se como pontos de estrangulamento para a conclusão dos cursos de Graduação; desta forma estão sendo discutidas alterações na Resolução que os regulamente, nos processos de orientação e nos produtos exigidos aos concludentes.

Outrora, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UECE elege na Política de Ensino e Graduação e na organização acadêmica, sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação PROGRAD, as seguintes ações e propostas: i) Redimensionamento e atualização permanente da formação profissional em todos os níveis de ensino, tanto no que diz respeito aos conteúdos programáticos, quanto à infraestrutura; ii) Integração e modernização dos diversos cursos de graduação, considerando as mutações do mercado de trabalho, a política acadêmica e a responsabilidade social da Universidade; iii) Necessidade permanente de acompanhamento e avaliação dos cursos; iv) Fortalecimento dos cursos de formação de professores nas diferentes unidades do estado, aperfeiçoando as condições de funcionamento; e v) Adequação da política de criação de cursos de graduação às demandas da capital e do interior.

Portanto, a revisão deste PPC é oportuna, considerando a necessidade de o colegiado refletir sobre o curso, de quais as ações serão necessárias realizar para atender as mutações de mercado e as demandas da sociedade cearense na formação e no perfil profissional contábil. Bem como, é mister a necessidade do acompanhamento e avaliação do curso de forma periódica. Por fim, neste momento de revisão do PPC, são necessários rever os conteúdos programáticos, quanto à infraestrutura e dos processos de ensino-aprendizagem. Portanto essas atividades são repensadas e redimensionadas, com intuito de melhorar e otimizar os recursos físicos e humanos que compõem o curso de Ciências Contábeis da UECE.

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de bacharelado em Ciências Contábeis, publicadas em 28 de março de 2024, representam uma mudança significativa na formação dos futuros profissionais. A norma recém-implementada estabelece um marco na educação contábil e alinha-se, de forma mais coerente, às demandas contemporâneas do mercado de trabalho, ao substituir a abordagem prescritiva, baseada em conteúdos, por uma orientação voltada ao desenvolvimento de competências.

O novo regulamento é, sem dúvida, um passo importante em direção à modernização do ensino das Ciências Contábeis no país. Ao enfatizar o desenvolvimento de competências e a

necessidade de uma maior interlocução dos cursos com a sociedade e o mercado, as DCNs atendem a pedidos antigos das organizações. Refletem, dessa forma, a necessidade de preparar os educandos para um cenário profissional em constante evolução, em que o domínio das novas tecnologias é tão essencial quanto a incorporação de valores para promover a sustentabilidade ambiental, social e de governança.

A Resolução CNE/CES n.º 1, de 2024, traça o caminho para a formação por competências rompendo com a visão pedagógica prescritiva, até então vigente. O novo ordenamento assegura maior autonomia às Instituições de Educação Superior (IES) para estabelecer currículos conforme suas prioridades e seu contexto de atuação.

Sendo assim, a partir dos debates realizados constantemente em cada reunião do colegiado, projeta-se que o curso de Ciências Contábeis da UECE desenvolva habilidades e incentive a busca dos conhecimentos necessários para formação de um profissional gerador e gestor de informações, dominando a linguagem dos negócios e a dinâmica patrimonial das entidades, sendo capaz de participar ativamente do processo de tomada de decisões, pautando sua atuação em princípios norteadores relacionados à ética e cidadania, com consciência crítica, zelo e proatividade.

Este documento consta as informações gerais como a justificativa do projeto, a denominação e o histórico do curso, as formas de ingresso, a carga horária, o perfil do profissional e os objetivos do curso, os docentes e seus currículos, as ementas das disciplinas e o acervo bibliográfico.

Os regulamentos considerados na revisão deste Projeto Pedagógico foram os seguintes:

Normativas Nacionais e Estaduais

- 1- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996.
- 2- Portaria DOU/Imprensa Nacional Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de até 40 por cento da carga horária na modalidade de Ensino à Distância EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.
- 3- Resolução CNE/CES 07, de 18 de dezembro de 2018, que trata da curricularização da extensão.
- 4- Resolução CNE/CP nº 2 de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e sobre o tempo de integralização dos cursos de bacharelado.
- 5- Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis.
- 6- Resolução CEE nº 495, de 22 de dezembro de 2021, que dispõe sobre regulação, avaliação e supervisão de IES.

- 7- Resolução CNE/CP nº 01/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- 8- Resolução CNE/CP nº 02/2012, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Normativas Institucionais da UECE

- 1- PDI 2022/2026 UECE. Plano de Desenvolvimento Institucional da UECE.
- 2- Resolução nº 443/2011 – CD, de 28 de dezembro de 2011 que cria a Secretaria de Apoio às Tecnologias Educacionais – SATE.
- 3- Resolução Nº 1682/2021 - CONSU, de 14 de junho de 2021. Cria o Escritório de Cooperação Internacional ECInt da UECE e aprova seu regimento.
- 4- Resolução Nº 4624/2021 - CEPE, de 07 de maio de 2021. Dispõe sobre o aproveitamento de estudos dos que ingressam nos cursos de graduação da UECE mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado.
- 5- Resolução nº 1379/2017 – CONSU, de 06 de dezembro de 2017, que aprova o Plano de Desenvolvimento Profissional Docente da UECE – PDPD.
- 6- Resolução nº 1483/2019 – CONSU, de 06 de maio de 2019, que baixa normas para a elaboração do Plano de Afastamento de Docente para a realização de Pós-Graduação e Pós-doutorado – PAPGPD.
- 7- Resolução Nº 4616/2021 - CEPE, de 08 de março de 2021. Aprova a matriz de setores de Estudos dos cursos de graduação da UECE.
- 8- Resolução Nº 4476/2019 - CEPE, de 11 de novembro de 2019. Estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
- 9- Resolução nº 1710/2021, de 14 de outubro de 2021 – CONSU. Cria o Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência Transtornos Globais do Desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e Mobilidade Reduzida – NAAI.
- 10- Resolução Nº 4441/2019 - CEPE, de 05 de agosto de 2019. Regulamenta Estágios obrigatórios e não obrigatórios.
- 11- Resolução Nº 1415/2018 - CONSU, de 07 de maio de 2018. Institui a Política de Internacionalização da UECE.
- 12- Resolução 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018. Institui normas para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso – TCC, nos cursos de graduação ofertados pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

- 13- Resolução nº 4726/2022 - CEPE, de 10 de junho de 2022. Estabelece critérios para oferta de carga horária na modalidade de educação a distância – EaD em cursos de graduação de oferta presencial e dá outras providências.
- 14- Resolução Nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. Institui e regulamenta a mobilidade e o intercâmbio nacional e internacional dos discentes de graduação da Universidade Estadual do Ceará - UECE e dá outras providências.
- 15- Resolução nº 936/2013 - CONSU, de 18 de fevereiro de 2013. Regulamenta os prazos máximos para integralização dos cursos de graduação presenciais da UECE e cria o PRADIS.
- 16- Resolução nº 3908/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. Institui o componente curricular “Estudos em mobilidade” para todos os projetos pedagógicos do curso de graduação da Universidade Estadual do Ceará – UECE.
- 17- Resolução nº 5191/2025 - CEPE, de 17 de janeiro de 2025. Estabelece critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de graduação da UECE.

3 HISTÓRICO

O Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Ceará – UECE foi instituído pela Resolução nº 227-R/87, de 10 de setembro de 1987, com base na deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), em reunião realizada no dia 21 de outubro de 1986, com fundamento no Processo nº 12.539/85. Foi reconhecido, conforme Parecer nº 1.374/95, do Conselho Estadual de Educação do Ceará, conforme consta do Processo nº 23000.002867/96-57, do Ministério da Educação e do Desporto, e Portaria 516, de 31 de maio de 1996, do Ministério de Educação e Desporto, publicados no Diário Oficial da União nº. 106, de 03 de junho de 1996.

Neste período a UECE estava no 7º reitorado, então foram nomeados, pelo governador Tasso Ribeiro Jereissati, para as funções de reitor e de vice-reitor, respectivamente, os professores Manassés Claudino Fonteles e Francisco de Assis Moura Araripe. O vice-reitor havia deixado recentemente a Direção do CESA para assumir o cargo da administração superior.

Nesse período, o curso de Ciências Contábeis surge dentro de um contexto em que a Universidade fez grande esforço normativo que ensejou um novo Estatuto e Regimento Geral, do Sistema FUNECE/UECE, atualizados conforme a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira (Lei nº 9394/96).

Naquela época havia uma demanda reprimida de pessoas interessadas em ingressar no ensino superior e buscando a formação na área contábil, além da então constante e crescente necessidade do mercado. Destaque-se que só existiam três cursos superiores em contabilidade no Estado do Ceará: dois no município de Fortaleza (Universidade Federal do Ceará – UFC e Universidade de Fortaleza – UNIFOR) e um no município de Sobral (Universidade Vale do Acaraú – UVA).

Em vista desta demanda reprimida, na década de 2000, o Reitor da Universidade Estadual do Ceará, Professor Jader Onofre de Moraes e o curso de Ciências Contábeis, solicitaram ao Conselho de Educação por meio do processo nº 06153556-7/2006, o reconhecimento do Curso Sequencial de Formação Específica em Contabilidade Pública, ministrado pelo Centro de Estudos Sociais Aplicados. O Curso foi ofertado em convênio com o Conselho Regional de Contabilidade – CRC-CE e com a Associação dos Servidores do Tribunal de Contas dos Municípios – ASTCOM.

Ao mesmo tempo, surge os cursos de especializações em Controladoria, Auditoria e Planejamento Tributário que vislumbraram a evolução dos mercados e avanço das tecnologias, se fez necessário o redesenho do perfil do profissional de Contabilidade, a exemplo das demais profissões que vem passando por significativas mudanças. Assim, no final desta década, em 2009, ocorreu uma nova revisão do PPC buscando atender este novo perfil profissional.

Nesse momento, estava ocorrendo uma profunda corrosão dos salários, no entanto, conturbou esse período, pela ocorrência de três grandes greves docentes, que resultaram, no final do período, na implantação de um Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos – PCCV, por meio de mediação direta entre o movimento docente (reunindo sindicatos das três universidades estaduais cearenses – UECE, URCA e UVA) e o Governo Estadual.

No período 2008 a 2012, a Reitoria foi exercida pelos professores Francisco de Assis Moura Araripe e Antônio de Oliveira Gomes Neto, reitor e vice-reitor, respectivamente, nomeados pelo governador Cid Ferreira Gomes. Nesse período implantou-se o PCCV, carecendo ainda da regulamentação de alguns dos seus artigos – principalmente no tocante à carreira docente e aos afastamentos para Pós-Graduação e Pós-Doutorado. Desta forma o curso de graduação em Ciências Contábeis consolidou a pós-graduação lato-sensu e percebeu-se a necessidade de realizar concurso e buscar a implantação da pesquisa no curso.

No período de 2012–2016, ocorreu o planejamento do projeto da qualificação docente que permitiu a liberação de professores do curso para a realização do doutorado e bem como aconteceu dois concursos públicos para professor efetivo. O primeiro ampliou em 76 vagas o quadro docente, repondo perdas históricas decorrentes de falecimentos e exonerações. O segundo, com 120 vagas, repôs perdas por aposentadorias. Nestas condições, realizou-se novo

PPC do curso com a recém-chegada de 3 novos professores concursados que possibilitaram adequar melhor as demandas do mercado contábil.

Além disso, o Governo Estadual resolveu estabelecer o investimento anual de 12,5 milhões, para o período 2013-2014, com dotação antecipada, o que permitiu à Reitoria programar os gastos, com mais autonomia e iniciar um programa de gestão de obras que tem o intuito de contornar as carências de infraestrutura da UECE.

No período de 2017 ao atual, observa-se com bons frutos que a execução do projeto de qualificação docente do curso (plano de afastamento docente), pois no atual quadro docente efetivo 90% são doutores e o restante está cursando doutoramento.

Com a realização de novo concurso público em 2022, foram contratados 3 novos professores adjuntos. Desta forma, percebe-se o incremento de atividades de pesquisa no curso, a criação de quatro laboratórios de pesquisa, quatro projetos de extensão, aumento a adesão ao processo de iniciação científica e da monitoria acadêmica.

Os resultados do exame de suficiência demonstram que a formação está exitosa, pois os índices de aprovação são de 72%, sendo a média nacional e cearense não ultrapassam a 30% dos inscritos e que fazem as provas.

Atualmente, o Quadro 2 demonstra o número de ingressantes e de concludentes nos últimos três anos do curso de Ciências Contábeis, em conformidade com o ciclo avaliativo do INEP:

Quadro 2 - ingressantes versus concludentes

Período	Ingressantes	Concludentes	Nota INEP
2025	100	56	4
2024	100	37	4
2023	100	83	4
2022	100	54	4
2021	100	22	4

Infer-se nestes últimos anos a taxa de que apreciação desse indicador da Taxa de permanência evidencia a relação de estudantes com vínculos em relação ao número de ingressantes.

O Quadro 2 apresenta a relação entre o número de ingressantes e de concludentes do curso de Ciências Contábeis da UECE nos últimos quatro anos, conforme os dados do ciclo avaliativo do INEP. Observa-se que, apesar de uma média estável de 100 ingressantes por ano, o número de concludentes apresenta variações significativas ao longo do período.

Em especial, destaca-se a baixa taxa de conclusão registrada em 2021, com apenas 22 concluintes, reflexo direto das dificuldades impostas pela pandemia de COVID-19, que afetou o calendário acadêmico, o andamento das disciplinas práticas e, principalmente, o

desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). Muitos estudantes que ingressaram ou estavam em fase final entre 2020 e 2021 enfrentaram desafios relacionados à adaptação ao ensino remoto, à limitação de acesso a orientações presenciais e à restrição de acesso a bases de dados institucionais e bibliotecas, fatores que impactaram diretamente a finalização de seus trabalhos acadêmicos.

Como consequência, houve um represamento na conclusão dos cursos, resultando em um aumento considerável de concludentes nos anos subsequentes, especialmente em 2023, que registrou 83 formandos. Esses dados refletem não apenas a recuperação gradual do fluxo acadêmico, mas também o esforço institucional para dar suporte aos alunos na conclusão de seus estudos pós-pandemia.

Diante desse cenário de retomada acadêmica e reorganização do fluxo de concludentes, evidenciado pelos dados recentes, torna-se ainda mais necessário refletir sobre o papel e a estrutura do curso frente aos novos desafios educacionais e sociais. A pandemia não apenas impactou o calendário e o desempenho acadêmico, como também evidenciou a importância da universidade enquanto agente de transformação social, ampliando a demanda por ações práticas, integradoras e com impacto direto na comunidade.

Nesse contexto, e considerando que as atividades de extensão passaram a ocupar um papel de maior centralidade nas diretrizes curriculares nacionais, identificou-se que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis ainda não refletia plenamente essa nova orientação. Por isso, optou-se por sua reformulação, de forma a integrar de maneira mais efetiva a extensão às atividades formativas.

Com os ajustes realizados, espera-se que o curso fortaleça sua atuação não apenas no campo acadêmico, mas também no desenvolvimento social e econômico, por meio da prestação de serviços contábeis de relevância para a sociedade. Isso inclui atividades como orientação tributária a micro e pequenos empreendedores, apoio à formalização de negócios, educação financeira para comunidades, elaboração de demonstrações contábeis para entidades do terceiro setor, assessoria na prestação de contas de recursos públicos, acompanhamento orçamentário de entes governamentais e suporte à implementação de práticas de transparência e controle social. Ao incorporar tais ações ao contexto da extensão universitária, o curso reforça seu compromisso com a formação de profissionais socialmente responsáveis e tecnicamente capacitados para contribuir com a gestão eficiente de recursos nas diversas esferas da sociedade.

4 JUSTIFICATIVA

A concepção do curso de formação profissional na área contábil visa ao suprimento do mercado de empresas privadas, garantindo, especialmente, a demanda das organizações e demais entidades do Estado do Ceará, sem, contudo, esquecer da vertente pública – Prefeituras, Câmaras Municipais e demais Entidades Públicas. Essa linha de atuação decorre do ambiente configurado pela universalização dos mercados e pelos níveis crescentes de sofisticação e democratização das tecnologias que têm exigido um novo perfil profissional para os que atuam na área contábil, contemplando os segmentos de gestão econômica, financeira, tributária e afins. Os novos mecanismos concorrenciais pressionam os agentes econômicos por informações fidedignas e com exiguidade de tempo, requerendo dos Contadores novas habilidades e competências condizentes com as esperadas para a gestão de informação.

É imprescindível, todavia, que as informações para as tomadas de decisão geradas pelo profissional de Ciências Contábeis tenham como fim a relevância do valor da empresa, através de fontes fidedignas e transparentes que otimizem a busca da eficácia gerencial e, em um momento posterior, ofereçam subsídios para as políticas macroeconômicas de planejamento.

A Contabilidade sempre foi muito influenciada pelos limites e critérios fiscais. Esse fato, ao mesmo tempo em que trouxe à Contabilidade algumas contribuições importantes e de bons efeitos, limitava a evolução dos Princípios Fundamentais da Contabilidade ou, ao menos, dificultava a adoção prática de princípios contábeis adequados, já que a Contabilidade era feita pela maioria das empresas com base nos preceitos e formas de legislação fiscal, a qual nem sempre se baseava em critérios contábeis corretos.

Com as alterações da legislação societária ocorridas mediante a publicação da Lei 11.638/07, e posterior promulgação da Lei 11.941/09 e da Resolução CNE/CES Nº 1, DE 27 de março de 2024 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, é evidente a necessidade de atualização dos Projetos Político Pedagógico dos Cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do País, visando a adequá-los à realidade e dinamicidade econômica que as entidades exigem.

Conclui-se que, em face da dinâmica da evolução das Ciências Contábeis, e com o avanço da tecnologia da informação, é imprescindível uma otimização dos mecanismos de controle gerencial das mutações e das variações dos elementos patrimoniais e do planejamento fiscal das entidades, tornando-se inadiável a reformulação da Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Ceará como forma de equacionar as carências dos profissionais dessa área de conhecimento.

Ressalte-se, por fim, que o referido curso vem contribuindo para a formação de diversos profissionais, assegurando-lhes a inserção no mercado de trabalho, garantindo emprego e renda para a sociedade cearense.

Observa-se uma demanda crescente por vagas em turno diurno, especialmente por parte de jovens recém-egressos do ensino médio e estudantes que não exercem atividades laborais durante o dia, o que justifica a ampliação da oferta do curso de Ciências Contábeis nesse novo turno.

Além disso, a oferta em turno diurno permitirá a diversificação do perfil discente e a melhoria na integração com atividades de pesquisa e extensão, mais facilmente realizadas durante o horário comercial.

No contexto das universidades estaduais do Nordeste, a maior parte das instituições oferta o curso de Ciências Contábeis prioritariamente no turno noturno, atendendo ao perfil de estudantes trabalhadores, característica comum nessa modalidade. Entretanto, algumas instituições já adotam modelos híbridos ou com turmas em turnos alternados, a exemplo da UESPI (PI) e UESB (BA), que disponibilizam o curso também em períodos diurnos, conforme a estrutura de cada campus.

Essa tendência, embora ainda minoritária, reflete uma movimentação estratégica no sentido de diversificar o acesso ao curso e atender novos públicos, especialmente jovens recém-egressos do ensino médio e estudantes que desejam se dedicar integralmente à formação, participando de estágios, projetos de extensão e pesquisa com maior flexibilidade.

Quadro 3 – Universidades do Nordeste com Curso de Ciências Contábeis noturno

Universidade	Turno
UECE – CE	Noturno
UESPI – PI	Diurno e Noturno (varia por campus)
UNEB – BA	Diurno e Noturno (varia por campus)
UEFS – BA	Noturno
UESB – BA	Diurno e Noturno (varia por campus)
UERN – RN	Noturno
UEPB – PB	Noturno
UEMA – MA	Noturno
UNEAL – AL	Noturno
UVA – CE	Diurno e Noturno
URCA – CE	Noturno

De acordo com os dados mais recentes do Censo da Educação Superior (INEP/2022), nos cursos noturnos, há maior presença de alunos com vínculos empregatícios, enquanto os cursos diurnos concentram estudantes em tempo integral, geralmente mais jovens e com maior disponibilidade para atividades extracurriculares.

A expansão de vagas em turno diurno tem sido adotada em universidades públicas como forma de aumentar a inclusão de jovens recém-saídos do ensino médio, reduzir a evasão por

exaustão ou dupla jornada e fortalecer a formação acadêmica mais integrada ao ensino, pesquisa e extensão.

A maioria das instituições privada do estado do Ceará oferece o curso de Ciências Contábeis em ambos os turnos, como a Universidade de Fortaleza, Centro Universitário Estácio de Sá, UNINASSAU, UNIATENEU E UNIFANOR.

A oferta do curso de Ciências Contábeis no turno diurno representa uma oportunidade estratégica para ampliar e qualificar a participação dos estudantes nas atividades acadêmicas complementares, especialmente nas áreas de pesquisa, extensão universitária e formação continuada em nível de pós-graduação. Essa mudança tem impactos diretos na formação do discente e no fortalecimento da missão institucional da UECE como universidade pública voltada à formação cidadã, crítica e transformadora.

A atuação em projetos de iniciação científica (PIBIC, PIBITI, BPI e voluntária) exige do estudante disponibilidade de horário para reuniões com orientadores, coleta de dados, organização de eventos, escrita de relatórios e participação em congressos. No modelo atual, com oferta exclusiva no turno noturno, muitos alunos enfrentam dificuldades em conciliar essas atividades com o trabalho, ou mesmo com o deslocamento e o cansaço após um dia laboral.

Com a abertura da turma diurna, espera-se aumento da participação discente nos grupos de pesquisa do curso, estreitamento dos vínculos entre graduação e pós-graduação e maior produção acadêmica (artigos, resumos e trabalhos de eventos).

As ações de extensão, por sua natureza, geralmente ocorrem em horário comercial, em parceria com escolas, ONGs, órgãos públicos, associações comunitárias, empresas e cooperativas. A turma diurna permitirá aos alunos maior inserção em projetos de extensão contínuos, como:

- Projetos de educação fiscal, planejamento tributário em comunidades, assessoria contábil e financeira para microempreendedores;
- Oficinas de finanças pessoais em escolas públicas, com turmas nos turnos da manhã e tarde;
- Projetos como o “Contador do Futuro”, que aproximam os alunos da realidade do mercado e da contabilidade consultiva;
- Participação em eventos de extensão e semanas acadêmicas durante o período diurno.

Essa integração fortalece o papel da UECE como agente de transformação social e forma egressos com maior consciência ética e compromisso social, como exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso.

4.1 Relevância Social

De acordo com a *International Federation of Accountants* (IFAC), o contador é o profissional que desempenha as seguintes principais atividades:

- A geração ou criação de valor por meio do eficiente uso dos recursos (financeiros e outros), através de: i) entendimento dos direcionadores de valor dos stakeholders (os quais incluem, acionistas, clientes, empregados, fornecedores, comunidade em geral e Governo) e ii) inovação organizacional;
- O fornecimento, análise e interpretação de informação para os gestores formularem estratégias, planejarem, tomarem decisões e controlarem;
- Mensuração de desempenho e comunicação aos *stakeholders*, incluindo os registros financeiros das transações e subsequentes relatórios, aos *stakeholders*, tipicamente respeitando os padrões nacionais e internacionais de contabilidade;
- Determinação do custo e controle financeiro, por meio do uso de técnicas de contabilidade de custos, orçamento e projeção;
- A redução de desperdício nos recursos utilizados no processo de negócio através do uso de análise de processos e gestão de custos; e
- Gerenciamento dos riscos e controles internos do negócio.

A lista de atividades acima constitui uma evidência da importância que tem um profissional de contabilidade no dia a dia das entidades com ou sem fins lucrativos.

Considera-se que o curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Ceará - UECE possui significativa relevância para a sociedade, uma vez que visa a formar profissionais capacitados ao desempenho de todas essas atividades.

5 OBJETIVOS

5.1 Geral

O curso de Graduação em Ciências Contábeis da UECE tem o objetivo de formar profissionais com competência, habilidades, valores e atitudes profissionais e éticos para atuar local e globalmente.

5.2 Específicos

- Proporcionar aos membros da comunidade acadêmica do Curso de Ciências Contábeis uma sólida formação profissional, direcionada para o exercício da profissão, de forma ética e produtiva;
- Coordenar esforços para o aperfeiçoamento constante do processo ensino-aprendizagem, objetivando a formação de profissionais atualizados, convergindo para as necessidades de mercado;
- Assegurar condições de competitividade aos formandos na sua inserção no mercado de trabalho;
- Propiciar uma visão crítica e reflexiva do estudante na sua formação profissional;
- Proporcionar ao aluno conteúdos programáticos formadores do profissional competente, devidamente capacitado para a aplicação desses conhecimentos sem prejuízo da visão ética e humanística imprescindível ao cidadão;
- Formar profissionais de contabilidade eficientes que contribuam de forma efetiva para o desenvolvimento sustentável das organizações e das pessoas;
- Favorecer as condições que insiram o profissional na visão do mercado;
- Contribuir para desenvolver no profissional um perfil esperado para enfrentar a velocidade das mudanças de um mercado altamente competitivo, num mundo de economia globalizada.

6 CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES

Numa abordagem sociopolítica-ambiental, do ponto de vista humanístico, a ênfase deverá recair sobre a ética, visando a criar uma consciência de cidadania. Desenvolver o julgamento profissional dos estudantes, tornando-os aptos a exercerem com denodo e eficiência a Profissão de Contador e a função de Gestor de Informação, com destacada atuação nas decisões, participando na administração superior e desenvolvendo na sociedade o reconhecimento de valores éticos, intelectuais e técnicos, susceptíveis às mudanças contextuais.

No que diz respeito aos Princípios Éticos, os profissionais da contabilidade deveriam ter a capacidade de:

- (i) Explicar a natureza da ética;
- (ii) Explicar as vantagens e desvantagens das abordagens de ética baseadas em regras e princípios;
- (iii) Identificar questões éticas e determinar quando os princípios éticos se aplicam;
- (iv) Analisar cursos de ação alternativos e determinar as consequências éticas deles;

(v) Aplicar os princípios éticos fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e devido cuidado, confidencialidade e comportamento profissional a dilemas éticos e determinar uma abordagem apropriada; e

(vi) Aplicar os requisitos éticos relevantes ao comportamento profissional, em conformidade com as normas.

Em relação ao julgamento profissional: a aplicação de treinamento, conhecimento relevante e experiência, dentro do contexto fornecido pelas normas de auditoria, contabilidade e ética, na tomada de decisões informadas sobre os cursos de ação que são apropriados nas circunstâncias do trabalho de auditoria e perícia). Se materializa através da:

(i) aplicação de uma mentalidade de questionamento de forma crítica para avaliar informações financeiras e outros dados relevantes; e

(ii) da identificação e avaliação de alternativas razoáveis para chegar a conclusões bem fundamentadas com base em todos os fatos e circunstâncias relevantes.

No que se refere a função de Gestor de Informação necessita aplicar técnicas para apoiar a tomada de decisões gerenciais, incluindo custo do produto, análise de variação, gerenciamento de inventário e orçamento e previsão. Bem como, aplicar técnicas quantitativas apropriadas para analisar o comportamento dos custos e os direcionadores dos custos. Ademais, analisar dados financeiros e não financeiros para fornecer informações relevantes para a tomada de decisões gerenciais. Por fim, preparar relatórios para apoiar a tomada de decisões gerenciais, incluindo relatórios focados no planejamento e orçamento, gerenciamento de custos, controle de qualidade, medição de desempenho e *benchmarking*.

Os princípios norteados aqui apresentados estão articulados com os princípios que norteiam o PDI/PPI da Universidade Estadual do Ceará, principalmente quanto a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, interdisciplinariedade, contextualização, democratização, pesquisa como princípio educativo, pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, formação para inserção crítica no mundo social, cultural e profissional, compromisso com a inclusão e a acessibilidade e sustentabilidade socioambiental.

7 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O modelo de formação do profissional do IFAC/IAESB menciona que para se tornar um profissional em Ciências Contábeis capaz de atuar de maneira competente é necessário que esse profissional adquira (1) **competência técnica**, (2) **habilidades profissionais** e (3) **valores e atitudes profissionais e éticos**. Estes aspectos também foram incorporados pela Resolução CNE/CES nº 1/2024.

Com a aquisição de competência técnica, habilidades e valores e atitudes profissionais e éticos, o profissional em Ciências Contábeis pode atuar em qualquer tipo de organização, seja pequena, média ou grande e com qualquer estrutura de governança. Podendo, também, atuar como profissional liberal, em entidades com ou sem fins lucrativos, além de poder atuar como auditor externo e perito contábil.

Assim, uma vez formado, o Contador estará apto a exercer suas prerrogativas profissionais, tanto do ponto de vista legal quanto técnico, nas seguintes áreas:

Quadro 4 – Áreas de atuação do Bacharel em Ciências Contábeis

Área de atuação	Descrição
Auditoria Contábil e Fiscal	Exame e verificação da exatidão dos procedimentos contábeis e fiscais, formando os Profissionais de Auditoria Independente e Auditoria Interna
Perícia Contábil Judicial e Extrajudicial	Determinada por questionamentos judiciais ou extrajudiciais, o Contador realizará um levantamento e exame dos dados e registros contábeis buscando constatar a exatidão de todos os procedimentos.
Consultoria Tributária e Empresarial e Gestão de Riscos Empresariais	Assessoramento à administração superior das entidades e realização de diagnósticos de situação de riscos empresariais.
Gestão Contábil	Imprescindível para todas as entidades e obrigatória para fins fiscais, a Gestão Contábil fornece os elementos básicos contábeis necessários aos diversos públicos usuários interessados nessas informações.
Gestão Financeira e Orçamentária	Adotando técnicas e ferramentas de finanças, os contadores que atuam na Gestão Financeira e Orçamentária utilizam, principalmente, de informações contábeis e de mercado, a fim de otimizar a aplicação dos recursos financeiros da entidade, seja esta pública ou privada.
Controladoria	O contador, na função de <i>controller</i> de uma entidade, fornecerá subsídios informacionais para a administração das operações da entidade, para fins de tomada de decisões.
Gestão Tributária	É de atribuição do Contador a elaboração de um planejamento sobre todos os tributos, com o objetivo de identificar as melhores alternativas que redundem na economia de tributos para a entidade e no Compliance tributária voltado à mitigação do risco de autuação fiscal.
Magistério	O exercício do magistério no Curso Médio e no Curso Superior, sendo, neste último caso, condicionado à exigência mínima de Especialização, nas disciplinas integrantes do Currículo Pleno do Curso de Ciências Contábeis.
Pesquisa	A área de pesquisa é direcionada para aqueles profissionais que optarem pelo magistério e que desejam direcionar parte de suas atividades para contribuir com o avanço das Ciências Contábeis.

Destaca-se que o profissional de contabilidade poderá atuar em qualquer área de atuação constante na tabela acima no estado do Ceará, seja na área privada ou na área pública. O mercado de trabalho para o profissional de Ciências Contábeis é aquecido, isso é demonstrado quando os alunos de ciências contábeis obtêm bolsas de estágio a partir do 2º semestre do curso.

8 PERFIL DO EGRESSO

O curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Ceará – UECE forma o contador. De acordo com a Resolução CNE/CES nº 1/2024 e a estrutura do IFAC/IAESB de 2019, espera-se que o profissional egresso do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UECE seja capaz de utilizar plenamente os conhecimentos técnicos e habilidades profissionais acumulados ao longo do curso na identificação, análise e solução de problemas práticos das organizações e em suas interações profissionais e sociais.

A Resolução CNE/CES nº 1/2024 define o perfil profissional desejado para o egresso dos cursos de Ciências Contábeis, destacando que o bacharel formado deve compreender as questões científicas, técnicas, sociais, ambientais e políticas, no contexto da Contabilidade, com a aplicação da tecnologia da informação e comunicação, devendo ter a capacidade de apropriar-se, entre outros, dos seguintes atributos:

- aplicar o pensamento científico no desenvolvimento de suas atividades;
- atender às necessidades informacionais, financeiras e não financeiras, das partes interessadas;
- prover meios e estratégias contundentes para a tomada de decisão das diversas organizações, culminando, pois, na realização dos fins contábeis enquanto ciência;
- desenvolver concepção multidisciplinar e transdisciplinar em sua prática;
- atuar com isenção, com comprometimento e com ceticismo profissional;
- reconhecer a importância das diversidades e de questões no âmbito social, ambiental e governança nos ambientes das entidades;
- ter visão sistêmica, holística e humanista;
- ser cooperativo, criativo, crítico, reflexivo, proativo, inovador e adaptável a mudança de cenários;
- agir com ética, considerando o código de ética e demais normas de conduta do Contador;

- manter-se em continuidade no ensino e aprendizagem, inclusive com formações continuadas, ao longo da vida profissional;
- fazer uso das tecnologias da informação e comunicação para coleta, armazenamento e análise de dados e disponibilização de informações à tomada de decisão; e
- saber se comunicar de forma eficaz, de maneira escrita, verbal ou visual.

A estrutura do IFAC/IAESB de 2019 indica que os egressos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis deverão desenvolver competência profissional, formada pelo conjunto de competências técnicas, habilidades profissionais e valores e atitudes profissionais e éticos:

- **Competência Técnica (*technical competence*):**
 - ✓ Contabilidade e relatórios financeiros;
 - ✓ Contabilidade e decisões gerenciais;
 - ✓ Finanças e gestão financeira;
 - ✓ Tecnologia e sistemas de informação;
 - ✓ Auditoria, asseguração, riscos e controles internos;
 - ✓ Tributação; e
 - ✓ Conhecimentos gerais de cultura, negócios, legislação e gestão organizacional de forma a situar a Contabilidade e organizações no contexto das várias áreas de conhecimento, bem como perceber suas interações com as outras áreas.
- **Habilidades Profissionais (*professional skills*):**
 - ✓ Habilidades intelectuais - capacitar o profissional a solucionar problemas, tomar decisões, interpretar fatos e circunstâncias e exercer bons julgamentos em situações organizacionais complexas;
 - ✓ Habilidades interpessoais e de comunicação - capacitar o profissional a trabalhar com outros para o bem comum da organização, para receber e transmitir informação, formar julgamentos razoáveis e tomar decisões de modo eficiente;
 - ✓ Habilidades pessoais - atitudes e comportamentos do profissional que o ajudam no aprendizado individual e no desenvolvimento pessoal; e
 - ✓ Habilidades organizacionais e de gestão de negócio - capacitar o profissional a desenvolver uma visão ampla de negócios, assim como, a ter consciência política e uma visão global na obtenção de resultados e na utilização de recursos corporativos.
- **Valores e Atitudes Profissionais e Éticos:**
 - ✓ Desenvolver comprometimento com: códigos de ética; interesse público e sensibilidade a responsabilidades sociais; melhoria contínua e aprendizado constante ao longo da vida; disposição para inovação; postura crítica e empreendedora; confiabilidade, responsabilidade, tempestividade, cortesia e respeito; valorização da teoria como forma de melhorar a prática; e leis e regulamentos.

No perfil profissional do Contador, egresso desta Universidade, está inserido o domínio da Controladoria, da Auditoria Contábil e Fiscal, da Gestão Tributária, da Perícia Contábil, da Gestão Financeira e Orçamentária, enfim, das diversas especializações da Contabilidade e de outros conhecimentos afins, consoante Grade Curricular constante deste projeto onde se podem constatar essas informações.

9 CORPO FUNCIONAL

9.1 Corpo Docente

Os professores que compõem o colegiado de Curso – efetivos, substitutos e temporários, sua titulação, regime de trabalho e o link para seu currículo lattes estão detalhados na tabela a seguir.

9.1.1 Professores Efetivos

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME	LATTES
Aldemir Freire Moreira	Doutor	DE	http://lattes.cnpq.br/9092378052619094
Felipe Roberto da Silva	Doutor	40	http://lattes.cnpq.br/8770306329721076
George Alberto de Freitas	Doutor	40	http://lattes.cnpq.br/7498636633439636
Joelma Leite Castelo	Doutora	DE	http://lattes.cnpq.br/4610545123017782
Lauro Chaves Neto	Doutor	DE	http://lattes.cnpq.br/8670416374494601
Lorena Costa de Oliveira Araújo	Doutora	40	http://lattes.cnpq.br/6652367077690367
Manuel Salgueiro Rodrigues Junior	Doutor	40	http://lattes.cnpq.br/3407759783318535
Nagilane Parente Damasceno	Doutora	DE	http://lattes.cnpq.br/5377710567483058
Paolo Giuseppe Lima de Araújo	Doutor	40	http://lattes.cnpq.br/3534044431021718
Plácido Aderaldo Castelo Neto	Mestre (Doutorando)	40	http://lattes.cnpq.br/5928161299960764
Rodrigo Oliveira Miranda	Doutor	40	http://lattes.cnpq.br/6723577466444304
Samuel Leite Castelo	Doutor	DE	http://lattes.cnpq.br/0998460947212946

9.1.2 Professores Temporários e Substitutos

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME	LATTES
Ana Thais Carneiro Cisne	Mestre	40	http://lattes.cnpq.br/8681895754971486
José Thiago Andrade Silva	Mestre	40	http://lattes.cnpq.br/9359178456554685
Zarlanya Paiva Sales	Especialista	40	http://lattes.cnpq.br/7710029024711272

9.2 Coordenação do Curso

Nome	Matrícula	Data de Admissão	Cargo e Função	CH	Instrução	Situação Funcional
Paolo Giuseppe Lima de Araújo	300473.1-1	01/04/2016	Professor Adjunto	40	Doutor	Coordenador do Curso
Lorena Costa de Oliveira Araújo	300015.0-8	16/06/2023	Professora Adjunta	40	Doutora	Vice Coordenadora

O Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de Ciências Contábeis é formado pelos seguintes docentes:

Nome	Matrícula	Data de Admissão	Cargo e Função	CH	Instrução	Situação Funcional
Aldemir Freire Moreira	00144-1-9	01/10/1991	Professor Adjunto	40	Doutor	NDE
George Alberto de Freitas	300019.4-X	16/06/2023	Professor Adjunto	40	Doutor	NDE
Lorena Costa de Oliveira Araujo	300015.0-8	16/06/2023	Professor Adjunto	40	Doutora	Vice Coordenadora
Paolo Giuseppe Lima de Araujo	300473.1-1	01/04/2016	Professor Adjunto	40	Doutor	Coordenador do Curso
Manuel Salgueiro Rodrigues Junior	300016.1-3	30/10/2013	Professor Adjunto	40	Doutor	NDE

9.3 Corpo técnico-administrativo

Os funcionários que prestam serviço diretamente ao Curso são.

Nome	Matrícula	Função	Lotação
Darcia Santos Fernandes	0009381.1-5	Administrador	Secretaria do Centro de Estudos Sociais Aplicados - Coordenação de Ciências Contábeis
Raquel de Almeida Faustino	300760.7-9	Analista de Gestão em Educação Superior	Secretaria do Centro de Estudos Sociais Aplicados - Coordenação de Ciências Contábeis

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1 Princípios orientadores do currículo

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com as diretrizes curriculares dos cursos de graduação e as diretrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis foram identificadas as seguintes competências de aprendizagem e que estão balizados pela Matriz Curricular:

- a) Demonstrar competência técnica na área de contabilidade
 - ✓ Preparar e interpretar informações contábeis para usuários externos;
 - ✓ Preparar e interpretar informações contábeis para usuários internos.
- b) Demonstrar habilidades profissionais relacionadas à área de negócios
 - ✓ Aplicar julgamento profissional, raciocínio, análise crítica e pensamento inovador para resolver problemas práticos;
 - ✓ Comunicar-se de forma eficiente e organizada ao apresentar e discutir assuntos de negócios, tanto por escrito quanto oralmente.
- c) Demonstrar valores éticos
 - ✓ Identificar questões éticas e compreender a importância e as consequências dos aspectos éticos nos processos de decisões empresariais.

Este Projeto Pedagógico fixa duas premissas fundamentais do processo de ensino e aprendizagem:

- ✓ **Ensino centrado no aluno:** todo processo de ensino deve ser centrado no aluno. Com isso, deve ser ampliada a consciência de que o processo de aprender é uma decisão pessoal e intransferível. Nesse sentido, as responsabilidades do docente e do aluno devem ser clarificadas, sendo o docente um facilitador e motivador do processo de aprendizagem por parte dos alunos.
- ✓ **Ações individuais e coletivas:** as ações do processo de aprendizagem são individuais e coletivas e ambas contribuem para a eficácia do aprendizado e devem ser estimuladas.

Para que o processo de aprendizagem se consolide, este PPC incentiva uma pluralidade de métodos e abordagens que podem incluir atividades individuais e em grupos, no ambiente universitário ou fora dele. Para tanto, tais métodos podem incluir, mas não estando limitados a:

- a) Assistir: aulas expositivas, materiais *online*, palestras, filmes;
- b) Praticar: ler materiais, organizar materiais, apresentar materiais e redigir relatórios;
- c) Pesquisar: responder questões teóricas e numéricas, resolver *quizzes* e resolver casos e mini casos;
- d) Discutir: discutir os resultados das atividades com os pares, discutir os resultados das atividades com o professor;
- e) Vivenciar a realidade: visitar organizações (ambientes de produção e *sites*), estagiar/trabalhar em instituições para aplicação prática.

10.2 Eixos do currículo e integração curricular

O curso prevê o ensino e a integração de um conjunto de conteúdos caracterizados como: de formação básica, de formação profissional, de formação técnico-prática e componentes optativos.

Dessa forma, o currículo apresenta-se sistematizado de modo a preservar conquistas próprias com a habilitação vigente e, ao mesmo tempo, propor e adequar da melhor maneira possível aos novos direcionamentos da profissão contábil.

Os princípios pedagógicos norteadores do curso buscam a integração interdisciplinar das áreas de contabilidade e administração, entre outras correlatas, na perspectiva de articulação da teoria-prática, da práxis do ensino e da aprendizagem da gestão pedagógica mediada para promover o desenvolvimento de competências e habilidades relacionais.

O curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Ceará tem por objetivo geral a formação do profissional contábil competente pautada na ética e transparência na gestão das informações da organização sob sua responsabilidade.

Ao atingir este objetivo geral, o curso proporcionará a atuação do profissional contábil no mercado de trabalho em duas vertentes principais: a área pública e a área privada. Em relação aos eixos do currículo tem-se: (a) contabilidade gerencial; (b) contabilidade tributária e governamental; (c) contabilidade societária; (d) economia e finanças; e (e) estudo do direito empresarial, tributário, previdenciário e trabalhista.

Destaca-se que pode ocorrer que alguns eixos podem influenciar tanto na área pública como privada.

Na área pública, o egresso em contabilidade estará capacitado para exercer a função de contador e *controller* governamental, que contempla os seguintes eixos: contabilidade tributária e governamental; economia e finanças e dos estudos do direito tributário, previdenciário e trabalhista.

Na área privada, o egresso em contabilidade será capaz de atuar tanto em finanças quanto no setor gerencial, na função de contador, auditor, perito e *controller* empresarial.

Além da visão prática, também é objetivo específico a ênfase na teoria contábil e nas mudanças do arcabouço teórico da Ciência Contábil, aspectos que deverão ser explorados ao longo de todo o curso, permitindo formação de um profissional autônomo com sólida capacitação acadêmica e ciente da necessidade de contínua atualização.

Aliados aos componentes curriculares, está sendo implementada a curricularização da extensão, onde o aluno se torna protagonista, saindo da condição de receptor de conteúdo para produtor e disseminador de conhecimento. Assim, 10% total da carga horária (306 horas) foram distribuídas nas mais diversas unidades curriculares.

Não menos importante, o curso tem cadastrado como outra atividade prática e de cunho de extensão os projetos do Núcleo de Apoio Contábil Fiscal que atende pessoas menos favorecidas para resolução de problemas com fisco federal, estadual e municipal, Programa de Extensão em Auditoria, Projeto de Extensão do Observatório de Finanças e Projeto de Extensão em Métodos Quantitativos.

Em relação as atividades competências de cunho de pesquisa, o curso tem os seguintes laboratórios de pesquisas, onde através das atividades de iniciação científica e de monitoria acadêmica desenvolvem competências e habilidades de investigação nos discentes:

- Laboratório de Contabilidade, Finanças e Tributação;
- Laboratório de Auditoria e Perícia Contábil;
- Laboratório em Administração Pública;
- Observatório de Finanças e Orçamento Público; e
- Laboratório de Métodos Quantitativos Aplicados à Gestão.

Observe que todos os eixos propõem a construção de competências e habilidades a partir de práticas contextualizadas, valorizando o significado da experiência do aluno e a sua

individualidade. São, portanto, valorizados os princípios da aprendizagem significativa como a base necessária para compreensão e proposição de soluções, estimulando o aluno à reflexão sobre os novos acontecimentos, com os que ele já possui, e assim, oferecer-lhe suporte pedagógico que possibilite utilizar estes novos conhecimentos em diferentes contextos.

A Resolução CNE/CES nº 2/2007 (Diretriz Geral dos Bacharelados) estabelece a carga horária mínima de 3.000 horas para o Curso de Ciências Contábeis, entretanto o PPC do Curso de Ciências Contábeis da UECE estabeleceu CH de 3.060h.

A partir áreas de atuação profissional, o Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Ceará está agregado da seguinte maneira:

Conhecimentos Gerais: Economia, Negócios, Legislação e Gestão Organizacional

- | | |
|------------------------------------|---|
| - Fundamento de Administração | - Introdução a Economia |
| - Comportamento Organizacional | - Instituição de Direito Público e Privado |
| - Fundamentos de Marketing | - Direito Empresarial |
| - Empreendedorismo e Inovação | - Legislação Trabalhista e Previdenciária |
| - Método e Recursos de Pesquisa | - Introdução a Relatórios de Sustentabilidade |
| - Organização, Métodos e Processos | - Psicologia Organizacional |
| - Gestão Socioambiental | |

Contabilidade Financeira

- | | |
|---|----------------------------------|
| - Introdução a Contabilidade | - Contabilidade Básica |
| - Contabilidade Intermediária I | - Contabilidade Intermediária II |
| - Contabilidade Avançada | - Prática Contábil |
| - Tópicos Contemporâneos em Contabilidade | - Teoria da Contabilidade |

Contabilidade Gerencial

- | | |
|--|---------------------------------|
| - Contabilidade de Custos | - Controladoria |
| - Contabilidade do 3º Setor | - Contabilidade de Cooperativas |
| - Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial | - Análise de Custos |
| - Introdução às Ciências Atuariais | |

Contabilidade Governamental

- | | |
|--------------------------------|-------------------------------|
| - Finanças e Orçamento Público | - Contabilidade Governamental |
| - Planejamento Tributário | |

Finanças e Métodos Quantitativos

- | | |
|---|------------------------------------|
| - Matemática Financeira | - Mercado Financeiro |
| - Estatística | - Administração Financeira |
| - Gestão de Riscos, Governança e Compliance | - Cálculo Diferencial e Integral I |
| - Análise Não Supervisionada de Dados | - Análise Supervisionada de Dados |
| - Análise de Investimentos | - Economia Brasileira |
| - Análise das Demonstrações Contábeis e Avaliação de Empresas | |



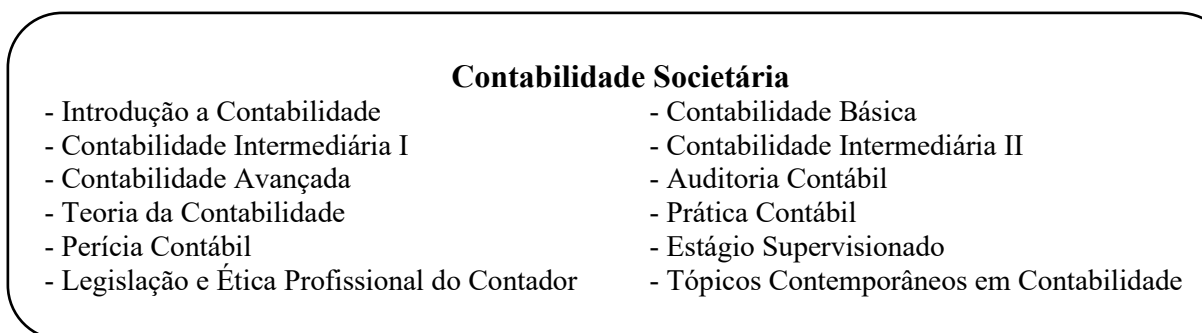
10.3 Temáticas Comuns Obrigatórias

Denominamos temáticas comuns obrigatórias os conteúdos relacionados aos fundamentos da educação prescritos por leis específicas. Para os cursos de Bacharelado são obrigatórios as questões relativas à Educação em Direitos Humanos (Res. CNE /12012) e Educação Ambiental (Res. CNE 2/2012), que são abordados na ementa da Disciplina Introdução aos Relatórios de Sustentabilidade, 4 (quatro) créditos, 68 horas.

10.4 Setores de Estudos

Os eixos do currículo do curso de Graduação em Ciências Contábeis, conforme aprovado na Resolução nº 4616/2021 – CEPE, de 08 de março de 2021 são 5 (cinco), a seguir descritos:

- a) Contabilidade Societária: neste eixo o discente obterá uma formação pautada nos conceitos introdutórios, intermediários e avançados da ciência Contábil, principalmente voltados para as suas técnicas: escrituração, análise, auditoria e análise das demonstrações contábeis. As abordagens serão tanto de cunho teórico como prático, usando aspectos voltados para o ambiente digital e tecnológico. As disciplinas que compõem esse eixo são:



- b) Contabilidade tributária e governamental: em relação a este eixo a formação do aluno da UECE proporcionará a visão fiscal e contábil voltada ao setor público, com a finalidade de

resolver problemas macro, meso e micro das atividades de gerenciamento, acompanhamento, monitoramento e controle dos gastos públicos. As abordagens serão tanto de cunho teórico como prático, usando aspectos voltados para o ambiente digital e tecnológico. As disciplinas que compõem esse eixo são:

Contabilidade Tributária e Governamental

- Contabilidade e Legislação Tributária I
- Finanças e Orçamento Público
- Planejamento Tributário
- Governança Pública
- Contabilidade e Legislação Tributária II
- Contabilidade Governamental
- Controladoria Pública

- c) **Contabilidade Gerencial:** neste eixo o discente obterá uma formação pautada nos conceitos gerenciais da ciência Contábil, principalmente voltados para as suas técnicas: medição e avaliação. As abordagens serão tanto de cunho teórico como prático, usando aspectos voltados para o ambiente digital e tecnológico. As disciplinas que compõem esse eixo são:

Contabilidade Gerencial

- Contabilidade de Custos
- Contabilidade do 3º Setor
- Introdução às Ciências Atuariais
- Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial
- Análise das Demonstrações Contábeis e Avaliação de Empresas
- Gestão de Riscos, Governança e Compliance
- Controladoria
- Contabilidade de Cooperativas
- Análise de Custos
- Sistema de Informações Contábeis

- d) **Economia e Finanças:** em relação a este eixo a formação do aluno da UECE proporcionará a visão econômica e do ambiente corporativo voltada ao setor financeiro e de capitais, com a finalidade de resolver problemas macro, meso e micro das atividades de investimentos em ações, derivativos e outras estratégias de investimentos e financiamento das Entidades. As abordagens serão tanto de cunho teórico como prático, usando aspectos voltados para o ambiente digital e tecnológico. As disciplinas que compõem esse eixo são:

Economia e Finanças

- Matemática Financeira
- Estatística
- Cálculo Diferencial e Integral I
- Introdução a Economia
- Análise de Investimentos
- Mercado Financeiro
- Administração Financeira
- Análise Não Supervisionada de Dados
- Análise Supervisionada de Dados
- Economia Brasileira

- e) **Estudo do Direito Empresarial, Tributário, Previdenciário e Trabalhista:** neste eixo os nossos estudantes terão a oportunidade de aprofundar sobre as normas jurídicas infraconstitucionais e constitucionais. Destaca-se para o ambiente Empresarial que se volta para as soluções e problemas de relações jurídicas entre empresas, trabalhadores, bem como os de cunho trabalhistas e previdenciários.

Estudo do Direito Empresarial, Tributário, Previdenciário e Trabalhista

- Instituição de Direito Público e Privado
- Legislação Trabalhista e Previdenciária
- Direito Empresarial

- f) **Outros eixos:** encontra-se todas as ações que o curso de Ciências Contábeis proporciona aos alunos com atividades que irão complementar o ensino-aprendizagem, tais como atividades de extensão, estágios obrigatórios e não obrigatórios e atividades complementares. Assim, o curso oferece projeto de extensão, como o Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil que possibilita desde o primeiro semestre atividades de atendimento de cunho tributário e contábil a comunidade e para os mais necessitados que não podem pagar por estes serviços. Outra atividade é proporcionada pelo núcleo de estágios que buscam, oferecem, acompanham e monitoram as propostas de estágios aos alunos. Na área de pesquisa, o curso implementou laboratório e observatório de pesquisa para estimular as capacidades e habilidades dos alunos perspectiva de investigação acadêmica.

Outros Eixos

- Fundamento de Administração
- Fundamentos de Marketing
- Método e Recursos de Pesquisa
- Psicologia Organizacional
- Introdução a Relatórios de Sustentabilidade
- Comportamento Organizacional
- Empreendedorismo e Inovação
- Organização, Métodos e Processos
- Gestão Socioambiental

10.5 Disciplinas obrigatórias e optativas

10.5.1 Disciplinas obrigatórias

Semestre	Código	Disciplinas	C. Horária	Créditos
1º	CC 010	Matemática Financeira	68	4
	CC 038	Introdução à Economia	68	4
	CC 039	Legislação e Ética Profissional do Contador	34	2
	ES 327	Instituições de Direito Público e Privado	34	2
	ES 307	Introdução à Contabilidade	68	4
		Fundamentos de Administração	68	4
2º	CC 008	Estatística	68	4
	CT 868	Cálculo Diferencial e Integral I	68	4
	CC 042	Contabilidade de Custos	68	4
	CC 040	Contabilidade Básica	68	4
		Comportamento Organizacional	34	2
		Fundamentos de Marketing	34	2
3º		Contabilidade e Legislação Tributária I	68	4
	CC 045	Análise de Custos	68	4
	CC 043	Contabilidade Intermediária I	68	4
	CC 014	Mercado Financeiro	68	4
	CC 022	Direito Empresarial	68	4
		Contabilidade e Legislação Tributária II	68	4
4º		Administração Financeira	68	4
		Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial	68	4
	CC 011	Legislação Trabalhista e Previdenciária	68	4
	CC 046	Contabilidade Intermediária II	68	4
		Componente Curricular de Extensão	34	2
		Análise Não Supervisionada de Dados	68	4
5º	CC 047	Contabilidade Avançada	68	4
	CC 052	Controladoria	68	4
	ES 431	Finanças e Orçamento Público	68	4
	CC 055	Auditoria Contábil	68	4
		Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	34	2
		Métodos e Recursos de Pesquisa	34	2
6º	CC 053	Teoria da Contabilidade	68	4
		Análise Supervisionada de Dados	68	4
	CC 049	Contabilidade Governamental	68	4
		Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	68	4
	CC 054	Prática Contábil	68	4
		Análise das Demonstrações Contábeis e Avaliação de Empresas	68	4
7º		Sistema de Informações Contábeis	68	4
		OPTATIVA 1	68	4
	CC 058	Perícia Contábil	34	2
		OPTATIVA 2	68	4
		Empreendedorismo e Inovação	68	4
		Gestão de Riscos, Governança e Compliance	68	4
8º		OPTATIVA 3	68	4
		OPTATIVA 4	68	4
NA	CC061	Estágio Supervisionado	204	12
NA		Atividades Complementares	136	8

10.5.2 Disciplinas optativas

Semestre	Código	Disciplinas	C. Horária	Créditos
99		Introdução aos Relatórios de Sustentabilidade	68	4
		Contabilidade do 3º Setor	68	4
	CC 002	Introdução às Ciências Atuariais	68	4
		Controladoria Pública	68	4
		Contabilidade de Cooperativas	68	4

		Governança Pública	68	4
	CC 037	Economia Brasileira	68	4
		Análise de Investimentos	68	4
		Tópicos Contemporâneos de Contabilidade	68	4
		Planejamento Tributário	68	4
	ES 978	Organização, Métodos e Processos	68	4
	CL 542	Psicologia Organizacional	68	4
	CA 017	Gestão Socioambiental	68	4
		Mobilidade Nacional I	68	4
		Mobilidade Nacional II	68	4
		Mobilidade Internacional I	68	4
	CA010	Planejamento e Projeto	68	4
	CA008	Estratégia Organizacional	68	4
		Mobilidade Internacional II	68	4

10.6 Resumo da carga horária

Disciplinas	Carga Horária
Obrigatórias	2.346h
Optativas	272h
Atividades Complementares	136h
Atividades de Extensão	306h
Total	3.060h

10.7 Competências e Habilidades

O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I- utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II- demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III- elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV- aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V- desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI- exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações

financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII- desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII- exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Diante dos dispositivos, os currículos, por orientação do CNE/MEC, trabalham estas habilidades e competências. No que se refere à capacidade técnica desenvolvida pelo bacharelado para realizar determinadas tarefas, a partir da teoria e da prática e a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação (competências) interpretação da linguagem da Contabilidade e de sua terminologia

Ademais, a competência de selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica possibilitam o desenvolvimento, a análise e a implantação de sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação.

Em relação à prática e ao engajamento profissionais exige-se na formação do profissional de contabilidade o exercício de seu dever de forma ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Por fim, faz-se necessário que a formação pretendida tenha condições de desenvolver neste profissional uma visão sistêmica e interdisciplinar e que possibilite na elaboração de seus relatórios, pareceres, avaliações pautadas na fundamentação doutrinária sólida e convergente com a legislação pertinente nacional e internacional.

10.8 Plano de Atividades Curriculares Complementares (ACC)

O desenvolvimento de competências é um objetivo que se impõe na organização curricular dos cursos de graduação frente às novas exigências do mundo do trabalho pautadas na dinâmica da sociedade contemporânea.

Assim, o art. 8º, da Resolução 09/2004 CES/CNE, determina que as atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, porque possibilitam o reconhecimento de habilidades e competências do aluno, adquiridas inclusive fora do ambiente acadêmico, como a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares na UECE são regulamentadas pela Resolução Nº 5191/2025 – CEPE. A Resolução Nº 5191/2025 – CEPE que estabelece critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de Graduação. Nesta resolução, são definidas como:

Art. 1º- As Atividades Complementares são componentes curriculares que visam a contribuir para uma formação mais completa do aluno, favorecendo a ampliação do seu universo cultural por meio da pluralidade de espaços de formação educacional do aluno e da flexibilização curricular dos cursos, os quais integram sua carga horária com tais atividades.

De acordo com a Resolução Nº 5191/2025 – CEPE, parágrafo único do artigo 2º, para efeito de integralização curricular dos cursos de Graduação Bacharelado, cumpra-se o exposto nas Resoluções CNE/CSE Nº 2, de 18/06/2007 e CNE/CES Nº 4 de 06/04/2009, que estabelecem que os estágios e atividades complementares deverão responder por até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações específicas contidas nas respectivas Diretrizes Curriculares, devendo a carga horária destinada a essas atividades ser explicitada no Projeto Pedagógico dos respectivos cursos.

O art. 7º da DCN do Curso de Ciências Contábeis destaca que:

Art. 7º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, de conhecimentos e de competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e de atividades independentes, transversais, opcionais e de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho.

As Atividades Complementares compreendem mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno, durante o período em que estiver regularmente matriculado no Curso de Ciências Contábeis, assim como em disciplinas não pertencentes ao currículo do curso, como atividades de monitoria, estágio não curricular obrigatório, iniciação científica, participação em eventos científicos ou culturais ou em programas ou cursos oferecidos por organizações empresariais, organizações públicas e organizações não

governamentais, entre outras atividades de acordo com as necessidades do Projeto Pedagógico do Curso.

As atividades complementares contribuirão para a operacionalização dos princípios curriculares da interdisciplinaridade, da articulação teoria e prática entre ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, por meio de práticas acadêmicas, apresentadas sob múltiplos formatos, tendo em vista essencialmente:

- ✓ complementar a formação do estudante, considerando o currículo pedagógico vigente;
- ✓ ampliar o conhecimento teórico-prático do corpo discente com atividades extrassala de aula;
- ✓ fomentar a prática de trabalho entre grupos;
- ✓ estimular as atividades de caráter solidário;
- ✓ incentivar o potencial empreendedor e intraempreendedor dos estudantes;
- ✓ ampliar a formação pessoal e profissional do estudante.

As atividades complementares são classificadas nos seguintes grupos de acordo com a Resolução nº 5034/CEPE, de 17 de maio de 2024.

- ✓ Atividades acadêmicas de complementação específica e ou campo profissional
- ✓ Atividade acadêmica de ensino
- ✓ Atividade acadêmica de pesquisa e produção científica
- ✓ Atividade acadêmica geral
- ✓ Atividade acadêmica de extensão
- ✓ Atividade acadêmica esportivas e culturais.

Os alunos deverão realizar atividades relacionadas, no mínimo, a dois dos grupos, considerando a distribuição das atividades complementares constantes no Anexo Único da Resolução nº 5034/CEPE, de 17 de maio de 2024:

Quadro 5 - Distribuição das Atividades Complementares por Núcleo

Natureza da atividade	Tipo de Atividade	Núcleo	CHMx/Atividade	CHMx do somatório das atividades
(A) Atividades acadêmicas de complementação da formação específica e ou campo profissional	Participação, como ouvinte, em cursos de complementação de conteúdos das disciplinas do curso (cursos de, no mínimo, 20 horas)	II	20h	60h
	Participação, como ouvinte, em curso de curta duração relacionado à formação específica e ou campo de atuação profissional	I e/ou II	10h	40h
	Participação, como ouvinte, em oficina relacionada à formação específica e ou campo de atuação profissional	I e/ou II	10h	40h
(B) Atividades acadêmicas de ensino	Monitoria acadêmica (bolsista ou voluntário)	I ou II	50 h / sem	100 h
	PIBID (bolsista ou voluntário)	I e/ou II	50 h / sem	100 h
	Residência Pedagógica (bolsista ou voluntário) quando sua carga horária não for aproveitada enquanto disciplina de	I e/ou II	50 h / sem	100h

	Estágio Supervisionado Obrigatório			
	Produção de Materiais didático-pedagógicos sob orientação docente (bolsista ou voluntário)	I e/ou II	20 h / produção	60h
	Ministrante de oficina e ou curso de curta duração (bolsista ou voluntário)	I e/ou II	20 h / atividade	60h
	Bolsista ou voluntário em atividades relacionadas à docência em espaços formais e não formais	I e/ou II	20 h / sem	40h
	Estágio em laboratório de ensino, com carga horária mínima de 180 horas	I e/ou II	15 h / sem	60h
(C) Atividades acadêmicas de pesquisa e produção científica	Iniciação científica (bolsistas e voluntários), certificado pela PROPGPq	I e/ou II	50 h / sem	100 h
	Pesquisa em projetos do curso, aprovados pelo CEPE	I e/ou II	20 h / sem	80 h
	Participação em grupo de estudo aprovado pelo Colegiado do Curso e Direção de Centro/Faculdade acompanhado por professor(a)	I e/ou II	15 h / sem	60 h
	Apresentação de trabalhos em eventos científicos - comunicação oral ou painel	I e/ou II	10 h	60 h
	Prêmio acadêmico, artístico ou cultural	I e/ou II	15 h	60 h
	Trabalhos completos publicados em anais	I e/ou II	20 h	80 h
(C) Atividades acadêmicas de pesquisa e produção científica	Publicação de livros de divulgação científica com ISBN	I e/ou II	20 h	80 h
	Publicação de capítulo de livros com ISBN	I e/ou II	10 h	50 h
	Publicação de livros na área de conhecimento do Curso – autor único ou com até 3 (três) autores	II	15 h	60 h
	Publicação de resumos em congressos científicos locais	I e/ou II	4 h	20 h
	Publicação de resumos em congressos científicos regionais	I e/ou II	6 h	30 h
	Publicação de resumos em congressos científicos nacionais	I e/ou II	8 h	40 h
	Publicação de resumos em congressos científicos internacionais	I e/ou II	10 h	40 h
	Publicação de artigos em revistas locais/regionais com corpo editorial	I e/ou II	10 h	50 h
	Publicação de artigos em revistas nacionais com corpo editorial	I e/ou II	15 h	60 h
	Publicação de artigos em revistas internacionais com corpo editorial	I e/ou II	20 h	80 h
	Publicação de artigos de divulgação científica, tecnológica e artística/extensão em revista especializada.	I e/ou II	5 h	20 h
	Publicação de artigos de divulgação científica, tecnológica e artística/extensão em jornais	I e/ou II	8 h / artigo	40h
(D) Atividades acadêmicas gerais	Estágio em laboratório de pesquisa, com carga horária mínima de 180 horas	I e/ou II	25 h / sem	50h
	Participação em Programa de Educação Tutorial – PET	I e/ou II	50 h / sem	100 h
	Cursos de formação geral: política, sociedade, ética profissional	I	20h	60h
	Curso de formação, relacionados a Tecnologias da Informação e Comunicação - mínimo 50 % da carga horária do curso	I	20h	60h
	Cursos de língua estrangeira	I	60h	60h
	Participação em eventos: congressos, semanas, encontros, oficinas, palestras, conferências, mesas-redondas, seminários, simpósios.	I e/ou II	4 h / evento	40 h
(D) Atividades acadêmicas gerais	Estágio Curricular não obrigatório, devidamente registrado na UECE, com duração mínima de 180 horas semestrais	I e/ou II	30 h / sem	60 h
	Catálogo de documentos em Instituições parceiras aprovadas pelo colegiado do curso	I e/ou II	20 h	20 h
	Participação como representante estudantil nos Colegiados e Conselhos da UECE	I e/ou II	20 h / sem	80 horas
	Participação como representante estudantil de Centro Acadêmico ou Diretório Estudantil da UECE	I	20 h / sem	80 horas
	Bolsista PBEP	I	50 h / sem	100 h
	Participação no Exame Nacional de Desempenho dos	I e/ou II	12 h	12h

	Estudantes (Enade)			
	Participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares	I e/ou II	5 h / sem	20 h
	Doação voluntária de sangue	I e/ou II	5 h / doação	20 h
	Participação em processos de fiscalização de provas, concursos e seleções	I e/ou II	2 h	10h
	Participação em comissões avaliadoras, em eventos, feira de ciências e outras atividades congêneres	I e/ou II	2 h	10h
(E) Atividades acadêmicas de extensão	Bolsista ou voluntário de Projetos ou Programas de Extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão, coordenado por professor(a)	I e/ou II	50 h / sem	100 h
	Participação em liga acadêmica ou empresa júnior, registradas na Pró-Reitoria de Extensão, coordenada por professor(a)	I e/ou II	25 h / sem	50 h
	Participação em curso de extensão	I e/ou II	10 h	40 h
	Participação em comissões organizadoras de eventos acadêmicos, artísticos e culturais com duração mínima de 20 horas	I e/ou II	10 h	40 h
	Participação em campanhas de saúde pública: vacinação, prevenção de epidemias	I e/ou II	5 h	20 h
	Participação em campanhas e atividades de educação ambiental	I e/ou II	5 h	20 h
	Organização e coordenação de grupos de incentivo à leitura na comunidade e em escolas públicas com duração mínima de 180 horas semestrais	I e/ou II	20 h / sem	60 h
(F) Atividades acadêmicas esportivas e culturais	Bolsista ou voluntário de Projetos ou Programas de Iniciação Artística registrados na Pró-Reitoria de Extensão	I e/ou II	50h / sem	100 h
	Participação como atleta em jogos universitários da UECE ou representando a UECE	I	10 h / evento	50 h
	Treinador de equipes esportivas da comunidade ou da UECE – como atividade de extensão	I	15 h / sem	60 h
	Produção de filmes, vídeos ou audiovisuais de informação científicos e culturais	I	5 h	20 h
	Direção de peça, vídeo e audiovisual de produção artística	I	5 h	20 h
	Mostras de artes plásticas	I	5 h	20 h

São obrigações do aluno:

- ✓ Participar das Atividades Complementares como componente curricular dos cursos de graduação com aproveitamento, a fim de aperfeiçoar a sua formação acadêmica e compor a carga horária do curso de graduação para integralização curricular;
- ✓ Prevenir-se contra o não cumprimento da carga horária prevista para as atividades complementares, administrando e contabilizando as atividades realizadas ao longo do curso;
- ✓ Realizar o registro de suas atividades complementares no sistema de gestão das Atividades Curriculares Complementares;
- ✓ Entrar com recurso de reanálise junto ao Colegiado do Curso, quando cabível, respeitando os prazos estipulados.

Para tanto, a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da UECE deverá usar de mecanismos efetivos de acompanhamento e cumprimento das atividades complementares, ou seja, o fluxo para os registros acadêmicos deverá ocorrer da seguinte forma:

- ✓ As atividades e estudos que integram as Atividades Complementares devem ser desenvolvidos ao longo do curso, não podendo, todavia, ser realizados integralmente em um ano ou semestre;
- ✓ O aluno deve apresentar documento original e cópia, no qual seja discriminado o conteúdo dos estudos, a duração, o período e a organização promotora ou realizadora ou responsável;
- ✓ O aluno proveniente de outra instituição de ensino, mudança de grade curricular, mudança de curso ou admitido como graduado poderá aproveitar carga horária de atividades complementares desde que sejam estreitamente relacionadas à área de formação do curso atual.
- ✓ A coordenação do curso deverá analisar as solicitações dos alunos para integralização dos créditos, preencher o mapa de registro das Atividades Complementares e checar a documentação comprobatória de realização dessas atividades.
- ✓ A Coordenação do curso de Ciências Contábeis deverá encaminhar a Divisão de Ensino de Graduação - DEG a quantidade de horas das Atividades Complementares realizadas e sua correspondência em créditos arredondados para análise final. Para realização dessa atividade a Coordenação do curso de Administração nomeará uma comissão composta por professores para analisar as solicitações dos alunos.

O Curso de Ciências Contábeis da UECE segue lógica própria de atividades, conforme especificidade do Curso, além de contemplar a Resolução nº 5034/CEPE. Desta forma, as Atividades Complementares no curso de Ciências Contábeis da UECE têm fundamento nas seguintes diretrizes:

- ✓ Os alunos devem começar a participar das Atividades Complementares desde o início do curso, o que possibilita contato com temas relevantes da área. Duração da carga horária das Atividades Complementares é de 136 (cento e trinta e seis) horas que corresponde a um total de 8 créditos, conforme mensuradas do Matriz Curricular do Curso;
- ✓ Serão, necessariamente, planejadas, orientadas e acompanhadas por uma equipe do corpo docente do Curso, de modo a serem direcionadas ao melhor atendimento do Projeto Pedagógico, sob supervisão da Coordenação do Curso;

- ✓ Incentiva-se o estudante a participar de experiências diversificadas que contribuam para a sua formação humana e profissional, atendendo às diretrizes curriculares da sua área de formação, e valorizando – por meio da atribuição de horas – o envolvimento do estudante em atividades de interesse acadêmico e extracurricular.

Para os cursos de bacharelado, as Resoluções CNE/CSE Nº 2, de 18/06/2007, CNE/CES Nº 4, de 06/04/2009, e CEPE nº 5034, de 17/05/2024, estabelecem as regras pertinentes às Atividades Curriculares Complementares. Entre outros aspectos, determina que os estágios e atividades complementares deverão responder por até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. No curso de Ciências Contábeis, essa carga horária é de 136h, o que equivale a 8 créditos e corresponde a 4,44% da carga horária total do curso.

Diante deste regramento, a coordenação do curso planeja semestralmente visitas técnicas em entidades da área pública e privada para que os discentes tenham os primeiros contatos com a realidade da profissão. O público-alvo desta ação são os alunos dos primeiros semestres.

Aliada a esta ação, desenvolve-se com o apoio do centro acadêmico, ao Conselho Regional de Contabilidade e a outras entidades relacionadas ao setor contábil como o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, Associação dos Peritos Contábeis do Estado do Ceará, Academia de Ciências Contábeis do Estado do Ceará, entre outros, palestras e minicursos, para todos os alunos do curso, sobre os temas mais pujantes do mercado contábil para que possamos complementar os conteúdos ministrados em sala de aulas. Ademais, de forma a complementar a carga-horária dos alunos, são divulgados uma série de eventos, tais como: cursos, palestras e seminários.

Não menos importante, a coordenação do curso e os seus professores estimulam a participação dos discentes na monitoria acadêmica, na iniciação científica, nas atividades do centro acadêmico e da semana universitária, assim como nos Laboratórios e Observatórios de pesquisas.

Destaca-se também as atividades do núcleo de Apoio Contábil Fiscal, que é o projeto de extensão por meio do qual a coordenação, os professores e os alunos, conjuntamente, prestam atendimentos aos contribuintes hipossuficientes e para qualquer pessoa que necessite de consultoria natureza tributária relativa a tributos de competência das 3 esferas públicas (federal, estadual e municipal).

Por fim, os alunos poderão utilizar os estágios não obrigatórios para complementar a sua carga horária nas atividades complementares, esta ação é coordenada pelo Núcleo de Acompanhamento de Estágio (NAE) e por um professor supervisor.

10.9 Plano de Estágio Supervisionado

As DCNs estabelecem que parte da formação do discente deve corresponder a um componente curricular que integre diversas competências. Para tanto, foram disponibilizadas duas alternativas: estágio supervisionado ou laboratório de simulações em práticas contábeis, que deverá ser regulamentado pela instituição. O Colegiado do Curso de Ciências Contábeis optou por estágio supervisionado obrigatório, com 204 horas (12 créditos).

Para que o estágio alcance sua finalidade como processo educativo, o Curso de Ciências Contábeis planeja, executa, acompanha e avalia a prática amparada, nos pressupostos que norteia as condições dispostas pela legislação que rege o assunto.

O estágio tem como objetivo geral proporcionar ao discente a oportunidade para exercitar as atividades próprias da profissão, visando ao seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho e à compreensão da realidade social de forma crítica.

O estágio constitui ato educativo supervisionado que visa à preparação de educandos em ambiente real de trabalho, voltados à prática contábil ou de gestão, seja em entidades públicas ou privadas.

Conforme Resolução nº 4441/2019- CEPE, os estágios poderão ser realizados em duas modalidades: obrigatórias e não obrigatórias. A primeira corresponde a atividades curriculares que são pré-requisitos à conclusão do curso e à obtenção do diploma, enquanto a segunda é definida como atividade opcional à integralização curricular. No caso do curso de Ciências Contábeis, por se tratar de uma ciência social aplicada, optamos por trabalhar com o estágio supervisionado obrigatório.

Não poderão ser equiparadas ao estágio obrigatório as atividades de monitoria, de extensão e iniciação científica desenvolvidas pelo estudante do curso de Ciências Contábeis.

Cada estagiário deverá ter o orientador, que no caso do curso de Ciências Contábeis, é o coordenador de estágio do curso e um supervisor de estágio. O supervisor de estágio poderá ser responsável por, no máximo, 5 (cinco) estagiários.

Para o cumprimento do estágio, será celebrado, obrigatoriamente, um Termo de Compromisso entre as partes – estagiário, UECE e campo de estágio – em prazo máximo de até 20 dias do início das atividades de estágio. As atividades a serem realizadas devem constar do Termo de Compromisso, respeitando o calendário oficial da UECE.

O estágio obrigatório poderá ser realizado pelo aluno a partir da conclusão da disciplina de Contabilidade Intermediária II (4º semestre). O discente deverá atentar para as modalidades a seguir como forma de cumprimento do estágio obrigatório:

- a) Para quem está em Estágio Voluntário: entregar Termo de Compromisso e Plano de Atividades de estágio obrigatório (disponíveis para download no site do NAE);
- b) Para Empregados com Carteira Assinada: devem entregar CTPS digital (pdf via aplicativo) ou no caso do modelo impresso (cópia das páginas da foto, dos dados e da última atualização da empresa), juntamente com uma declaração da empresa em papel timbrado (tem modelo de texto para declaração no site do NAE);
- c) Caso o aluno seja Concursado: entregar no mínimo dois comprovantes, dentre eles o Termo de Posse, o nome no Diário Oficial, Carteira Funcional, Contracheque, Declaração, e/ou outro que apresente o nome do aluno e sua condição;
- d) Para quem é Empresário / MEI: entregar também no mínimo dois comprovantes, dentre eles o cadastro / situação do CNPJ, Contrato Social da empresa, Contrato de prestação de serviços, Declaração (Declaração Comprobatória de Percepção de Rendimentos), Certificado de Condição de MEI (CCMEI).

Antes do início do estágio curricular obrigatório deve ser elaborado o Plano de Atividades de Estágio Curricular Obrigatório, documento essencial para a aprovação e assinatura do estágio. Esse documento é de responsabilidade do estagiário e deve ser anexado ao Termo de Compromisso antes do início do estágio. O Plano de Atividades deverá conter:

- e) Identificação do aluno: nome do(a) aluno(a), matrícula, e-mail, telefone, semestre atual e vigência do estágio em datas (máximo 6 meses);
- f) Instituição de estágio: nome da instituição, endereço completo, telefone, e-mail, horário do estágio e nome do supervisor; e
- g) Detalhamento das atividades a serem desenvolvidas no estágio.
- h) Assinatura do supervisor de ensino, estagiário e supervisor da unidade concedente.

Todo aluno matriculado na disciplina de estágio supervisionado terá um professor orientador (coordenador de estágio do Curso de Ciências Contábeis), que acompanhará as atividades desenvolvidas pelos alunos durante o semestre. Ao final do semestre será elaborado um termo de avaliação do estágio, a ser assinado pelo professor orientador e o supervisor no local (empresa/órgão público) onde o aluno está realizando o estágio.

O Relatório Final de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Ciências Contábeis deverá conter as seguintes informações:

- a) Identificação do aluno: nome do(a) aluno(a), matrícula, e-mail, telefone, semestre atual;
- b) Identificação da instituição de estágio: nome da instituição, endereço completo, telefone;

- c) Nome do supervisor de ensino;
- d) Nome do supervisor de campo;
- e) Descrição das atividades realizadas, com detalhe suficiente para que fique claro o objetivo e a relação destas atividades com o curso e a perspectiva profissional do estagiário, incluindo: descrição das dificuldades técnicas, resultados obtidos, análise comparativa entre o realizado e o previsto no plano de atividades e referências às contribuições à formação profissional do aluno, como decorrência do estágio.

O aluno será aprovado na disciplina de estágio supervisionado obrigatório de apresentar toda a documentação listada.

O recebimento e análise do Relatório Final de Estágio Supervisionado auxiliar o curso a identificar medidas de interlocução com os ambientes de estágio, refletindo sobre melhorias e/ou atualizações para as práticas do estágio do curso.

As atividades de estágio podem ser interrompidas a qualquer momento, seja por iniciativa do professor orientador, do professor supervisor ou do estagiário, mediante comunicação escrita da parte interessada à coordenação de estágio do Curso.

No caso do estágio obrigatório, o assunto deverá ser tratado diretamente com a coordenação do curso. No caso de estágio não obrigatório, a PROEX assinará o termo de rescisão quando indicado pela concedente.

Segundo o art. 26 da Resolução nº 4441/2019 – CEPE, o estagiário será automaticamente desligado quando:

- a) Ocorrer o término do estágio e não houver renovação do termo de convênio ou de cooperação técnica;
- b) For de interesse de quaisquer das partes indicadas no Termo de Compromisso, mediante comunicação escrita;
- c) Concluir ou abandonar o curso, ou por ocasião do trancamento total de matrícula ou de transferência para outra IES;
- d) Ocorrer infração das responsabilidades assumidas no Termo de Compromisso.

O Curso de Ciências Contábeis com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis-PRAE e a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, em observância a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, desenvolvem convênios com intuito de oferecer Estágio Supervisionado Curricular, remunerado ou não, com uma carga horária não inferior a 204 horas, onde o Convênio firmado com empresas e a FUNECE. São exemplos de entidades conveniadas:

- Tribunal de Contas dos Estados do Ceará;
- Banco do Brasil S.A.;

- Caixa Econômica federal;
- SINE/IDT;
- Secretária da Fazenda do Estado do Ceará;
- CIEE; e
- Outras entidades públicas e privadas.

10.10 Plano de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A Resolução nº4309/2018 do CEPE que institui normas para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC nos cursos de graduação ofertados pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Assim, o TCC constitui em pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, tendo como objetivo iniciar o estudante concludente no campo da produção do conhecimento, desenvolvendo sua capacidade de refletir, interpretar e/ou sistematizar um trabalho relacionado a um dos diversos setores de estudos integrantes do conteúdo programático do currículo.

O TCC se constitui numa atividade pedagógica obrigatória da matriz curricular do curso de Ciências Contábeis para a qual será determinada carga horária de 102, que correspondem a 6 créditos, divididos em duas disciplinas.

As temáticas deverão estar vinculadas a uma ou mais áreas do currículo do curso, devendo obedecer aos princípios metodológicos, sob a orientação do professor orientador.

No curso de Ciências Contábeis, o TCC poderá ser desenvolvido na forma de Monografia ou Artigo Científico, devendo o estudante escolher o tema de sua preferência e desenvolvê-lo nos padrões do Guia de Normatização da UECE.

A área temática poderá configurar-se no âmbito de estudos de uma disciplina, abranger um conjunto de disciplinas que caracterizem uma unidade de conhecimento do ponto de vista científico ou os estudos de uma área de concentração de formação profissional ou, ainda, versar sobre um assunto conexo aos estudos teóricos ou práticos, básicos ou profissionalizantes, desenvolvidos no contexto do Curso de Ciências Contábeis.

Ao estudante será assegurada orientação ao TCC por um professor orientador, podendo ocorrer a substituição de orientação por solicitação do discente, do orientador ou de ambos, e em todos os casos deve ter a anuência da Coordenação do Curso.

Quando a substituição de orientação for solicitada pelo estudante, a Coordenação do Curso de sua vinculação lavará em conta o pronunciamento do professor orientador a ser substituído.

Quando a substituição de orientação for solicitada pelo professor orientador, este dará conhecimento à Coordenação do Curso, apresentando as situações que inviabilizaram a continuidade da sua orientação, encaminhando solicitação da desvinculação em tempo hábil, para evitar prejuízo ao estudante.

O TCC é de natureza pública e deve ser apresentado e defendido perante banca examinadora, formada pelo orientador e por dois ou mais professores convidados, exceto se o aluno tiver publicado artigo em periódico classificado, no mínimo, no Qualis/Capes “B3”, desde que a publicação ocorra antes do encerramento do semestre no qual estiver cursando a disciplina de TCCII”.

O TCC está dividido nas disciplinas TCC I e TCC II. Espera-se que na disciplina TCC I seja concebido o Projeto de Pesquisa que se pretende desenvolver ao longo do TCC II.

Entende-se como Projeto de Pesquisa o documento que abrigue os seguintes elementos: Tema; Objetivo geral e específico; Justificativa; Pergunta (s) de investigação ou oportunidade de negócio; Hipóteses e/ou pressupostos, se necessário; Procedimentos metodológicos; referencial teórico e; Cronograma de execução.

Com relação ao TCC II, a aprovação da disciplina deve considerar as diretrizes apresentadas no Apêndice 1 deste projeto.

10.11 Plano de curricularização da extensão

De acordo com a Resolução nº 4476/2019 - CEPE, de 11 de novembro de 2019, que estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da universidade, o plano de curricularização da extensão deve, obrigatoriamente, fazer parte dos currículos de todos os cursos de graduação da UECE, nas modalidades presencial e a distância perfazendo um percentual mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total de cada curso.

As diretrizes que orientam a extensão universitária e que estão consideradas neste projeto pedagógico são:

- ✓ Interação dialógica;
- ✓ Interdisciplinaridade e interprofissionalidade;
- ✓ Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão;
- ✓ Impacto na formação do estudante;
- ✓ Impacto e transformação social.

A Resolução 4476/2019 – CEPE reconhece a inclusão de ações extensionistas no PPC e no histórico escolar dos(as) estudantes dos cursos de graduação, por 3 (três) vias:

- I - Atividades Específicas de Extensão (AEE) como componente curricular do PPC;
- II - Inserção de ações extensionistas como parte de disciplinas e outros componentes curriculares do PPC;
- III - Oferta de disciplinas específicas de Extensão, obrigatórias ou optativas.

O colegiado do curso escolheu que as ações extensionistas serão atendidas nas três opções constantes na Resolução 4476/2016 – CEPE, ou seja:

- ✓ Na matriz curricular, 1 (uma) atividade curricular específica de ações de extensão, ofertada no 5º semestre, correspondendo a 34 (trinta e quatro) horas, 2 créditos obrigatórios;
- ✓ Inserção de ações extensionistas como parte de componentes curriculares nas disciplinas de conteúdos da matriz curricular. A carga horária de extensão é equivalente a 01 (um) crédito em 12 (doze) disciplinas obrigatórias da matriz curricular, somando 204 horas de extensão distribuídas nas disciplinas.
- ✓ Ações específicas de extensão correspondentes a 68 (sessenta e oito) horas, 4 créditos.

No quadro a seguir apresenta-se uma lista de disciplinas com carga horária de extensão:

Quadro 6 – Lista de Disciplinas com Carga Horária de Extensão

Semestre	Disciplina	Créditos	Créditos de Extensão	Carga Horária
3	Contabilidade Intermediária I	4	1	17
3	Análise de Custos	4	1	17
3	Contabilidade e Legislação Tributária I	4	1	17
4	Contabilidade e Legislação Tributária II	4	1	17
4	Administração Financeira	4	1	17
4	Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial	4	1	17
5	Controladoria	4	1	17
5	Componente Curricular de Extensão	2	2	34
5	Finanças e Orçamento Público	4	1	17
6	Auditoria Contábil	4	1	17
6	Contabilidade Governamental	4	1	17
7	Gestão de Riscos, Governança e Compliance	4	1	17
8	Empreendedorismo e Inovação	4	1	17
Carga Horária de Extensão em Disciplinas				238
Carga Horária de Extensão em Ações Específica de Extensão				68
Total Carga Horária de Extensão				306

As atividades específicas de extensão serão viabilizadas pela participação do discente em:

- ✓ Programas e projetos de Extensão, dos quais o(a) estudante participe como bolsista ou voluntário(a);
- ✓ Cursos de Extensão, em que o discente participe na condição de organizador(a) ou ministrante;

- ✓ Eventos em que o(a) discente participe na condição de organizador(a), ministrante, palestrante ou facilitador(a);
- ✓ Prestações de serviços e nas demais ações extensionistas, quando for comprovada a atuação como protagonista e considerados os princípios e diretrizes que movem a Extensão: dialogicidade, articulação com ensino e pesquisa; impacto na formação estudantil e na transformação social, interprofissionalidade e interdisciplinaridade.

Essas atividades de curricularização serão desenvolvidas pelos discentes, com orientação dos docentes, por meios de programas, projetos, cursos e eventos, bem como prestação de serviços junto à comunidade ueciana e do entorno da Universidade, com foco principalmente Contabilidade Tributária, Contabilidade Governamental, Contabilidade Gerencial e Contabilidade Societária.

Nas atividades desenvolvidas nas disciplinas, os docentes estimularão os alunos a realizarem atividades de produção de vídeos, encartes, projetos integradores, conteúdos, palestras e outras ações em que o aluno deixa de ser somente receptor de conhecimento e passar a ser criador e disseminador de conhecimento, informações e dados.

Conforme previsto no art. 11, da Resolução CNE/CEs nº 7/2018, o colegiado do Curso de Ciências Contábeis realizará a autoavaliação de duas ações de extensão, considerando: (a) a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular; (b) a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projetos Pedagógico do Curso; e (c) a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Esta autoavaliação tem por objetivo analisar as potencialidades, limitações e melhorias cabíveis às ações de extensão.

10.12 Plano de avaliação da Aprendizagem do Aluno

A avaliação do rendimento escolar no curso de Ciências Contábeis é feita por disciplina, abrangendo sempre os elementos assiduidade e eficiência nos estudos, ambos eliminatórios por si mesmos.

Considera-se assiduidade a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando reprovado o aluno que faltar a mais de 25% dessas atividades, vedado o abono de falta quando não previsto em lei ou norma institucional. Portanto, o aluno será aprovado nesse quesito quando obtiver, no mínimo, 75% de frequência em cada disciplina.

A avaliação de eficiência abrangerá, em cada disciplina:

a) assimilação progressiva de conhecimento, avaliada em provas, trabalhos individuais, atividades práticas, experimentais ou tarefas outras desenvolvidas ao longo do período letivo;

b) o domínio do conjunto da matéria lecionada, aferido em exame que só será realizado após encerrado o período letivo e cumprido o respectivo programa.

Aos dois aspectos da avaliação da eficiência definidos acima corresponderão, respectivamente, as seguintes notas: (i) nota parcial de conhecimento (NPC), uma para cada avaliação parcial de conhecimento realizada durante o semestre; (ii) nota de exame final (NEF), resultante de prova escrita que versará sobre o conjunto da matéria lecionada no período letivo.

As diversas modalidades de avaliação do rendimento escolar serão atribuídas notas, com aproximação de uma casa decimal, de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo aprovado por média na disciplina o(a) estudante que obtiver média aritmética entre as notas de avaliações parciais (NPC), num mínimo de duas por período letivo, igual ou superior a 7,0 (sete). O(a) estudante que obtiver, na média aritmética entre as notas de avaliações parciais (NPC), valor igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) será submetido ao exame final.

Submetido(a) ao exame final, estará aprovado(a) na disciplina se obtiver neste exame nota (NEF) igual ou superior a 3,0 (três) e média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), calculada pela seguinte fórmula:

$$MF = (MeNPC + NEF)/2,$$

Na qual:

MF = Média final.

MeNPC = Média aritmética entre as notas parciais de conhecimento.

NEF = Nota de exame final.

Será considerado reprovado(a) na disciplina o(a) estudante que obtiver valor abaixo de 4,0 (quatro) na média entre as notas parciais de conhecimento (NPC), abaixo de 3,0 (três) na nota de exame final (NEF) ou Média Final (MF) inferior a 5,0 (cinco), consideradas per si.

Ainda de acordo com o Regimento Geral da UECE (Art. 114), será atribuída nota zero (0,0) ao(à) estudante encontrado(a) utilizando processos fraudulentos nas avaliações de rendimento. Será facultado ao(à) estudante submeter-se à segunda chamada de prova à qual não comparecer, desde que a requeira no prazo máximo de 3 (três) dias úteis após a realização da primeira chamada das avaliações para NPC ou do exame final.

A aplicação de instrumentos e procedimentos avaliativos objetiva levantar elementos de análise, tanto quantitativos como qualitativos, para averiguação dos conteúdos apreendidos e apontar possíveis necessidades de ajuste, tanto nos conteúdos abordados como no âmbito curricular, na reflexão do trabalho docente e na revisão do percurso metodológico da proposta pedagógica do Curso.

As avaliações acontecem como um processo contínuo, sistemático e formativo, objetivando diagnosticar a aprendizagem dos estudantes. Na verdade, o critério geral da avaliação é formativo. Desta forma, as sucessivas produções (atividades) de cada aluno ou grupo de estudo são avaliadas de acordo com os seguintes instrumentos:

- ✓ Provas dissertativas e/ou Provas objetivas, produção oral;
- ✓ Seminários, eventos, encontros, congressos, mesas redondas;
- ✓ Trabalho em grupo, atividades colaborativas, estudos dirigidos;
- ✓ Estudo de caso, visitas técnicas, pesquisa de campo;
- ✓ Relatório individual e/ou grupo, planejamentos;
- ✓ Elaboração de ensaios e artigos científicos.

O objetivo desses instrumentos avaliativos é identificar aspectos quantitativos e qualitativos, relacionados com o processo de construção do conhecimento pelo estudante, relativamente aos conteúdos, informações e conceitos próprios de cada disciplina do curso.

O colegiado do curso aprovou a instituição de uma autoavaliação anual, que buscará a adequação de seus instrumentos em relação ao da UECE. Assim como, buscará atender as diretrizes definidas CPA/UECE e pela CONAES, utilizando procedimentos e instrumentos diversificados, respeitando as especificidades de suas atividades e assegurando:

I - A análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da UECE;

II - A divulgação dos procedimentos, dados e resultados dos processos autoavaliativos;

III - O respeito à identidade e à diversidade dos órgãos da UECE; IV - A participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo da UECE, bem como da sociedade civil, por meio de suas representações, nos processos de autoavaliação da Universidade.

Portanto, a autoavaliação do curso tem com a finalidade de: Aferir o programa da disciplina em seus requisitos: ementa, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia; Verificar se as aulas ministradas pelo(a) professor(a) promoveram reflexões que contribuíram tanto para sua formação profissional quanto para sua formação cidadã; Avaliar se as metodologias de ensino e os recursos didáticos utilizados pelo(a) professor(a) foram adequados aos objetivos da disciplina; verificar se no decorrer da disciplina o(a) professor(a) apresentou claramente os critérios pelos quais os(as) estudantes seriam avaliados; Averiguar se professor(a) utilizou os resultados das avaliações para melhorar a aprendizagem dos(as) estudantes. Atestar se a carga horária da disciplina foi distribuída de forma adequada aos conteúdos ministrados pelo(a) professor(a); Verificar se o professor demonstrou ter planejado as atividades de ensino aprendizagem e de avaliação; Avaliar se o professor(a) ministrou o conteúdo da disciplina com clareza e boa comunicação com os(as) estudantes; Aferir se o(a)

professor(a) estimulou a participação dos(as) estudantes durante as aulas; Averiguar se o(a) professor(a) demonstrou domínio dos conteúdos ministrados durante a disciplina.; e por fim, aferir a assiduidade do(a) professor.

10.13 Fluxo curricular e pré-requisito das disciplinas

No Fluxo Curricular serão organizados todos os componentes curriculares obrigatórios e optativos. A forma de organização, na UECE, é por créditos e cada crédito corresponde a 17 horas.

De forma a sistematizar o fluxo curricular e de pré-requisitos já evidenciados apresenta-se a seguir o encadeamento das disciplinas, obrigatórias e optativas, por área de atuação profissional.

10.13.1 Disciplinas obrigatórias

Sem	Código	Disciplinas	C. Horária		Créditos		Pré-requisito
			En	Ex	En	Ex	
1º	CC 010	Matemática Financeira	68	-	4	-	
	CC 038	Introdução à Economia	68	-	4	-	
	CC 039	Legislação e Ética Profissional do Contador	34	-	2	-	
	ES 327	Instituições de Direito Público e Privado	34	-	2	-	
	ES 307	Introdução à Contabilidade	68	-	4	-	
		Fundamentos de Administração	68	-	4	-	
2º	CC 008	Estatística	68	-	4	-	
	CT 868	Cálculo Diferencial e Integral I	68	-	4	-	Matemática Financeira
	CC 042	Contabilidade de Custos	68	-	4	-	Introdução à Contabilidade
	CC 040	Contabilidade Básica	68	-	4	-	Introdução à Contabilidade
		Comportamento Organizacional	34	-	2	-	
		Fundamentos de Marketing	34	-	2	-	Fundamentos de Administração
3º		Contabilidade e Legislação Tributária I	51	17	3	1	Introdução à Contabilidade
	CC 045	Análise de Custos	51	17	3	1	Contabilidade de Custos
	CC 043	Contabilidade Intermediária I	51	17	3	1	Contabilidade Básica
	CC 014	Mercado Financeiro	68	-	4	-	Matemática Financeira
	CC 022	Direito Empresarial	68	-	4	-	Instituições de Direito Público e Privado

Sem	Código	Disciplinas	C. Horária		Créditos		Pré-requisito
4º		Contabilidade e Legislação Tributária II	51	17	3	1	Contabilidade e Legislação Tributária I
		Administração Financeira	51	17	3	1	Mercado Financeiro
		Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial	51	17	3	1	Análise de Custos
	CC 011	Legislação Trabalhista e Previdenciária	68	-	4	-	Instituições de Direito Público e Privado
	CC 046	Contabilidade Intermediária II	68	-	4	-	Contabilidade Intermediária I
5º		Componente Curricular de Extensão	-	34	-	2	
		Análise Não Supervisionada de Dados	68	-	4	-	Estatística
	CC 047	Contabilidade Avançada	68	-	4	-	Contabilidade Intermediária II
	CC 052	Controladoria	51	17	3	1	Análise de Custos e Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial
	ES 431	Finanças e Orçamento Público	51	17	3	1	
6º	CC 055	Auditoria Contábil	51	17	3	1	Contabilidade Avançada
		Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	34	-	2	-	Contabilidade Intermediária II
		Métodos e Recursos de Pesquisa	34	-	2	-	
	CC 053	Teoria da Contabilidade	68	-	4	-	Contabilidade Avançada
		Análise Supervisionada de Dados	68	-	4	-	Análise Não Supervisionada de Dados
7º	CC 049	Contabilidade Governamental	51	17	3	1	Contabilidade Intermediária II
		Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	68	-	4	-	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I
	CC 054	Prática Contábil	68	-	4	-	Contabilidade Intermediária II e Contabilidade e Legislação Tributária II
		Análise das Demonstrações Contábeis e Avaliação de Empresas	68	-	4	-	Contabilidade Intermediária II
		Sistema de Informações Contábeis	68	-	4	-	Contabilidade Intermediária II
8º		OPTATIVA 1	68	-	4	-	
	CC 058	Perícia Contábil	34	-	2	-	Auditoria
		OPTATIVA 2	68	-	4	-	
		Empreendedorismo e Inovação	51	17	3	1	
		Gestão de Riscos, Governança e Compliance	51	17	3	1	Administração Financeira e Auditoria Contábil
		OPTATIVA 3	68	-	4	-	
NA	CC061	Estágio Supervisionado	204	-	12	-	Contabilidade Intermediária II
		Atividades Complementares	136		8	-	

10.13.2 Disciplinas optativas

Sem	Código	Disciplinas	C. Horária		Créditos		Pré-requisito
			En	Ex	En	Ex	
99		Introdução aos Relatórios de Sustentabilidade	68	-	4	-	Contabilidade Intermediária II
		Contabilidade do 3º Setor	68	-	4	-	Contabilidade Intermediária II
	CC 002	Introdução às Ciências Atuariais	68	-	4	-	Estatística
		Controladoria Pública	68	-	4	-	Finanças e Orçamento Público
		Contabilidade de Cooperativas	68	-	4	-	Contabilidade Intermediária II
		Governança Pública	68	-	4	-	Finanças e Orçamento Público
	CC 037	Economia Brasileira	68	-	4	-	Introdução a Economia
		Análise de Investimentos	68	-	4	-	Mercado Financeiro
		Tópicos Contemporâneos de Contabilidade	68	-	4	-	Contabilidade Avançada
		Planejamento Tributário	68	-	4	-	Contabilidade e Legislação Tributária II
	ES 978	Organização, Métodos e Processos	68	-	4	-	Fundamentos de Administração
	CL 542	Psicologia Organizacional	68	-	4	-	Fundamentos de Administração
	CA 017	Gestão Socioambiental	68	-	4	-	Fundamentos de Administração
		Mobilidade Nacional I	68	-	4	-	
		Mobilidade Nacional II	68	-	4	-	
		Mobilidade Internacional I	68	-	4	-	
		Mobilidade Internacional II	68	-	4	-	

11. PLANO DE AVALIAÇÃO/AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O Plano de Avaliação/Autoavaliação do curso de Ciências Contábeis está inserido no âmbito da Avaliação promovida Comissão de Própria de Avaliação (CPA), conforme regimento contido na Resolução nº 1054-CONSU, de 03 de fevereiro de 2014, e do Regimento Geral da UECE.

A CPA tem por finalidade implementar processos internos de avaliação da UECE, sistematizar e prestar informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e demais órgãos governamentais.

Ao promover a avaliação interna da UECE, a CPA deverá observar as diretrizes definidas pela CONAES e assegurar: (a) a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidade sociais de seus órgãos; (b) a divulgação de todos os procedimentos, dados e resultado dos processos avaliativos; (c) o respeito à identidade e à diversidade de seus órgãos e (d) a participação do corpo discente,

docente e técnico-administrativo da UECE, bem como da sociedade civil, por meio de seus representantes.

A avaliação do Curso de Ciências Contábeis da UECE deverá contemplar diferentes aspectos, a partir de procedimentos e instrumentais de coleta de informações propostos e aplicados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo colegiado do Curso, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UECE, pelos Conselhos Superiores da Universidade e pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará (CEE), órgãos responsáveis pela avaliação e pelo reconhecimento dos cursos de graduação das universidades estaduais, desde o plano de criação e do projeto pedagógico do curso (PPC). Entre os aspectos avaliados, destacam-se: desempenho discente, atuação docente, atuação da gestão; matriz curricular; infraestrutura, integração com a pós-graduação, interação com as demandas atuais do mercado de trabalho e da sociedade.

A previsão é que os(as) professores(as) e estudantes respondam a avaliações semestrais, aplicadas pela CPA, e que o Curso seja avaliado pelo CEE a cada apresentação e revisão do projeto pedagógico. Nesse processo, o colegiado e o NDE deverão, continuamente, identificar problemas e dificuldades na efetivação do PPC, apontando necessidades de mudanças no currículo e em aspectos pedagógicos, por exemplo. A avaliação da infraestrutura ficará sob responsabilidade da direção do Centro de Estudos Sociais Aplicados, devendo contemplar espaço físico (salas de aula, espaços de gestão, espaços de convivência, dentre outros), e tecnologias e recursos utilizados nas práticas acadêmico-pedagógicas (acesso à internet, datashow, material de uso em sala de aula, fotocopiadoras, etc.).

A integração com a pós-graduação será avaliada pelos programas *stricto sensu* do CESA, que deverão levar em conta, dentre outros aspectos, a participação dos(as) professores(as) dos programas nas disciplinas do Curso; a participação dos pós-graduandos (mestrandos e doutorandos) em disciplinas do Curso (por meio dos estágios de docência no ensino superior) e na orientação de trabalhos de conclusão; a participação de graduandos(as) em projetos de pesquisa que contemplem a iniciação científica, entre outros. A avaliação da interação com as demandas sociais será efetivada conforme o novo PPC seja implantado, do que poderão resultar atualizações futuras da proposta.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

Então, os alunos do Curso de Ciências Contábeis foram habilitados a participar do ENADE - 2025, os alunos concluintes que concluíram pelos menos 80% da carga horária mínima do currículo, ou que se encontravam na condição de possível concluinte.

No resultado do ENADE Curso de Ciências Contábeis foi avaliado pelo MEC, em 2022 como nota 4.

As principais ações que deverão ser implementadas em função do processo de avaliação do curso de Ciências Contábeis da UECE serão:

- ✓ Contratação de novos professores por meio de concurso público;
- ✓ Adequação permanente do corpo docente, visando o alinhamento com a nova matriz curricular;
- ✓ Apoio mais efetivo ao corpo discente, no que diz respeito ao oferecimento de bolsas de estudo, bolsas de trabalho e acadêmicas, assim como a participação de alunos em projetos de pesquisa e em eventos, tanto ao nível interno quanto externo;
- ✓ Melhoria permanente da diversidade e quantidade de livros da biblioteca, através da aquisição e renovação constante de títulos e periódicos.

A história da avaliação foi permeada por uma postura pedagógica tradicional, bastante predominante no meio acadêmico. Na perspectiva do tradicionalismo, a educação foi concebida como mera transmissora de saber, usando como prática a memorização e a repetição, em cujo processo o estudante assume um papel de receptor passivo. Não obstante, a avaliação se limita a quantificar os conteúdos aprendidos.

Entretanto, é necessário adotar uma postura educacional que promova uma aprendizagem significativa que apresente elementos geradores de reflexão crítica e de autonomia para discente. Para que isto aconteça o processo de ensino-aprendizagem deverá estar sustentado por avaliações mediadoras, diagnósticas, processuais e reflexivas.

Os resultados do curso na avaliação do ENADE são divulgados nas redes sociais do curso e discutidos com os membros do Colegiado, assim como as representações estudantis.

12. PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES

A formação continuada e permanente dos docentes do Curso de Ciências Contábeis será também norteadada pela Resolução N° 1379/2017 do CONSU, de 06 de dezembro de 2017, a qual aprova o Plano de Desenvolvimento Profissional Docente da UECE - PDPD. Entre as ações do Plano, destacam-se: o levantamento, junto aos Centros, Faculdades e colegiados dos cursos de graduação e de pós-graduação, dos cursos e disciplinas que podem ser ofertados aos docentes da UECE; e a criação de mecanismos de integração entre a formação pedagógica e específica (inicial e continuada) e a carreira docente, estimulando os professores a participarem dos processos formativos.

O Programa de Pós-graduação (PGA) do Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) oferta vários cursos de Especialização na área do Ciências Contábeis: Administração Financeira, Auditoria, Gestão de Projetos, Controladoria, Controladoria Pública, Contabilidade Pública, Auditoria e Controle Interno.

Além dos cursos de pós-graduação *lato sensu* na área de Ciências Contábeis, a UECE oferta vários cursos *stricto sensu* em áreas afins, tais como Administração, Educação, Sociologia, Filosofia, Políticas Públicas, Serviço Social, entre outros.

Ainda no que se refere à política de formação continuada para docentes da UECE, destaca-se, também, a Resolução Nº 1483/2019 do CONSU, de 06 de maio de 2019, que baixa normas para a elaboração do Plano de Afastamento de Docente para a realização de pós-graduação e pós-doutorado (PAPGPD), em consonância com a legislação estadual e o Estatuto e Regimento Geral da UECE. O PAPGPD deverá contemplar um triênio e poderá, dentro desse prazo e em casos devidamente justificados, ser atualizado anualmente, considerando-se o ano de 2024 como o início do primeiro triênio. A cota de afastamento por cada colegiado de curso não poderá ultrapassar, anualmente, 20 % (vinte por cento) do total de professores efetivos. O PAPGPD deverá ser submetido ao colegiado de curso e ao Conselho de Centro ou Faculdade e encaminhado à apreciação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPGPq) que o submeterá ao Conselho Universitário (CONSU).

A inclusão de docentes no PAPGPD obedecerá aos seguintes pré-requisitos: I – ter sido efetivado no cargo de docente, após cumprido o estágio probatório, conforme o que dispõe a legislação pertinente; II – atender aos limites do cálculo do Tempo de Serviço suficiente para integralização de aposentadoria (TI), a ser realizado pelo Departamento de Gestão de Pessoas - DEGEP, de acordo com a legislação em vigor.

No primeiro semestre de 2025, foi submetido à apreciação e aprovado pelo colegiado do curso de Ciências Contábeis, por unanimidade, o afastamento do professor Lauro Chaves Neto para o estágio pós-doutoral para os períodos de março de 2025 a março de 2026.

13. PLANO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos dos alunos do curso de Ciências Contábeis que ingressam mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado é feita mediante os ditames da Resolução 4624/2021 – CEPE.

A supracitada resolução aponta que os que ingressam nos Cursos de Graduação da UECE, via vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado, podem pleitear o aproveitamento de seus estudos, realizados em cursos de bacharelado de outras Instituições de

Ensino Superior - IES ou da própria Universidade, para dispensa de cursar disciplinas do curso em que se matriculem, desde que o requeiram na época aprazada no Calendário Acadêmico, vedada a solicitação de qualquer aproveitamento de estudos no último semestre de integralização curricular.

Assim, o aluno interessado apresentará, na época aprazada, o seu requerimento de aproveitamento de estudos à Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD - que, depois de verificar a regularidade da documentação anexada e formatar processo, o encaminhará ao Coordenador do Curso, que emitirá o parecer conclusivo.

Observar-se-á que o limite máximo de carga horária admitido para o aproveitamento de estudos realizados em outras IES é de dois terços da carga horária exigida para a conclusão do curso em que o aluno requerente está matriculado na UECE, sendo ilimitado no caso de estudos realizados na própria UECE.

Ademais, somente poderão ser aproveitados os estudos concluídos há, no máximo, 10 (dez) anos. Não serão analisados processos de solicitação de aproveitamento de estudos que não estiverem devidamente instruídos com a documentação descrita desta resolução.

14. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

A equivalência compõe o Fluxo Curricular do Curso de Ciências Contábeis e consiste nas disciplinas correspondentes entre o fluxo novo, 2025, e os fluxos antigos, 2018 e 2023. A ação é relevante porque permite que, no ato da matrícula, a oferta de uma mesma disciplina para estudantes do novo fluxo possa ser viabilizada para estudantes retardatários dos fluxos de 2018 e 2023. A equivalência foi feita com base nos conteúdos e na análise dos créditos da disciplina antiga com os créditos da disciplina nova. Para que o aproveitamento da disciplina possa acontecer é preciso que quantitativamente os créditos sejam iguais ou superiores aos da disciplina equivalente do novo fluxo.

Quadro 7 - Fluxo Curricular do Curso de Ciências Contábeis e suas equivalências

Sem	Disciplinas Currículo Novo (2025)	CR	CH	Disciplina Currículo Antigo (2023)	CR	CH
1º	Matemática Financeira	4	68	Matemática Financeira	4	68
	Introdução à Economia	4	68	Introdução a Economia	4	68
	Legislação e Ética Profissional do Contador	2	34	Legislação e Ética Profissional do Contador	4	68
	Instituições de Direito Público e Privado	2	34	Instituições de Direito Público e Privado	4	68
	Introdução à Contabilidade	4	68	Introdução à Contabilidade	4	68
	Fundamentos de Administração	4	68	Teoria Geral da Administração	4	68

2º	Estatística	4	68	Estatística	4	68
	Cálculo Diferencial e Integral I	4	68	Cálculo Diferencial e Integral I		
	Contabilidade de Custos	4	68	Contabilidade de Custos	4	68
	Contabilidade Básica	4	68	Contabilidade Básica	4	68
	Comportamento Organizacional	2	34			
	Fundamentos de Marketing	2	34			
3º	Contabilidade e Legislação Tributária I	4	68	Direito Tributário Contabilidade Tributária I	4 4	
	Análise de Custos	4	68	Análise de Custos	4	68
	Contabilidade Intermediária I	4	68	Contabilidade Intermediária I	4	68
	Mercado Financeiro	4	68	Mercado Financeiro	4	68
	Direito Empresarial	4	68	Direito Empresarial	4	68
4º	Contabilidade e Legislação Tributária II	4	68			0
	Administração Financeira	4	68			
	Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial	4	68			
	Legislação Trabalhista e Previdenciária	4	68	Legislação Trabalhista e Previdenciária	4	68
	Contabilidade Intermediária II	4	68	Contabilidade Intermediária II	4	68
5º	Componente Curricular de Extensão	2	68			
	Análise Supervisionada de Dados	4	68			
	Contabilidade Avançada	4	68	Contabilidade Avançada	4	68
	Controladoria	4	68	Controladoria	4	68
	Finanças e Orçamento Público	4	68	Finanças Públicas Orçamento Público	4 4	68 68
6º	Auditoria Contábil	4	68	Auditoria Contábil	4	68
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	2	34	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	2	34
	Métodos e Recursos de Pesquisa	2	34	Metodologia da Pesquisa	4	68
	Teoria da Contabilidade	4	68	Teoria da Contabilidade	4	68
	Análise não Supervisionada de Dados	4	68			
	Contabilidade Governamental	4	68	Contabilidade Governamental	4	68
7º	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	4	68			
	Prática Contábil	4	68	Prática Contábil II	4	68
	Análise das Demonstrações Contábeis e Avaliação de Empresas	4	68	Análise das Demonstrações Contábeis	4	68
	Sistema de Informações Contábeis	4	68			
	OPTATIVA 1	4	68			
8º	Perícia Contábil	2	34	Perícia Contábil	2	34
	OPTATIVA 2	2	34			
	Empreendedorismo e Inovação	4	68			

Documento assinado eletronicamente por PAULO G. GUSEPPE LIMA DE ARAUJO em 05/02/2026, às 16:24 (horário local do Ceará), conforme disposto no Decreto Estadual nº 34.097, de 8 de junho de 2021. Para conferir, acesse o site <https://suite.ce.gov.br/validar-documento> e informe o código 1DED-8F59-602A-830E.

	Gestão de Riscos, Governança e Compliance	4	68			
	OPTATIVA 3	4	68			
	OPTATIVA 4	4	68			

15. CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA

A UECE tem uma política de internacionalização instituída pela resolução 1415/2018 - CONSU, de 07 de maio de 2018, viabilizada pelos seis eixos de ações do Escritório de Cooperação Internacional (ECInt), previstos na resolução 1682/2021 - CONSU de 14 de 06 de 2021.

São objetivos da política de Internacionalização da UECE:

- I- Promover o aumento da qualidade das atividades de educação superior por meio da cooperação com parceiros estrangeiros;
- II- Criar espaço de interculturalidade por meio das trocas entre pessoas de diferentes países e culturas;
- III- Ampliar o espírito de cooperação científica entre pesquisadores da UECE e pesquisadores de parceiros estrangeiros; e
- IV- Estimular parcerias produtoras de inovação tecnológica e social para desenvolvimento do Estado do Ceará.

São eixos de ação do Escritório de Cooperação Internacional da UECE:

- I- Convênios e Cooperação Internacional;
- II- Mobilidades Acadêmicas Internacionais; e
- III- Idiomas;
- IV- Comunicação Institucional e Eventos;
- V- Planejamento e Avaliação; e
- VI- Função Administrativa e Apoio Acadêmico.

Sobre a mobilidade acadêmica, inserida no plano institucional de Internacionalização e prevista pelos eixos de ação do ECInt, temos duas resoluções específicas: Resolução Nº 3907/2015 – CEPE, que institui e regulamenta a mobilidade acadêmica, e a Resolução Nº 3908/2015 – CEPE, que curriculariza a mobilidade acadêmica.

A Resolução Nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015 institui e regulamenta a mobilidade e o intercâmbio nacional e internacional dos discentes de graduação da Universidade Estadual do Ceará-UECE e dá outras providências.

O art. 4º dessa Resolução estabelece, também, as atividades e períodos aceitáveis pela UECE, sobre os quais destaca-se

Admitem-se os seguintes tipos de mobilidade e intercâmbio acadêmicos: I. Mobilidade Acadêmica Nacional; II. Mobilidade Acadêmica Internacional; III. Intercâmbio Acadêmico Nacional; IV. Intercâmbio Acadêmico Internacional.

São ainda definidos cada uma das modalidades e os requisitos de participação. Essa possibilidade deve ser prevista no PCC, em conformidade com a resolução em vigor.

O Art.1º da Resolução 3908/2015, que institui o componente curricular “Estudos em Mobilidades” para todos os PPC da UECE, apresenta a finalidade da resolução em criar mecanismo para possibilitar a consignação de estudos realizados no período de mobilidade internacional.

Art. 1º Fica instituído para todos os Planos Pedagógicos de Curso - PPC da Universidade Estadual do Ceará - UECE o componente curricular “Estudos em Mobilidade Internacional”, assim como as disciplinas inerentes a ele, com a finalidade de possibilitar a consignação dos estudos realizados durante período de mobilidade internacional.

A Resolução 3908/2015 descreve ainda quais as atividades consideradas para esses estudos e institui a criação de disciplinas e suas respectivas cargas horárias, denominadas Estudos em Mobilidade Internacional I, II, III e IV, e as disciplinas Estudos em Mobilidade Nacional I, II, III e IV, para garantir e de possibilitar a consignação dos estudos realizados durante o período de mobilidade internacional e nacional, respectivamente. Ainda segundo a resolução essas disciplinas devem ter caráter opcional, no PPC como disciplinas opcionais.

Até o momento, não há qualquer convênio específico do curso, consequentemente o curso de Ciências Contábeis se beneficiará dos convênios já firmados pela Uece.

Atualmente a UECE conta com 27 (vinte e sete) Termos de Cooperação Internacionais firmados com instituições de ensino superior sediadas em 13 (treze) países.

Nº	País	Universidade
1	ALEMANHA	Fachhochschule Potsdam
2	ANGOLA	Universidade Independente de Angola
3	ARGENTINA	Universidade Nacional de Córdoba
4	CANADÁ	Universidade de Montreal
5	CANADÁ	Ryerson University
6	CUBA	Universidade de Havana
7	ESPANHA	Universidade Autônoma de Barcelona
8	ESPANHA	Universidade de Barcelona

9	ESPAÑA	Universidade de Santiago de Compostela
10	ESPAÑA	Universidade de Zaragoza
11	FRANÇA	Universidade de Borgonha
12	FRANÇA	Universidade de Nice Sophia Antipolis
13	GUIANA FRANCESA	Universidade da Guiana Francesa
14	HUNGRIA	Eötvös Loránd University ELTE
15	MÉXICO	Colégio de La Frontera Sur
16	MÉXICO	Universidade Ibero León
17	MÉXICO	Universidade de Ciências e Artes de Chiapas
18	PARAGUAI	Universidade Santa Clara de Assis
19	PORTUGAL	Escola de Enfermagem do Porto - ESEP
20	PORTUGAL	Universidade de Coimbra
21	PORTUGAL	Universidade Lisboa
22	PORTUGAL	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
23	PORTUGAL	Universidade do Minho
24	PORTUGAL	Universidade do Porto
25	USA	Universidade da Carolina do Norte em Wilmington
26	USA	East Carolina University
27	USA	Stanford University
28	ESPAÑA	Universidade da Coruña

16. PROGRAMAS DE BOLSA E APOIO DISCENTE

Os tópicos a seguir tratam das atividades desenvolvidas no âmbito do curso de Ciências Contábeis voltadas para o apoio discente associadas aos programas de bolsa institucionalizados pela UECE.

16.1 Grupos, Linhas e Projetos de Pesquisa

Atualmente o curso de Ciências Contábeis não dispõe de grupos de pesquisa institucionalizado, entretanto, o desenvolvimento de pesquisas é uma constante nas disciplinas e junto a bolsistas de iniciação científica ou juntos aos Laboratórios de Pesquisas vinculados ao curso.

O Laboratório de Contabilidade, Tributação e Finanças, possui o projeto de pesquisa: MEI Imigrante: Desafios e Oportunidades, com a participação do bolsista Glauber Bezerra de Oliveira.

O Laboratório de Pesquisa em Auditoria e Perícia possui os projetos de pesquisa: *The Effect of Dark Personality Traits and Individual Accountability on Auditors' Skepticism and Professional Judgment*; *Audit partner narcissism and audit reports readability* e *The Attributes of Dysfunctional Audit Behavior* (DAB), com a participação dos bolsistas Emanuel Vinicius de Sousa Paiva, Naira Lopes do Nascimento, Wesley Brito de Andrade, Maria Mariana Nascimento Felix e Rayanne Jussara Luciano da Silva.

Observatório de Finanças e Orçamento Público (OBFIO) possui os seguintes bolsistas de iniciação científica: Ariovaldo Costa Neto e Pedro Rodrigo Alves de Sousa.

16.2 Projetos de Extensão

Atualmente o curso de Ciências Contábeis desenvolve projetos de extensão no âmbito de quatro laboratórios de pesquisa.

O Laboratório de Contabilidade, Finanças e Tributação, institucionalizado pela Resolução nº 1468/2019 do Conselho Universitário da Universidade Estadual do Ceará (CONSU/UECE), tem como objetivo principal a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio de ações como produção de artigos para periódicos, atendimento ao público em questões contábeis, financeiras e fiscais, palestras, minicursos e outras.

O Núcleo de Apoio Contábil Fiscal (NAF UECE), ainda não institucionalizado no âmbito da UECE, é uma iniciativa apoiada pelas secretarias de gestão tributária da união, do estado e da prefeitura e pelo Conselho de Regional de Contabilidade do Ceará-CRC-CE, com o intuito de estimular professores e alunos a desenvolverem estudos e pesquisas sobre aspectos tributários, proporcionar vivências práticas sobre as atividades tributário-fiscais aos alunos e disponibilizar orientações contábeis e fiscais à sociedade, em especial à população mais carente. Nesse sentido, o NAF desenvolve atendimento gratuito para declaração de Imposto de Renda; elaboração e divulgação de mídias eletrônicas sobre aspectos tributários, entre outras atividades.

Participam do NAF UECE os alunos bolsistas: Cauã Dias Colares, Fabiane Rocha do Nascimento, Gustavo Soares Duarte, Jardel Nunes Maciel, Maria Kaylane Maciel Bezerra, Mariana Alves Fonseca, Rayra Vitoria Freitas de Sousa, Tiago Gomes Oliveira, Victor Queiroz Holanda, Viviane Tábita Freire Silva e Yasmin Oliveira da

O Observatório de Finanças e Orçamento Público (OBFIO), busca acompanhar a efetividade das políticas públicas, por meio do monitoramento da transparência governamental, da análise das contas públicas consolidadas, da evolução da execução orçamentária, de

informações para o planejamento das políticas públicas e dos indicadores de resultado dos programas de governo.

Participam do OBFIO os alunos bolsistas Jeferson Nobrega da Rocha, Lilian Pompeu Alves, Isadora Luísa Mendes Batista, Marília Macedo de Mesquita, Edilberto da Silva Moreira Filho, Jordão Valdevino Ferreira, Ramys Almeida Cordeiro e Antônia Lara Brenda Pinheiro

O Laboratório de Auditoria e Perícia Contábil tem como objetivo contribuir para a geração de conhecimento teórico e prático nas áreas de auditoria e perícia, com o intuito de apoiar as empresas brasileiras, órgãos reguladores, firmas de auditoria, poder judiciário e câmeras de arbitragem.

O Programa de extensão em auditoria – PEAUD é um projeto de extensão em auditoria vinculado ao curso de ciências contábeis da UECE cujo objetivo é oferecer serviços de auditoria para a comunidade interna da UECE, para a comunidade externa, micro e pequenas empresas em Fortaleza, organizações sem fins lucrativos quanto aos processos de controle interno operacional, financeiros, e contábeis nas suas empresas.

Participam do PEAUD os alunos bolsistas: José Anderson Neri Santos, Naira Lopes do Nascimento, Wesley Brito de Andrade, Rayanne Jussara Luciano da Silva e Maria Mariana Nascimento Felix.

O Laboratório de Métodos Quantitativos em Ciências Sociais Aplicada (LMQ) tem como objetivo criar uma cultura de análise quantitativas no curso de Ciências Contábeis, oferecendo suporte aos alunos de graduação do CESA na análise de dados, interpretação dos resultados e teste das hipóteses dos trabalhos de monografia.

Os bolsistas que atualmente estão desenvolvendo atividades no âmbito destes projetos de extensão são Celso Daniel Marins de Oliveira, Anne Eulália Pinheiro, Ítalo Natan Nogueira Barros e Lucas do Nascimento Oliveira.

16.3 Cursos de Pós-Graduação

Atualmente, os cursos de Pós-Graduação vinculados ao curso de Ciências Contábeis são: Administração Financeira, Auditoria, Gestão de Projetos, Controladoria, Controladoria Pública, Contabilidade Pública, Auditoria e Controle Interno.

16.4 Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos de Ciências Contábeis da UECE será realizado através do desenvolvimento das seguintes atividades: (a) criação de um cadastro dos alunos e ex-alunos do curso, para comunicação de novos cursos de atualização, de extensão, de aperfeiçoamento

ou de pós-graduação que possam vir a ser criados pela IES. Os egressos são comunicados por e-mail ou mensagem de texto (celular ou WhatsApp).

Por meio desses mecanismos e de uma coleta contínua de dados sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho, a Instituição obtém feedback a respeito do profissional que está sendo formado. Os dados e informações obtidos são utilizados para alimentar o sistema de Avaliação Institucional, permitindo tomada de decisão quanto à revisão e atualização permanente do Currículo dos cursos ofertados.

17. ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Sobre o tema, a Universidade conta com a Assessoria de Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência da Universidade Estadual do Ceará respaldada na Lei Estadual nº 16.197/2017 que dispõe sobre a instituição do sistema de cotas nas instituições de Ensino Superior do Estado do Ceará.

A UECE possui sistemas e meios de comunicação e informação, serviço de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, serviço de Audiodescrição. O Campus do Itaperi da UECE, onde está localizado o curso de Ciências Contábeis, possui rampa de acessos e piso tátil a todas as salas de aula, biblioteca, auditório central e prédios administrativos.

A UECE tem recebido um número crescente de estudantes com os mais diversos tipos de deficiência, seja auditiva, seja visual, física ou intelectual, exigindo da Universidade estratégias de apoio e de acolhimento desses alunos para que eles consigam desenvolver suas aptidões em igualdade de condições com os demais. Atualmente, o curso de Ciências Contábeis tem 4 alunos com deficiência física. Temos trabalhado de forma a atender as necessidades dos alunos, principalmente no momento de definição das salas de aula em que o aluno irá assistir as suas aulas.

Em outubro de 2021, o Conselho Superior (Consu) da Universidade Estadual do Ceará (Uece) aprovou a criação e o regimento do Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Altas Habilidades/Superdotação e Mobilidade Reduzida (NAAI).

O Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência, globais do desenvolvimento, altas habilidades Estadual do Ceará – NAAI é órgão vinculado ao Gabinete da reitoria da Universidade Estadual do Ceará.

O núcleo tem como objetivo principal propor e coordenar a política e as ações de acessibilidade com vistas à inclusão, permanência e acompanhamento de pessoas com

deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e com mobilidade reduzida no âmbito da Universidade Estadual do Ceará.

De acordo com a Resolução N° 1710/2021 de 14 de outubro de 2021 – CONSU, o NAAI, tendo um corpo técnico formado por áudio descritores, intérpretes de Libras, pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, dentre outros profissionais, terceirizados ou vinculados ao quadro efetivo do Sistema FUNECE/UECE, atendendo a pessoas com deficiência auditiva, visual, física ou intelectual ou com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; pessoas surdas, letradas em LIBRAS; pessoas com transtornos do espectro autista e pessoa com mobilidade reduzida. São atribuições do corpo técnico, dispostas no artigo 10º do seu regimento:

- I. auxiliar os servidores(as) docentes e técnico-administrativos a desenvolver boas práticas no âmbito da comunicação interpessoal de forma acessível e inclusiva junto ao público do NAAI;
- II. auxiliar os(as) docentes no planejamento e na organização de suas atividades docentes de forma a torná-las acessíveis e inclusivas;
- III. promover e participar de processos de formação dos servidores docentes e técnico-administrativos;
- IV. auxiliar na adaptação de material didático pedagógico para usuários cegos, surdos ou com outras deficiências;
- V. auxiliar os servidores docentes e técnico-administrativos na comunicação com alunos e demais servidores da universidade com deficiência auditiva e pessoas surdas que necessitam comunicar-se na Língua Brasileira de Sinais;
- VI. auxiliar os servidores docentes e técnico-administrativos, bem como estudantes da graduação e da pós-graduação que necessitem de auxílio à locomoção em função de deficiência física ou mobilidade reduzida;
- VII. manipular ferramentas assistivas necessárias ao acompanhamento de servidores docentes e técnico-administrativos que requeiram digitalização de documentos, gravadores, materiais ampliados, lupas, lupas eletrônicas, scanners com sintetizador de voz, impressora em Braille, computadores com interface e acessível e outras tecnologias assistivas; e
- VIII. colaborar com a acessibilidade em eventos presenciais e/ou remotos como aulas, exames seletivos, congressos, assembleias, mostras, festivais, feiras e outros, mediante acesso a:
 - a. Língua Brasileira de Sinais (Libras), quando houver participantes surdos que se comuniquem nessa língua;

- b. Audiodescrição (AD), quando houver participantes cegos e com baixa visão;
- c. Braile, quando houver cegos que conheçam a comunicação tátil;
- d. Legendas acessíveis quando houver surdos, idosos e outros participantes que apresentem dificuldades na audição;
- e. Libras tátil para participantes surdo cegos;
- f. Comunicação alternativa e ampliada (CAA) com guia-intérprete quando houver participante com ausência ou defasagem na expressão verbal, isto é, que não falem ou não consigam falar ou escrever de maneira compreensível. Ainda de acordo com a resolução,

§2º: Os profissionais do corpo técnico devem atuar em suas áreas específicas para auxiliar no acesso, na permanência e no desenvolvimento acadêmico e profissional de estudantes e de servidores docentes e técnico-administrativos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida, em atendimento à Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146/2015, art. 3º V, IX, XII, XIII e XIV) que garante:

I. pessoas com deficiência auditiva, visual, física ou intelectual ou com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, o direito a um atendente pessoal, profissional de apoio ou acompanhante;

II. pessoas surdas, letradas em LIBRAS, o direito de serem acompanhadas em suas aulas na graduação e pós-graduação, da mesma forma que alunos surdocegos devem ser acompanhados por Libras Tátil ou comunicação alternativa, com guia-intérprete;

III. pessoas com transtornos do espectro autista, o direito a acompanhantes, desde que devidamente atestado, mediante parecer biopsicossocial, realizado por equipe multiprofissional e interdisciplinar; e

IV. pessoa com mobilidade reduzida: aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso.

18. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O acervo bibliográfico do curso de Ciências Contábeis encontra-se depositado e organizado pela Biblioteca Central do Campus do Itaperi. O Acervo do Sistema de Bibliotecas da UECE distribuídos em:

- ✓ Acervo Impresso (Livros) na área Ciências Sociais aplicadas: 147 títulos e 205 volumes;
- ✓ Acervo de Periódicos na área Ciências Sociais aplicadas: 108;
- ✓ Acervo de Monografias, Dissertações e Teses): 676.
- ✓ Periódicos eletrônicos 37.000
- ✓ Bases Referenciais e de Resumos 126
- ✓ Bases de Patentes 11
- ✓ Instituições Participantes 424
- ✓ E-book's da EDUECE 86

O curso de Ciências Contábeis funciona no Bloco O que foi recentemente reformado, onde foram refeitas toda a parte de instalações elétricas e hidráulicas. Assim o curso tem 10 salas de aulas com iluminação em perfeito estado de funcionamento, cada uma contemplando 2 ar-condicionado. A capacidade máxima das salas é de 60 alunos, comportando adequadamente a oferta de vagas por disciplina em relação às matrículas. O curso também possui:

- ✓ 01 auditório com capacidade para 110 pessoas equipada com Projetor de Multimídia e Notebook;
- ✓ 01 sala de áudio - visual com capacidade para 35 pessoas equipada com Projetor de Multimídia e Notebook;
- ✓ Miniauditório com capacidade para 55 pessoas equipada com Projetor de Multimídia e Notebook;
- ✓ Núcleo de acompanhamento de Estágio – NAE;
- ✓ Espaço de estudo com mesa grande e bancos de madeira;
- ✓ 01 sala de reunião com capacidade para 25 pessoas;
- ✓ 01 gabinete de Diretoria;
- ✓ 01 antessala do gabinete;
- ✓ 01 sala de vice-diretora;
- ✓ 01 sala de secretaria geral;
- ✓ 01 Sala de reprografia (xerox);
- ✓ 01 laboratório com 20 computadores.
- ✓ 02 salas de professores compartilhadas
- ✓ 01 sala de coordenação compartilhada com a secretária do curso

O Campus do Itaperi da Universidade Estadual do Ceará disponibiliza:

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza/CE – CEP: 60714-903
Site www.uece.br

- ✓ 2 auditórios centrais com capacidade de 500 lugares;
- ✓ 2 Quadras Poliesportivas
- ✓ Restaurante Universitário com almoço e jantar
- ✓ Biblioteca Central

Em frente as coordenações dos cursos vinculados ao CESA há uma área de convivência de professores e de alunos (praça e locais abertos e ambiente coberto de convivência) com acesso à internet, cadeiras, mesas com uma boa arborização e iluminação, que possibilitam conversas, estudos e boas leituras.

Num mesmo ambiente encontram-se as salas de professores e da coordenação, devidamente aparelhadas com mesa e cadeiras para reunião, para que os professores possam proceder a orientação junto aos alunos (4 mesas e 8 cadeiras). Essas salas são dotadas de acesso à rede de internet, ar-condicionado, 4 notebooks e 2 impressoras.

Na Secretaria existem duas mesas com suas respectivas cadeiras, com computadores, climatizada com ar-condicionado e 2 armários que servem de arquivos processuais e de materiais.

A sala da coordenação possui espaço para atendimento individual dos alunos, principal na orientação dos trabalhos de conclusão de curso – TCC.

No bloco do CESA, onde fica instalado a coordenação do curso, há 2 banheiros exclusivos (feminino e masculino) para os servidores e professores e, no hall e no primeiro andar, banheiros para os alunos.

O prédio do CESA está totalmente adaptado para acessibilidade de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, com rampas, que permitem acesso ao primeiro andar e ao Bloco O, com piso tátil e o trajeto todo coberto. Entretanto, no Bloco O não há acessibilidade ao 1º andar. Esse problema é contornado, quando necessário, por meio da oferta de disciplinas nas salas situadas no térreo.

O Complexo Poliesportivo ofertada aos estudantes possui uma área de 24.417,74 metros quadrados, este empreendimento é composto de Ginásio Poliesportivo, piscina olímpica (50 x 25m), quadra oficial, duas quadras para treinamento, campo de futebol oficial, dois lances de arquibancada, pista de atletismo, vestiário feminino e masculino com adaptação para deficiente físico, Academias de Musculação e de Pilates, salas de dança, ginástica, lutas, laboratórios e funciona a coordenação do curso de educação física, contando com secretaria, salas do coordenador, de orientação de monografia, de reunião, dos professores e depósito de material.

O Restaurante Universitário – RU foi recente inaugurado, onde realizou-se uma grande reforma de modernização e de implantação de equipamentos novos. O RU oferece refeições a

valores acessíveis, seguras do ponto de vista higiênico-sanitário, nutricionalmente balanceadas e com cardápio diversificado, contribuindo com a saúde e bem-estar da comunidade acadêmica. Ademais, O RU atua como um dos instrumentos da política de permanência dos jovens na educação pública superior, além de promover a qualidade do ensino, pesquisa e extensão universitária, mediante abertura de campo de estágio para diversas disciplinas na área de Nutrição.

O RU tem como público-alvo são: Alunos, Docentes, Servidores Técnico-Administrativos e Funcionários Terceirizados. O RU Campus Itaperi fornece em média 1800 refeições/dia de almoço e 550 refeições/dia jantar (sopa).

O curso não tem uma biblioteca setorial, utiliza-se somente a biblioteca Central do campus do Itaperi.

Em relação aos Laboratórios de ensino e de pesquisa e Equipamentos, o curso tem uma Laboratório de Informática com 19 computadores e uma sala de audiovisual com projetor e computador. E em termos de recursos e Materiais de Apoio Administrativo-Didático-Pedagógico a coordenação tem 2 computadores na Coordenação.

Para a realização das atividades dos laboratórios de ensino e de pesquisa são utilizados software livre de planilhas eletrônicas, editor de texto ou de sistemas contábeis.

19. EMENTÁRIO

19.1. De Disciplinas Obrigatórias

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Administração Financeira Créditos: 3 Teóricos e 1 de Extensão Pré-requisito: Mercado Financeiro	Fundamentos de administração financeira. Risco, retorno e custo de oportunidade, decisão financeira de longo prazo, decisões financeiras de curto prazo. Desenvolvimento de ações de extensão pelos alunos (conteúdo para mídias digitais; seminários; cursos; boletins informativos; entre outras) articuladas com as diretrizes de extensão do curso e para a sociedade.	Básica: ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014; BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1995; BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da Moderna Administração Financeira. Colaboração de Joel F. Houston. Traduzido por Maria Imilda da Costa e Silva. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
Análise das Demonstrações Contábeis e Avaliação de Empresas Créditos: 4 Pré-requisito: Contabilidade Intermediária II	Introdução à análise e avaliação de negócios. Aspectos teóricos e práticos das principais técnicas de análise de demonstrações contábeis. Modelo de análises estruturadas. Análise prospectiva e avaliação.	Básica: SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas. 12ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009; MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Análise de Custos Créditos: 3 Teóricos e 1 de Extensão Pré-requisito: Contabilidade de Custos	Métodos de custeio. Uso das informações de custos para decisão de volumes, lucros e preços. Custos relevantes para decisão. Custos para planejamento e controle Desenvolvimento de ações de extensão pelos alunos (conteúdo para mídias digitais; seminários; cursos; boletins informativos; entre outras) articuladas com as diretrizes de extensão do curso e para a sociedade.	Básica: COGAN, Samuel. Custos e Formação de Preços. São Paulo: Atlas, 2013; HORNGREN, Charles T. Contabilidade de Custos. Colaboração de George Foster; Srikant M. Datar. Traduzido por José Luiz Paravato. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000; HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. Contabilidade de Custos: Uma Abordagem Gerencial. 11 ed. São Paulo: Pearson, volumes 1 e 2, 2004; MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Análise Supervisionada de Dados Créditos: 4 Pré-requisito: Estatística	Natureza e pré-processamento de dados. Modelagem estatística. Modelos de regressão para estatística inferencial. Visualização de dados e dashboards.	Básica: ANDERSON, David R. <i>et al.</i> Estatística aplicada a administração e economia. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020. BELFIORE, Patricia. Estatística aplicada a administração contabilidade e economia com Excel e SPSS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. CLARK, Jeffrey; DOWNING, Douglas. Estatística aplicada. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. DOANE, David P; SEWARD, Lori E. Estatística aplicada à administração e economia. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Análise não Supervisionada de Dados: Créditos: 4 Pré-requisito: Análise Supervisionada de Dados	Negócios orientados a dados. Inteligência de negócios. Inferência estatística. Análise de dados, ciência de dados, Big Data.	Básica: CASTRO, Leandro Nunes de; FERRARI, Daniel Gomes. Introdução à mineração de dados: conceitos básicos, algoritmos e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2016. FIELD, Andy. Descobrindo a estatística usando o SPSS. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2020. FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel, SPSS e Stata. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.)
Componente Curricular de Extensão Créditos: 2 de Extensão	Diretrizes, concepções, princípios e fundamentos da Extensão Universitária no âmbito nacional e local (UECE). Atividades de extensão protagonizadas pelo estudante sob supervisão docente a ser(em) desenvolvida(s), com base nas modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, estabelecidas pela legislação vigente. Os temas abordados serão discutidos em sala de aula e serão decididos pelo docente e pelos discentes, assim como o público-alvo beneficiado. As estratégias de avaliação e a forma de comprovação dessas atividades com caráter extensionistas serão por meios dos produtos dos projetos, tais como: conteúdo para mídias digitais; seminários; cursos; boletins informativos; entre outras.	ANDERSON, David R. <i>et al.</i> Estatística aplicada a administração e economia. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020. 1 recurso online. ISBN 9786555583991. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555583991. Acesso em: 17 mar. 2025. (DIGITAL) (Cód.:576162). BELFIORE, Patrícia. Estatística aplicada a administração, contabilidade e economia com Excel e SPSS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788595155596. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595155596. Acesso em: 17 mar. 2025. (DIGITAL) (Cód.:574602). CLARK, Jeffrey; DOWNING, Douglas. Estatística aplicada. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 1 recurso online. (Série essencial). ISBN 9788502126817. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502126817. Acesso em: 17 mar. 2025. Esta obra está prevista para sair do catálogo em breve. (DIGITAL) (Cód.:567996). DOANE, David P.; SEWARD, Lori E. Estatística aplicada à administração e economia. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788580553949. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553949. Acesso em: 17 mar. 2025. (DIGITAL) (Cód.:567999)
Auditoria Contábil Créditos: 3 Teóricos e 1 de Extensão Pré-requisito: Contabilidade Avançada	Estrutura conceitual dos trabalhos de asseguarção e regulação. Planejamento e análise de riscos. Controles internos. Evidência de auditoria e riscos residuais. Procedimentos substantivos. Revisão e relatório de auditoria. Desenvolvimento de ações de extensão pelos alunos (conteúdo para mídias digitais; seminários; cursos; boletins informativos; entre outras) articuladas com as diretrizes de extensão do curso e para a sociedade.	Básica: ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: Um Curso Moderno e Completo. 8ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. ATTIE, William. Auditoria: Conceitos e Aplicações. 6ª. Ed., São Paulo: Atlas, 2011. CFC. Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica de Auditoria Independente de Informação Contábil Histórica (NBC TA). Disponível em: http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=116. CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria: Teoria e Prática. 9ª. Ed., São Paulo: Atlas, 2013.

Comportamento Organizacional Créditos: 4	Estudo dos múltiplos aspectos do comportamento humano nas organizações	Básica: BERGAMINI, C. W. e CODA, R. - Psicodinâmica da Vida Organizacional Motivação & Liderança. Livraria Pioneira Editora, São Paulo, 1990. DRAKE, R. & SMITH, P. M. - Ciência do Comportamento na Indústria, Editora McGraw-Hill, São Paulo, 1977. NADLER, D. A. & HACKAMAN, Jr. & LAWLER, E. Comportamento Organizacional. Editora Campus, Rio de Janeiro, 1983. SCHEIN, Edgard - Psicologia Organizacional, Editora Prentice Hall do Brasil Ltda., Rio de Janeiro, 1982.
Contabilidade Avançada Créditos: 4 Pré-requisito: Contabilidade Intermediária II	Instrumentos financeiros. Políticas contábeis, mudanças de estimativa e retificação de erro. Eventos subsequentes. Efeitos da inflação nas demonstrações contábeis. Receita de contratos com clientes. Aspectos teóricos de ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas	Básica: FIPECAFI, Manual de Contabilidade Societária - Aplicável a Todas as Sociedades. São Paulo: Atlas. 2013. COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC 04. Instrumentos financeiros: reconhecimento, mensuração e evidenciação. PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. Contabilidade Avançada: texto e testes com as respostas. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009. SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
Contabilidade Básica Créditos: 4 Pré-requisito: Introdução à Contabilidade	Provisões para contingências. Operações financeiras. Ativo circulante – investimentos. Ativo imobilizado. Arrendamento mercantil. Ativo intangível. Recuperabilidade de ativos.	Básica: FEA/USP. Equipe de Professores da FEA/USP. Contabilidade Introdutória: Livro Texto. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARION, Jose Carlos. Contabilidade Básica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Comercial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Intermediária. São Paulo. Saraiva, 2013.
Contabilidade de Custos Créditos: 4 Pré-requisito: Introdução à Contabilidade	Contextualização, terminologia contábil e classificações de custos. O método de custeio por absorção. Os elementos de custos. Sistemas de acumulação de custos e produção conjunta	Básica: COGAN, Samuel. Custos e Formação de Preços. São Paulo: Atlas, 2013. HORNGREN, Charles T. Contabilidade de Custos. Colaboração de George Foster; Srikant M. Datar. Traduzido por José Luiz Paravato. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Contabilidade e Legislação Tributária I Créditos: 3 Teóricos e 1 de Extensão Pré-requisito: Introdução à Contabilidade	Fundamentos da tributação e principais elementos do sistema tributário brasileiro. Aspectos essenciais da relação tributária. Tributos sobre a receita. Desenvolvimento de ações de extensão pelos alunos (conteúdo para mídias digitais; seminários; cursos; boletins informativos; entre outras) articuladas com as diretrizes de extensão do curso e para a sociedade.	Básica: BRASIL. Decreto n. 4.544, de 26 de dezembro de 2002. Regulamenta a tributação, fiscalização, arrecadação e administração do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI. BRASIL. Lei Complementar n. 87, de 13 de setembro de 1996. Dispõe sobre o imposto dos Estados e do Distrito Federal sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação, e dá outras providências. BRASIL. Lei Complementar n. 116, de 31 de julho de 2003. Dispõe sobre o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza, de competência dos Municípios e do Distrito Federal, e dá outras providências.

Contabilidade e Legislação Tributária II Créditos: 3 Teóricos e 1 de Extensão Pré-requisito: Contabilidade e Legislação Tributária I	Tributos incidentes sobre o patrimônio. Tributos incidentes sobre a folha de salários. Imposto de renda das pessoas físicas. Tributos incidentes sobre o lucro. Sistemática simplificada de tributação das microempresas e empresas de pequeno porte. Desenvolvimento de ações de extensão pelos alunos (conteúdo para mídias digitais; seminários; cursos; boletins informativos; entre outras) articuladas com as diretrizes de extensão do curso e para a sociedade.	Básica: BRASIL. Decreto n. 3000, de 26 de março de 1999. Regulamenta a tributação, fiscalização, arrecadação e administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza. BRASIL. Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. BRASIL. Lei n. 10.637, de 30 de dezembro de 2002. Dispõe sobre a não cumulatividade na cobrança da contribuição para os Programas de Integração Social (PIS) e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep), nos casos que especifica.
Contabilidade Governamental Créditos: 3 Teóricos e 1 de Extensão Pré-requisito: Contabilidade Intermediária II	Estrutura Conceitual para a Contabilidade do Setor Público. Patrimônio Público. Plano de Contas Aplicado ao Setor Público e Escrituração Contábil. Demonstrações Contábeis do Setor Público. Desenvolvimento de ações de extensão pelos alunos (conteúdo para mídias digitais; seminários; cursos; boletins informativos; entre outras) articuladas com as diretrizes de extensão do curso e para a sociedade.	Básica: BRASIL. Lei 4.320/64. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para Elaboração e Controle dos Orçamentos e Balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. BRASIL. Lei Complementar 101/2000. Estabelece Normas de Finanças Públicas voltadas para a Gestão Fiscal Responsável. BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP), 5ª edição, 2012, Aplicado à União, Estados, Distrito Federal e Municípios. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público. 2012. SILVA, Lino Martins da. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
Contabilidade Intermediária I Créditos: 3 Teóricos e 1 de Extensão Pré-requisito: Contabilidade Básica	Demonstração dos fluxos de caixa (DFC). Tratamento contábil dos tributos sobre a receita. Tratamento contábil dos tributos sobre o lucro. Patrimônio líquido. Demonstração do resultado abrangente (DRA). Desenvolvimento de ações de extensão pelos alunos (conteúdo para mídias digitais; seminários; cursos; boletins informativos; entre outras) articuladas com as diretrizes de extensão do curso e para a sociedade.	Básica: FEA/USP. Equipe de Professores da FEA/USP. Contabilidade Introdutória: Livro Texto. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. FIPECAFI, Manual de Contabilidade Societária - Aplicável a Todas as Sociedades. São Paulo: Atlas. 2013. GRIFFIN, Michael P. Contabilidade e Finanças. São Paulo: Saraiva, 2012.
Contabilidade Intermediária II Créditos: 4	Investimentos. Consolidação das demonstrações contábeis. 3. Combinação de negócios. Ativo não circulante mantido	Básica: FEA/USP. Equipe de Professores da FEA/USP. Contabilidade Introdutória: Livro Texto. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Pré-requisito: Contabilidade Intermediária I	para venda e operação descontinuada. Demonstração do valor adicionado (DVA)	FIPECAFI, Manual de Contabilidade Societária - Aplicável a Todas as Sociedades. São Paulo: Atlas. 2013. GRIFFIN, Michael P. Contabilidade e Finanças. São Paulo: Saraiva, 2012.
Controladoria Créditos: 3 Teóricos e 1 de Extensão Pré-requisito: Análise de Custos e Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial	Introdução à controladoria e controle gerencial nas organizações. Sistema de avaliação de desempenho, estrutura descentralizada e artefatos. Tópicos especiais em controladoria. Desenvolvimento de ações de extensão pelos alunos (conteúdo para mídias digitais; seminários; cursos; boletins informativos; entre outras) articuladas com as diretrizes de extensão do curso e para a sociedade.	Básica: GARCIA, Alexandre S. Introdução à controladoria. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria Estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. PADOVEZE, Clovis L. Controladoria estratégica e operacional. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
Direito Empresarial Créditos: 4 Pré-requisito: Instituição de Direito Público e Privado	Fundamentos do Direito Empresarial. Sociedades Empresariais. Títulos de Crédito. Contratos Mercantis. Falência e da Concordata.	Básica: BARRETO, Tobias. Estudos de Direito. 1. ed. Campinas: BookSeller, 2000. COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. FUHRER, Maximilianus Cláudio Américo. Resumo de Obrigações e Contratos (Civis e Comerciais). 21. ed. São Paulo: Malheiros, 2002. REQUIÃO, Rubens. curso de direito comercial. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. ROCHA, Paulo César Alves. Regulamento Aduaneiro Anotado com Textos Legais Transcritos. 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001.
Empreendedorismo e Inovação Créditos: 3 Teóricos e 1 de Extensão	Fundamentos de Empreendedorismo. Identificação de oportunidades. Fundamentos de Ecossistemas. Marketing aplicado a empreendedorismo. Modelo de Negócios. Finanças para Empreendedorismo. Valuation. Estratégias de comunicação para Pitch. Oferecimento: Aulas online síncronas. Desenvolvimento de ações de extensão pelos alunos (conteúdo para mídias digitais; seminários; cursos; boletins informativos; entre outras) articuladas com as diretrizes de extensão do curso e para a sociedade.	Básica: AQUINO, Cleber. História Empresarial Viva: Ceará. Fortaleza: ABC Fortaleza, 1998. BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott. Administração: Construindo Vantagem Competitiva. Traduzido por Celso Augusto Rimoli. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1998. DEGEN, R. O Empreendedor. Fundamentos da Lógica Empresária. São Paulo: Makron Book, 2000.
Estágio Supervisionado Créditos: 12	Exercício das atividades próprias da profissão em ambiente real de trabalho,	Básica:

Pré-requisito: Contabilidade Intermediária II	voltando-se para a prática contábil ou de gestão, seja em entidades públicas ou privadas, aplicando o aprendizado acadêmico.	BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP), 5ª edição, 2012, Aplicado à União, Estados, Distrito Federal e Municípios. FIECAFI, Manual de Contabilidade Societária - Aplicável a Todas as Sociedades. São Paulo: Atlas. 2013. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Estatística Créditos: 4	A Natureza da Estatística. Estatística Descritiva. Probabilidade. Correlação e Regressão.	Básica: COSTA, S. F. Introdução Ilustrada à Estatística. São Paulo: Harbra, 1998. CRESPO, A.A. Estatística fácil. 17. ed., São Paulo: Saraiva, 1999. MARTINS, G. G.; DONAIRE, D. Princípios de Estatística. 4. ed., São Paulo: Atlas, 1990. NEUFELD, John L. Estatística Aplicada à Administração Usando Excel. São Paulo:
Finanças e Orçamento Público Créditos: 3 Teóricos e 1 de Extensão	Estrutura da administração pública brasileira. Instrumentos de planejamento público. Receitas e despesas públicas. Crédito público e Lei de Responsabilidade Fiscal. Desenvolvimento de ações de extensão pelos alunos (conteúdo para mídias digitais; seminários; cursos; boletins informativos; entre outras) articuladas com as diretrizes de extensão do curso e para a sociedade.	Básica: ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Marcio; FEIJO, Paulo Henrique. Gestão de Finanças Públicas: Fundamentos e Prática de Planejamento, Orçamento e a Administração Financeira com Responsabilidade Fiscal. 2. ed. [Brasília: do autor], 2008. CAVALCANTI, Osório; PINHEIRO, Manuel et al. Orçamento Público: Planejamento, Execução e Controle. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2003. REZENDE, Fernando. Finanças Públicas. São Paulo: Atlas, 2001. ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Marcio; FEIJO, Paulo Henrique. Gestão de Finanças Públicas: Fundamentos e Prática de Planejamento, Orçamento e a Administração Financeira com Responsabilidade Fiscal. 2. ed. [Brasília: do autor], 2008. GIACOMONI, James. Orçamento Público. 14. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
Fundamentos de Administração Créditos: 4	As organizações e a administração. · O papel gerencial. Principais teorias sobre a administração. Contexto contemporâneo da administração. Processo Administrativo	Básica: ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de, e outros, FUNDAMENTOS DE ÉTICA EMPRESARIAL ECONÔMICA, São Paulo: Editora Atlas, 2001. FERREIRA, Ademir Antonio, e outros, GESTÃO EMPRESARIAL, São Paulo: Pioneira, 1997. GROVE, Andrew, ADMINISTRAÇÃO DE ALTA PERFORMANCE, São Paulo: Editora Futura, 1995. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru, INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO, São Paulo: Editora Atlas, 5ª edição, 2000. OHNO, Taiichi, TOYOTA PRODUCTION SYSTEM - Beyond large-scale production. Portland, Oregon: Productivity Press, 1988. WALTON, Mary, MÉTODO DEMING NA PRÁTICA. Rio de Janeiro: Editora Marques-Saraiva, 1989.
Fundamentos de Marketing Créditos: 4 Pré-requisito: Fundamentos de Administração	Estudo dos conceitos fundamentais e da visão sistêmica do marketing, abordando sua administração estratégica e operacional, o ambiente de marketing, o	Básica: BERKOWITZ, Eric; KERIN, Roger; HARTLEY, Steven & RUDELIUS, William. Marketing. 6ª ed. Irwin-McGraw Hill. 2001. BOONE, Louis E. & KURTZ, David L. Marketing Contemporâneo. (8ª ed.) . Rio de Janeiro. LTC. 1998. CHURCHILL Jr, Gilbert A. & Peter, J. Paul. Marketing. Criando valor para os clientes. Ed. Saraiva. São Paulo. 2000.

	comportamento do consumidor, e as ferramentas de segmentação, mensuração e posicionamento de mercado	
Gestão de Riscos, Governança e Compliance Créditos: 3 Teóricos e 1 de Extensão Pré-requisito: Administração Financeira e Auditoria Contábil	Conceito de risco e modelagem dos fatores de risco. O arcabouço do value at risk – var. Governança corporativa. Controles internos e compliance. Risco empresarial. Desenvolvimento de ações de extensão pelos alunos (conteúdo para mídias digitais; seminários; cursos; boletins informativos; entre outras) articuladas com as diretrizes de extensão do curso e para a sociedade.	Básica: BODIE, Z., KANE, A., MARCUS, A.J. Investments. 8. ed. Cidade? McGraw-Hill, 2009. BREALEY, R.; MYERS, S.; ALLEN, F. Princípios de Finanças Corporativas. 12a ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2018. DAMODARAN, A. Gestão Estratégica do Risco. Porto Alegre: Bookman, 2009. JORION, P. Value at Risk. São Paulo: BM&F, 2004. ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R.; JAFFE, J. F.; LAMB, R. Administração Financeira. Corporate Finance. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2015.
Instituições de Direito Público e Privado Créditos: 2	Noções de Direito. Teoria Geral do Estado. A Lei. Pessoas. Bens. Ato e Fato jurídico. Obrigações. Contratos. Posse e Propriedade. Direito de Família.	Básica: BONAVIDES, Paulo. Curso de Direito Constitucional. 10. ed. São Paulo: Malheiros, 2000. BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituição de Direito Público e Privado. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 1998. HERKENHOFF, João Baptista. Instituições de Direito público e Privado. São Paulo: Acadêmica, 1992.
Introdução à Contabilidade Créditos: 4	Introdução a contabilidade financeira. Balanço Patrimonial. Demonstração de Resultado. Demonstração das mutações do patrimônio líquido. Estoques. Contas a receber.	Básica: FEA/USP. Equipe de Professores da FEA/USP. Contabilidade Introdutória: Livro Texto. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARION, Jose Carlos. Contabilidade Básica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. São Paulo. Saraiva. 2013.
Introdução à Economia Créditos: 4	Antecedentes Históricos da Economia; Microeconomia; Macroeconomia.	Básica: SAMUELSON, Paul A.; NORDHAUS, William D. Economia. 17. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2004. STIGLITZ, Joséph E.; WALSH, Carl. Introdução à Microeconomia. 3. ed. São Paulo: Campus, 2003. STIGLITZ, Joséph E.; WALSH, Carl. Introdução à Macroeconomia. 3. ed. São Paulo: Campus, 2003. VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de Economia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
Legislação e Ética Profissional do Contador Créditos: 2	Filosofia e Ciência. Ética e Moral. A Profissão Contábil e o Sistema CFC/CRCs. As Obrigações Básicas do Contador. A Importância e a Obrigatoriedade da Escrituração Contábil. A Responsabilidade dos Profissionais de Contabilidade. Os Profissionais de Contabilidade Perante a Fraude e a Sonegação Fiscal. A Legislação	Básica: CAMARGO, M. Fundamentos de Ética Geral e Profissional. Petrópolis: Vozes, 1999. CHAUI, Marilena de Souza. Convite à Filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005. Código de Ética Profissional do Contabilista: Resolução CFC nº 803/96, de 10/10/96. CORBISIER, Roland. Introdução à Filosofia. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990. ROCHA, José Carlos Fortes. Manual do Contabilista. Fortaleza: Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Ceará, 2001.

	Profissional do Contador. O Código de Ética Profissional do Contador	
Legislação Trabalhista e Previdenciária Créditos: 4 Pré-requisito: Instituição de Direito Público e Privado	Direito. Direito do Trabalho. Contrato Individual de Trabalho. Normas Especiais de Tutela do Trabalho. Salário e Remuneração. Férias. Extinção do Contrato de Trabalho. Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. Segurança e Medicina do Trabalho. Organização Sindical. Ministério do Trabalho. Justiça do Trabalho. A Ordem Social e a Seguridade Social na Constituição. Histórico da Previdência Social no Exterior e no Brasil. Direito Previdenciário. Das Prestações da Previdência Social. O Custeio da Seguridade Social. Plano de Benefícios. Previdência Social do Servidor Público. Crimes contra a Seguridade Social. A Previdência Privativa Complementar.	Básica: MANUS, Pedro Paulo Teixeira. Direito do Trabalho. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARTINS, Sérgio Pinto. comentários à CLT. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2009. NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Curso de Direito do Trabalho. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
Cálculo Diferencial e Integral I Créditos: 4 Pré-requisito: Matemática Financeira	Números Reais, Funções e Gráficos. Limites e Continuidade. A Derivada e a Derivação. Valores Extremos das Funções. Técnicas de Construção de Gráficos e a Diferencial. Integração e a Integral Definida e Indefinida. Aplicações da Integral Definida.	Básica: ANTON, Howard. Cálculo um novo horizonte. Volume 1. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica. Volume 1. 3 ed. São Paulo: harbra, 1994. SWOKOWSKI, Earl William. Cálculo com Geometria Analítica. Volume 1. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
Matemática Financeira Créditos: 4	Introdução à Matemática Financeira. Juros Simples. Descontos Simples. Juros Compostos. Descontos Compostos. Anuidades. Correção Monetária. Sistemas de Amortização. Tabelas Financeiras.	Básica: ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. Matemática Financeira: Uso das Minicalculadoras HP-12C e HP-19BII. São Paulo: Atlas, 1993. ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. CARVALHO, Thales Mello. Matemática Comercial e Financeira. 4. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura. FENAME, 1977.
Mercado Financeiro Créditos: 4 Pré-requisito: Matemática Financeira	Mercados Financeiros: funcionamento, instituições e regulação. Instrumentos de Renda Fixa. Instrumentos de Renda Variável. Instrumentos Derivativos. Fundos de Investimentos	Básica: ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. São Paulo: Atlas, 2009. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004. MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA Sérgio. Mercado Financeiro e de Capitais. 2. ed., 4. tir.

		São Paulo: Atlas, 2003. CASAGRANDE NETO, Humberto. Abertura de Capital de Empresas no Brasil. São Paulo: Atlas, 2000.
Métodos e Recursos de Pesquisa Créditos: 2	Métodos e Técnicas de Estudo. Tipos de Conhecimento e Ciência. O Método Científico. A Pesquisa Científica. Trabalhos Científicos. Elaboração de Trabalhos Científicos	Básica: ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2006. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
Perícia Contábil Créditos: 2 Pré-requisito: Auditoria Contábil	Introdução ao Tema "Perícia Contábil. Aspectos da Carreira de Perito Contábil. Requisitos Profissionais. Habilitação Legal e Regularidade Profissional. Legislação Aplicável. Normas Profissionais e Técnicas (CFC). Organização da Justiça e o Processo Judicial. A Perícia e a Prova Judicial. Nomeação (ou contratação). Quesitos de um Processo. Honorários Periciais e Plano de Trabalho. Início, Diligências, Elementos e Reuniões Técnicas. Laudo Pericial (ou parecer técnico). Audiência de Instrução.	Básica: ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia Contábil. 2. Ed. Atlas. São Paulo, 2000. BRASIL. Código de Processo Civil (1973). Código de Processo Civil. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução NBC TP 01 – Perícia Contábil, de 27 de fevereiro de 2015. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução NBC PP 01 – Perito Contábil, de 27 de fevereiro de 2015. ORNELAS, Martinho Maurício Gomes. Perícia Contábil. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000
Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial Créditos: 4 Pré-requisito: Análise de Custos	Planejamento e controle. Planejamento estratégico. Planejamento orçamentário. Controle orçamentário	Básica: FREZATTI, F. Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial. Ed. Atlas, 2015. GARRISON, R. H., NOREEN, E. W., & BREWER, P. C. Contabilidade Gerencial. 11. Ed. LTC, São Paulo: 2006. ANTHONY, R. N., & GOVINDARAJAN, V. Sistemas de Controle Gerencial. FISCHMANN, A. A. & ALMEIDA, M., Planejamento estratégico na prática, Atlas, 1990
Prática Contábil Créditos: 4 Pré-requisito: Contabilidade Intermediária II e Contabilidade e Legislação Tributária II	Legalização de empresas. Operações com mercadorias. Principais tributos e documentos de arrecadação. Rotinas trabalhistas. Escrituração contábil e fiscal. Apuração de custos. Operações pré balanço. Elaboração das Demonstrações Contábeis. Análise de Demonstrações Contábeis.	Básica: MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. FIECAFI, Manual de Contabilidade Societária - Aplicável a Todas as Sociedades. São Paulo: Atlas. 2013. IUDÍCIBUS, Sérgio de . Análise de balanços. São Paulo: Atlas, 2008. 9ª ed

Sistema de Informações Contábeis Créditos: 4 Pré-requisito: Contabilidade Intermediária II	Introdução aos Sistemas de Informação Contábeis (SIC). Infraestrutura Tecnológica dos Sistemas de Informação. Gestão de Dados nos Sistemas de Informação. Sistemas de Informação Contábeis. Sistemas Integrados de Gestão - ERP (Enterprise Resource Planning). Sistemas Empresariais – Aplicações Corporativas. Extensible Business Reporting Language (XBRL). Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Integridade e Segurança em Sistemas de Informação Contábeis. Aspectos Sociais, Éticos e Legais ligados aos de Sistemas de Informação Contábeis. Projeto de Implantação de Sistemas de Informação Contábeis (SIC). Tendências Tecnológicas no uso dos Sistemas de Informação Contábeis.	<u>Básica:</u> LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price. Sistemas de Informação Gerenciais. Tradução de Thelma Guimarães. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. O'BRIEN, James A. Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais Na Era Da Internet. Tradução de Celio Knipel Moreira; Cid Knipel Moreira. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. FÁVERO, Patrícia; FÁVERO, Luiz. Modelos de Regressão com EXCEL®, STATA® e SPSS®. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2015. VENABLES, W. N., SMITH, D. M. An Introduction to R Notes on R: A Programming Environment for Data Analysis and Graphics. Version 3.2.2 (2015-08-14). Disponível em: https://cran.r-project.org/doc/manuals/r-release/R-intro.pdf. Acesso em: 24/11/2015.
Teoria da Contabilidade Créditos: 4 Pré-requisito: Contabilidade Avançada	Introdução ao estudo da teoria da contabilidade. Micro fundamentos: os conceitos fundamentais para a teoria da contabilidade. Estrutura conceitual das IFRS e o núcleo fundamental da teoria normativa da contabilidade. Compreendendo a informação financeira a partir da estrutura conceitual.	<u>Básica:</u> HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van. Tradução: Antônio Zoratto Sanvicente. Teoria da Contabilidade. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999. IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexsandro Broedel. Teoria Avançada da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade para o Nível de Graduação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I Créditos: 2 Pré-requisito: Contabilidade Intermediária II	Definição do tema. Objetivos da pesquisa. Justificativa. Objeto da pesquisa. Metodologia da pesquisa. Embasamento teórico e bibliografia. Desenvolvimento da pesquisa. Elaboração do texto. Apresentação de resultados.	<u>Básica:</u> ANDRADE, M. M. Como Preparar Trabalho para Cursos de Pós-Graduação. São Paulo: Atlas, 1999. BARBOSA, A. P. Leite. Metodologia da Pesquisa Científica. Fortaleza: UECE, 2001. ECO, Umberto. Como se Faz uma Tese. Tradução: Gilson César. São Paulo: Perspectiva, 1999. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. Universidade Estadual do Ceará - UECE. Guia de normalização de trabalhos acadêmicos / Sistema de Bibliotecas. Fortaleza, 2014. Disponível em: http://www.uece.br/biblioteca/dmdocuments/Guia_Normalizacao_UECE.pdf

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II Créditos: 4 Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	Desenvolvimento da pesquisa. Elaboração do texto. Apresentação de resultados. Conclusão. Elementos pré e pós-textuais.	Básica: ANDRADE, M. M. Como Preparar Trabalho para Cursos de Pós-Graduação. São Paulo: Atlas, 1999. BARBOSA, A. P. Leite. Metodologia da Pesquisa Científica. Fortaleza: UECE, 2001. ECO, Umberto. Como se Faz uma Tese. Tradução: Gilson César. São Paulo: Perspectiva, 1989. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. Universidade Estadual do Ceará - UECE. Guia de normalização de trabalhos acadêmicos / Sistema de Bibliotecas. Fortaleza, 2014. Disponível em: http://www.uece.br/biblioteca/dmdocuments/Guia_Normalizacao_UECE.pdf
---	--	--

19.2. De Disciplinas Optativas

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Contabilidade de Cooperativas Créditos: 4 Pré-requisito: Contabilidade Intermediária II	Contabilidade em Cooperativas. Fusão incorporação, dissolução e liquidação de Cooperativas. Operações com mercadorias. Operações financeiras referentes à atividade comercial. Obrigações tributárias e fatos trabalhistas e previdenciários.	Básica: ANDRADE, Eurice Mamede de. Contabilidade Comercial. São Paulo: Campus, 2001. GONÇALVES, César Schmidt. Uma contribuição à estruturação dos procedimentos e demonstrações contábeis das cooperativas: aplicação em uma cooperativa de trabalho. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. PEREIRA, Anísio Candido. Contribuição à Análise e Estruturação das Demonstrações Financeiras das Sociedades Cooperativas Brasileiras – Ensaio de Abordagem Social. São Paulo, 1993. Tese (Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.
Controladoria Pública Créditos: 4 Pré-requisito: Finanças e Orçamento Público	Conceitos e Fundamentos sobre Controles Internos na Gestão Pública. Funções e atribuições da controladoria na gestão pública. Processo de planejamento, orçamento e controle do setor público. Auditoria Governamental. Avaliações de economicidade, eficácia, eficiência e efetividade. Indicadores de mensuração da ação governamental.	Básica: BLIACHERIENE, Ana Carla; BRAGA, Marcus Vinicius de Azevedo; RIBEIRO, Renato Jorge Brown. Controladoria do Setor Público, Ed. Fórum: Fórum; 2ª edição, 2019. CASTRO, Domingos Poubel. Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público: integração das áreas do ciclo de gestão: contabilidade, orçamento e auditoria e organização dos controles internos, como suporte à governança corporativa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. PINHEIRO, F. M. G.; LOPES, L. M. S.; ROCHA, J. S.; DIAS FILHO, J. M. Desafios da Controladoria Pública no contexto da Copa do Mundo de 2014. Contabilidade, Gestão e Governança, v. 16, n. 3, p. 108-123, set./dez. 2013.
Governança Pública Créditos: 4 Pré-requisito: Finanças e Orçamento Público	Noção básica de governança pública. Teorias da Administração Pública. Estado, Governo e Sociedade. Estruturas de governança pública. Implementação da Governança Pública. Indicadores de eficiência e efetividade das ações públicas.	Básica: ALTOUNIAN, Cláudio Sarian, SOUZA, Daniel Luiz, GUIMARÃES, Leonard Renne. Gestão e Governança pública para resultados: Uma visão pratica, Ed. Fórum; 2ª edição, 2020. INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). The International Framework of Good Governance in the Public Sector. IFAC, 2014. MATIAS-PEREIRA, J. A governança corporativa aplicada no setor público brasileiro. Administração Pública e Gestão Social, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 109–134, 2010. DOI:

		10.21118/apgs.v2i1.4015. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/4015 . Acesso em: 14 mar. 2022. SECCHI, Leonardo. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. Revista de Administração Pública – RAP – Rio de Janeiro 43 (2): p. 349, MAR./ABR. 2009.
Planejamento Tributário Créditos: 4 Pré-requisito: Contabilidade e Legislação Tributária II	Legislação aplicável aos principais Impostos. Cálculos e contabilização dos Incentivos Fiscais. Operações internacionais. Ativo Não Circulante Investimentos, Imobilizado e Intangível. Remuneração do Capital Próprio e principais Reservas. Extinção e transformação da Pessoa Jurídica. Formas de tributação. Crimes tributários e suas penalidades.	Básica: BORGES, Humberto Bonavides. Planejamento Tributário - IPI, ICMS, ISS e IR. 13ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014. CHAVES, Francisco Coutinho. Planejamento Tributário na Prática - Gestão Tributária Aplicada. Ed. São Paulo: Atlas, 2014. CREPALDI, Silvio Aparecido. Planejamento Tributário - Teoria e Prática. São Paulo: Saraiva, 2012.
Introdução aos Relatórios de Sustentabilidade Créditos: 4 Pré-requisito: Contabilidade Intermediária II	Interligação de Dimensões da Sustentabilidade. Processo de Relatório. Abordagem Metodológica Alternativa. Significado da Divulgação. Incorporação de Perspectivas dos Stakeholders.	Básica: BELLANTUONO, N., PONTRANDOLFO, P., & SCOZZI, B. (2016). Capturing the Stakeholder View in Sustainability Reporting: A Novel Approach. Sustainability, 8(4), 379. CHOUDHURI, A., & CHAKRABORTY, J. (2009). An Insight into Sustainability Reporting. Social Science Research Network. DAUB, C.-H. (2007). Assessing the quality of sustainability reporting: an alternative methodological approach. Journal of Cleaner Production, 15, 75-85. LOZANO, R., & HUISINGH, D. (2011). Inter-linking issues and dimensions in sustainability reporting. Journal of Cleaner Production, 19, 99-107. MACLAREN, V. (1996). Urban Sustainability Reporting. Journal of The American Planning Association, 62, 184-202.
Contabilidade do 3º Setor Créditos: 4 Pré-requisito: Contabilidade Intermediária II	Caracterização e aspectos legais das entidades do terceiro setor. Estrutura conceitual: elaboração e apresentação das demonstrações contábeis do terceiro setor estrutura e conteúdo das demonstrações contábeis. Elementos das demonstrações contábeis. Visão matricial de resultados orçamentários e patrimoniais de entidades do terceiro setor. Resultado econômico em entidades do terceiro setor.	Básica: SLOMSKI, Valmor. et al. (2012) Contabilidade do Terceiro Setor: Uma abordagem operacional aplicável às associações, fundações, partidos políticos e organizações religiosas. São Paulo: Atlas, 2012. OLAK, Paulo Arnaldo & NASCIMENTO, Diogo Toledo do. (2006) Contabilidade para Entidades sem Fins Lucrativos (Terceiro Setor). São Paulo: Atlas. CABRAL, Eloísa Helena de Souza. (2007) Terceiro Setor: Gestão e controle social. São Paulo: Saraiva. ARAÚJO, Osório Cavalcante. (2005) Contabilidade para Organizações do Terceiro Setor. São Paulo: Altas.
Introdução às Ciências Atuariais Créditos: 4	Sistemas atuariais na área de seguros. Fundos de pensão, de previdência e de investimento, nas áreas de planos privados	Básica: ADATH, Joseph. Elementos da Teoria Matemática de Seguro. Mapfre, 1987. ALVES, Ernesto Viriato da Silva. ABC do Seguro. 1. ed. Rio de Janeiro: FUNESEG, 2003.

Pré-requisito: Contabilidade Intermediária II	de saúde e de títulos de capitalização. Instrumental matemático operacional necessário, como as Tábuas de mortalidade e de sobrevivência. Funções biométricas das probabilidades de vida. Cálculo da esperança da vida. Exposição sobre riscos normais, agravados ou subnormais. Classificação de riscos subnormais. Cálculo por probabilidade e por recorrência. Funções de comutação. Estrutura e situação do mercado segurador. Seleção de riscos. Precisão de riscos. Transferência de riscos. Gestão financeira de risco. Atuação nas principais carteiras.	ARRUDA, Rosângela Dias. Capacitação do Novo Profissional de Seguro de Vida e Previdência Privada. Rio de Janeiro: FUNESEG, 2002.
Economia Brasileira Créditos: 4 Pré-requisito: Introdução a Economia	Crise da Dívida Externa e Crise Fiscal do Estado. Crescimento da Inflação e os Planos de Estabilização Econômica: 1985 – 1989. A Abertura da Economia Brasileira – O Governo Collor. O Plano Real e as Transformações na Economia Brasileira. Análise dos Setores Primário, Secundário e Terciário, no Período Recente.	Básica: ABREU, Marcelo de Paiva. A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana 1889 – 1989. Rio de Janeiro: Campus, 1997. LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira. Economia Brasileira: Fundamentos e Atualidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. PEREIRA, José Matias. Economia Brasileira. São Paulo: Atlas, 2003.
Análise de Investimentos Créditos: 4 Pré-requisito: Mercado Financeiro	Evolução Histórica da Gestão de Pessoas. Planejamento Estratégico de Recursos Humanos e Estratégia Empresarial. Análise de Descrição de Cargos. Movimentação de Recursos Humanos. Treinamento e Desenvolvimento. Avaliação e Gestão do Desempenho Profissional. Outras Perspectivas da Gestão de Pessoas.	Básica: ANDREZO, Andrea Fernandes; LIMA, Iran Siqueira. Mercado Financeiro. 2ª Ed. São Paulo: Thomson, 2002. ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. São Paulo: Atlas, 2009. DAMODARAN, Aswath. Avaliação de Investimentos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. LOPES, Alexsandro Broedel. A Informação Contábil e o Mercado de Capitais. São Paulo: Thomson, 2002. SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões Financeiras e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2008.
Tópicos Contemporâneos de Contabilidade Créditos: 4 Pré-requisito: Teoria Avançada	A presente disciplina tem por objetivo a abordagem de temas contemporâneos em contabilidade e relacionados à teoria e prática contábil. Contempla estudo de assuntos relevantes e emergentes em	Básica: CUNHA, C. M. P. da; BARROS, P. P. F. B. O efeito sobre o BTD da adoção das IFRS e do fim do regime tributário de transição (RTT) no Brasil. Revista Contabilidade & Finanças, [S. l.], v. 33, n. 88, p. 96-111, 2021. DOI: 10.1590/1808-057x202113980. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/193091 . Acesso em: 14 mar. 2022.

	Ciências Contábeis, visando a atualização e inter-relação de tópicos fundamentais da área.	PERLIN, M.; KIRCH, G.; VANCIN, D.; MASTELLA, M. O Impacto da Titulação Acadêmica de Conselheiros e Diretores sobre a Performance de Empresas Negociadas na B3. <i>Brazilian Business Review</i>, [S. l.], v. 18, n. 5, p. 561–584, 2021. DOI: 10.15728/bbr.2021.18.5.5. Disponível em: https://www.bbronline.com.br/index.php/bbr/article/view/669. Acesso em: 14 mar. 2022. PINHEIRO DE SÁ, L.; LIMA RODRIGUES, L.; SIMEONE GOMES, J. Comportamento Estratégico e Gerenciamento de Resultados: Evidências da Europa. <i>RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios</i>, [S. l.], v. 23, n. 4, 2022. DOI: 10.7819/rbgn.v23i4.4129. Disponível em: https://rbgn.fecap.br/RBGN/article/view/4129. Acesso em: 14 mar. 2022. SOARES, J. R. .; RAUPP, F. M.; RAFAEL TEZZA. Qualidade do gasto público nos municípios de Santa Catarina. <i>Contabilidade Vista & Revista</i>, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 165-194, 2021. DOI: 10.22561/cvr.v32i3.6820. Disponível em: https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/6820. Acesso em: 14 mar. 2022.
Responsabilidade Social Corporativa Créditos: 4 Pré-requisito: Contabilidade Intermediária II	Responsabilidade Social Corporativa: histórico, conceitos e tendências; Desenvolvimento e sustentabilidade; Triple Bottom Line (ESG); Relatórios de Sustentabilidade: Balanço Social, DVA, Diretrizes da GRI, Relato Integrado etc.; Indicadores ambientais e socioeconômicos do desempenho sustentável. Desempenho financeiro e RSC. Auditoria de relatórios de sustentabilidade; Marketing Social e greenwashing; Direitos humanos: dignidade humana, igualdade de direitos, democracia e educação; Educação ambiental: princípios e objetivos da educação ambiental	Básica: Contabilidade socioambiental e greenwashing: análise de uma empresa mineradora brasileira. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, RJ, 2021. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/84952. Acesso em: 14 mar. 2022. LOVISCEK, V. Triple Bottom Line em Direção a um Quadro Holístico para a Sustentabilidade: Uma Revisão Sistemática. <i>Revista de Administração Contemporânea</i>, v. 25, n. 3, p. e200017, 6 out. 2020. SILVEIRA, G. B.; VAN BELLEN, H. M.; MUSSOI RIBEIRO, A. Além da Auditoria Financeira: Fatores que podem influenciar a presença das grandes firmas de Auditoria Contábil no mercado de asseguração externa dos relatórios de sustentabilidade no Brasil. <i>Advances in Scientific and Applied Accounting</i>, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 070–084/085, 2021. DOI: 10.14392/asaa.2021140303 Disponível em: https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/831. Acesso em: 14/03/2022. TRES, N.; PORTA, C. D.; MAZZIONI, S.; MAGRO, C. B. D.; DOMENICO, D. D. Práticas de responsabilidade socioambiental e o desempenho organizacional em companhias abertas. <i>REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036</i>, v. 14, n. 1, 6 jan. 2022.
Mobilidade Nacional I	Processo pelo qual o discente desenvolve atividades letivas em uma instituição de ensino superior brasileira, diferente daquela com a qual mantém vínculo acadêmico. Atividades de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e	DE ANDRADE SANTOS, Paulo César Marques et al. A mobilidade acadêmica na Região Integrada de Desenvolvimento do Vale do São Francisco. <i>Concilium</i>, v. 22, n. 1, p. 185-197, 2022. ALVARADO-HERRERA, Sindy Susana; GONZALEZ-SANDOVAL, German Eduardo; PANIAGUA-CORTES, Yarina. Aspectos Curriculares e Pedagógicos a Considerar para o Redesenho e Desenvolvimento Curricular em um Programa de Mestrado no Ensino Superior. <i>Educare</i>, Heredia, v. 22, n. 2, pág. 141-159, agosto de 2018. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582018000200141&lng=en&nrm=iso. acesso em 03 de abril de 2022. http://dx.doi.org/10.15359/ree.22-2.9.

	ao aprimoramento da formação integral do estudante.	SANCHEZ ESCOBEDO, Pedro; MARTINEZ LOBATOS, Lilia. O Sistema de Alocação e Transferência de Créditos Acadêmicos (SATCA) no México: origem, acompanhamento e perspectivas. Rev. Iberoam. Educação super , Cidade do México, v. 2, não. 4, pág. 123-134, 2011. Disponível em < http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-28722011000200007&lng=es&nrm=iso >. acessado em 04 abr. 2022
Mobilidade Nacional II	Processo pelo qual o discente desenvolve atividades letivas em uma instituição de ensino superior brasileira, diferente daquela com a qual mantém vínculo acadêmico. Atividades de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante.	DE ANDRADE SANTOS, Paulo César Marques et al. A mobilidade acadêmica na Região Integrada de Desenvolvimento do Vale do São Francisco. Concilium , v. 22, n. 1, p. 185-197, 2022. Braz, Raquel Leite e Peixoto, Maria do Carmo de Lacerda. Perfil dos estudantes participantes do Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]. 2018, v. 23, n. 3 [Acessado 3 Abril 2022], pp. 795-814. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000300013 >. ISSN 1982-5765. https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000300013 . ALVARADO-HERRERA, Sindy Susana; GONZALEZ-SANDOVAL, German Eduardo; PANIAGUA-CORTES, Yarina. Aspectos Curriculares e Pedagógicos a Considerar para a Redesenho e Desenvolvimento Curricular em um Programa de Mestrado no Ensino Superior. Educare , Heredia, v. 22, n. 2, pág. 141-159, agosto de 2018. Disponível em: < http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582018000200141&lng=en&nrm=iso >. acesso em 03 de abril de 2022. http://dx.doi.org/10.15359/ree.22-2.9 . ALVARADO-HERRERA, Sindy Susana; GONZALEZ-SANDOVAL, German Eduardo; PANIAGUA-CORTES, Yarina. Curricular and Pedagogical Aspects to Be Taken into Account for Curriculum Redesign and Development in a Master's Program in Higher Education. Educare , Heredia, v. 22, n. 2, p. 141-159, Aug. 2018. Available from < http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582018000200141&lng=en&nrm=iso >. access on 03 Apr. 2022. http://dx.doi.org/10.15359/ree.22-2.9 .
Mobilidade Internacional I	Processo pelo qual o discente desenvolve atividades letivas em uma instituição de ensino superior estrangeira. Atividades de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante.	FORIM, Andréia Businaro. Um estudo da mobilidade acadêmica internacional em cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos no âmbito dos programas AUGM, BRACOM, BrameX e acordos bilaterais de cooperação. 2020. DE LIMA, Daniela Farah; DOMINGUES, Carlos Roberto. Mobilidade Internacional com Contramão Local: Impactos nas Estratégias e Ações de Recursos Humanos Internacional. Revista Ciências Administrativas , v. 27, n. 1, 2021. SANTOS, Damaris De Oliveira; PINTO, Nalayne Mendonça. Ciências sem fronteiras: um estudo sobre a promoção de novas políticas públicas educacionais a partir da mobilidade internacional. Brazilian Journal of Development , v. 7, n. 2, p. 20180-20201, 2021. DE ARAÚJO CRUZ, Viviane Xavier; EICHLER, Marcelo Leandro. Bolsas CAPES de mobilidade acadêmica internacional 1952-2019. Revista Brasileira de Pós-Graduação , v. 17, n. 37, p. 1-25, 2021.

Mobilidade Internacional II	Processo pelo qual o discente desenvolve atividades letivas em uma instituição de ensino superior estrangeira. Atividades de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante.	FORIM, Andréia Businaro. Um estudo da mobilidade acadêmica internacional em cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos no âmbito dos programas AUGM, BRACON, BRAMEX e acordos bilaterais de cooperação. 2020. DE LIMA, Daniela Farah; DOMINGUES, Carlos Roberto. Mobilidade Internacional com Contratos Locais: Impactos nas Estratégias e Ações de Recursos Humanos Internacional. Revista Ciências Administrativas, v. 27, n. 1, 2021. DE ARAÚJO CRUZ, Viviane X.; EICHLER, M. L. Bolsas CAPES de mobilidade acadêmica internacional 1952-2019. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 17, n. 37, p. 1-25, 2021. SANTOS, Damaris De Oliveira; PINTO, Nalayne Mendonça. Ciências sem fronteiras: um estudo sobre a promoção de novas políticas públicas educacionais a partir da mobilidade internacional. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 20180-20201, 2021. ZASSO, Silvana Maria Bellé; NOGUEIRA, Gabriela Medeiros. Mobilidade acadêmica entre Brasil e Uruguai: relato de uma experiência promissora de pasantias. ENFOQUES. edu, v. 4, n. 4, p. 1-18, 2021.
Estratégia Organizacional	Conceituar e fundamentar a administração estratégica. Formar o pensamento estratégico e caracterizar o ambiente estratégico das organizações. Diferenciar e posicionar o nível estratégico. Aplicar a teoria dos jogos. Orientar o uso das metodologias de planejamento estratégico e das ações estratégicas nas várias atividades funcionais das organizações	KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A Estratégia em ação: Balanced Scorecard. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Estratégia empresarial: uma abordagem empreendedora. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. Organização orientada para a estratégia: como as empresas que adotam o Balanced Scorecard prosperam no novo ambiente de negócios. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Estratégia empresarial: uma abordagem empreendedora. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2000
Planejamento e Projeto	Estudar o conceito de projetos, suas características e outros conceitos afins que integram o entendimento da gestão por projetos, bem como os meios para elaboração do plano de projeto. Entender as possibilidades de execução do projeto e as fontes de financiamento dele. Definir as viabilidades do projeto que serão subsídio para os critérios avaliativos do projeto. Dimensionar de forma prática a utilização de projetos pelo profissional da administração	FONSECA, José Wladimir Freitas da. Elaboração e Análise de Projetos - a Viabilidade Econômica e financeira. São Paulo: Atlas, 2012. RÊGO, Ricardo Bordeaux; PAULO, Goret Pereira; SPRITZER, Elda M. De Paiva Almeida; ZOTES, Luis Pérez. Viabilidade Econômica: Financeira de Projetos - Série Gerenciamento de Projetos. 4ª ed. FGV, 2013. DUARTE JUNIOR, Antônio Marcos. Análise de Investimentos em Projetos: Viabilidade Financeira e Risco. São Paulo: Saint Paul: 2013. FREZATTI, Fábio. Gestão da Viabilidade Econômico-Financeira dos Projetos de Investimento. São Paulo: Atlas, 2008. GOMES, José Maria. Elaboração e Análise de Viabilidade Econômica de Projetos. São Paulo: Atlas, 2013.

20. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMPLO
657.45	Guimarães, Marcos Freire	AFRF - Auditoria: contabilidade avançada, auditoria	Auditoria, Contabilidade	Brasília, DF	Vestcon	2002			1
658.15	Santi Filho, Armando de	Análise de balanços para controle gerencial	Administração financeira, Balanço - Contabilidade, Balanço financeiro, Contabilidade gerencial	Sao Paulo, SP	Atlas				5
658.15	Santi Filho, Armando de	Análise de balanços para controle gerencial	Administração financeira, Balanço - Contabilidade, Balanço financeiro, Contabilidade gerencial	Sao Paulo, SP	Atlas		3.ed.		5
658.15	Santi Filho, Armando de	Análise de balanços para controle gerencial	Administração financeira, Balanço - Contabilidade, Balanço financeiro, Contabilidade gerencial	Sao Paulo, SP	Atlas		4.ed.		5
657.45	Attie, William	Auditoria: conceitos e aplicações	Auditoria, Contabilidade	Sao Paulo, SP	Atlas		2.ed.		9
657.45	Attie, William	Auditoria: conceitos e aplicações	Auditoria, Contabilidade	São Paulo, SP	Atlas		2.ed.		9
657.45	Attie, William	Auditoria: conceitos e aplicações	Auditoria, Contabilidade	São Paulo, SP	Atlas		6.ed.		9
657.45	Souza, Benedito Felipe de Pereira, Anísio Candido (Aut S.)	Auditoria contábil: abordagem prática operacional	Auditoria	Bauru, SP	Do Autor	2002	4. ed.		1
657.835	Castro, Domingos Poubel de	Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público: integração das áreas do ciclo de gestão: planejamento, orçamento, finanças, contabilidade e auditoria e organização dos controles internos, como suporte à governança corporativa	Administração pública - Brasil, Auditoria, Contabilidade pública - Brasil, Controladoria	São Paulo, SP	Atlas	2015	6.ed.		1
657	Brookson, Stephen	Como entender a contabilidade	Contabilidade, Contabilidade - Noções básicas	São Paulo, SP	Publifolha	2001			16:24
657	Ferreira, Ricardo José	Contabilidade avançada e intermediária: teoria e questões comentadas	Contabilidade	Rio de Janeiro, RJ	Ferreira	2010	3.ed.		16
657.833	Borges, Rubens Martins	Contabilidade bancária	Contabilidade bancária	Fortaleza, CE	EdUFC	1986			3
657	Marion, José Carlos	Contabilidade básica	Contabilidade, Contabilidade básica	São Paulo, SP	Atlas	1984			24
657	Marion, José Carlos	Contabilidade básica	Contabilidade, Contabilidade básica	Sao Paulo	Atlas	1984	10.ed.		24
657	Marion, José Carlos	Contabilidade básica	Contabilidade, Contabilidade básica	São Paulo, SP	Atlas	1984	10.ed.		24
657	Marion, José Carlos	Contabilidade básica	Contabilidade, Contabilidade básica	São Paulo, SP	Atlas	1984	2.ed.		24
657	Marion, José Carlos	Contabilidade básica	Contabilidade, Contabilidade básica	São Paulo, SP	Atlas	1984	3.ed.		24
657	Marion, José Carlos	Contabilidade básica	Contabilidade, Contabilidade básica	São Paulo, SP	Atlas	1984	4.ed.		24
657	Marion, José Carlos	Contabilidade básica	Contabilidade, Contabilidade básica	São Paulo, SP	Atlas	1984	7.ed.		24
657	Marion, José Carlos	Contabilidade básica	Contabilidade, Contabilidade básica	Rio de Janeiro	Atlas	1984	3.ED.		24
657	Marion, José Carlos	Contabilidade básica	Contabilidade, Contabilidade básica	Sao Paulo	Atlas	1984	4.ED.		24
657	Ferreira, Ricardo J.	Contabilidade básica: finalmente você vai aprender contabilidade	Contabilidade	Rio de Janeiro, RJ	Ferreira	2010	3. ed.		4
657	Ferreira, Ricardo J.	Contabilidade básica: finalmente você vai aprender contabilidade	Contabilidade	Rio de Janeiro, RJ	Ferreira	2010	7. ed.		4
657	Ferreira, Ricardo J.	Contabilidade básica: finalmente você vai aprender contabilidade	Contabilidade	Rio de Janeiro, RJ	Ferreira	2010	8. ed.		4

657.80 7 6	Judicibus, Sérgio de...[et al.]	Contabilidade comercial: livro de exercícios	Contabilidade mercantil - Problemas, exercícios, etc	Sao Paulo	Atlas	2000	3.ed.		138 de
657.80 7 6	Judicibus, Sérgio de...[et al.]	Contabilidade comercial: livro de exercícios	Contabilidade mercantil - Problemas, exercícios, etc	São Paulo, SP	Atlas	2000	3.ed.		138 de
657.80 7 6	Judicibus, Sérgio de...[et al.]	Contabilidade comercial: livro de exercícios	Contabilidade mercantil - Problemas, exercícios, etc	São Paulo, SP	Atlas	2000	4.ed.		138 de
657.80 7 6	Judicibus, Sérgio de...[et al.]	Contabilidade comercial: livro de exercícios	Contabilidade mercantil - Problemas, exercícios, etc	Sao Paulo	Atlas	2000	3.ED.		138 de
657.4	Martins, Eliseu	Contabilidade de custos	Contabilidade de custo	São Paulo, SP	Atlas	1988	4.ed.		30 de
657.4	Martins, Eliseu	Contabilidade de custos	Contabilidade de custo	São Paulo, SP	Atlas	1988	5.ed.		30 de
657.4	Martins, Eliseu	Contabilidade de custos	Contabilidade de custo	São Paulo, SP	Atlas	1988	6.ed.		30 de
657.4	Martins, Eliseu	Contabilidade de custos	Contabilidade de custo	São Paulo, SP	Atlas	1988	7.ed.		30 de
657.4	Martins, Eliseu	Contabilidade de custos	Contabilidade de custo	São Paulo, SP	Atlas	1988	8.ed.		30 de
657.4	Martins, Eliseu	Contabilidade de custos	Contabilidade de custo	São Paulo, SP	Atlas	1988	9.ed.		30 de
657.4	Martins, Eliseu	Contabilidade de custos	Contabilidade de custo	Sao Paulo	Atlas	1988	4.ED.		30 de
657	Hong, Yuh Ching Marques, Fernando Prado, Lucilene	Contabilidade e finanças para nãoespecialistas	Contabilidade básica, Contabilidade - Finanças, Contabilidade gerencial, Fundamentos de finanças	São Paulo, SP	Pearson Prentice Hall	2003			138 de
657.8	Marion, José Carlos	Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão; as demonstrações contábeis: origens e finalidades; os aspectos fiscais e contábeis das leis em vigor; análise das demonstrações financeiras	Contabilidade - Estudo e ensino, Empresas - Contabilidade	São Paulo, SP	Atlas		10.ed.		33 de
657.8	Marion, José Carlos	Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão; as demonstrações contábeis: origens e finalidades; os aspectos fiscais e contábeis das leis em vigor; análise das demonstrações financeiras	Contabilidade - Estudo e ensino, Empresas - Contabilidade	São Paulo, SP	Atlas		11.ed.		33 de
657.8	Marion, José Carlos	Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão; as demonstrações contábeis: origens e finalidades; os aspectos fiscais e contábeis das leis em vigor; análise das demonstrações financeiras	Contabilidade - Estudo e ensino, Empresas - Contabilidade	São Paulo, SP	Atlas		15.ed.		33 de
657.8	Marion, José Carlos	Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão; as demonstrações contábeis: origens e finalidades; os aspectos fiscais e contábeis das leis em vigor; análise das demonstrações financeiras	Contabilidade - Estudo e ensino, Empresas - Contabilidade	São Paulo, SP	Atlas		3.ed.		33 de
657.8	Marion, José Carlos	Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão; as demonstrações contábeis: origens e finalidades; os aspectos fiscais e contábeis das leis em vigor; análise das demonstrações financeiras	Contabilidade - Estudo e ensino, Empresas - Contabilidade	São Paulo, SP	Atlas		5.ed.		33 de
657.8	Marion, José Carlos	Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão; as demonstrações contábeis: origens e finalidades; os aspectos fiscais e contábeis das leis em vigor; análise das demonstrações financeiras	Contabilidade - Estudo e ensino, Empresas - Contabilidade	São Paulo, SP	Atlas		7.ed.		33 de
657.8	Marion, José Carlos	Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão; as demonstrações contábeis: origens e finalidades; os aspectos fiscais e contábeis das leis em vigor; análise das demonstrações financeiras	Contabilidade - Estudo e ensino, Empresas - Contabilidade	Sao Paulo	Atlas		5.ED.		33 de
658.15 1 1	Anthony, Robert N.	Contabilidade gerencial: introdução à contabilidade	Contabilidade gerencial, Empresas - Contabilidade, Empresas - Controle	São Paulo, SP	Atlas	1965			2 de

657.8	Purificação, Carlos Alberto da	Contabilidade industrial: um enfoque prático	Contabilidade industrial	São Paulo, SP	Atlas	1987				1
657	Ribeiro, Osni Moura	Contabilidade intermediária	Contabilidade - Estudo e ensino	São Paulo, SP	Saraiva	2010	2.ed.			1
657.61	Lima, Diana Vaz de Castro, Róbison Golçalves de	Contabilidade pública: integrando união, estados e municípios (Siafi e Siafem)	Contabilidade pública, Contabilidade pública - Brasil	São Paulo, SP	Atlas	2003	2.ed.			1
657	Rossetti, José Paschoal	Contabilidade social	Contabilidade social, Renda nacional - Brasil	São Paulo, SP	Atlas	1986	2.ed.			3
657	Rossetti, José Paschoal	Contabilidade social	Contabilidade, Renda nacional - Contabilidade	São Paulo, SP	Atlas	1986	2.ed.			3
657	Rossetti, José Paschoal	Contabilidade social	Contabilidade social, Renda nacional - Brasil - Contabilidade, Renda nacional - Contabilidade	São Paulo, SP	Atlas	1986	4.ed.			3
657.46	Fabretti, Lúdio Camargo	Contabilidade tributária	Contabilidade fiscal - Brasil, Contabilidade tributária, Direito tributário - Brasil	São Paulo, SP	Atlas	1996				1
346.9	Aguiar, Afonso Gomes	Direito financeiro: lei nº 4320 comentada ao alcance de todos	Balanço (Contabilidade) - Brasil - Legislação, Direito Financeiro - Brasil, Lei nº 4320, Orçamento - Brasil - Legislação	Fortaleza, CE	UFC	1999	2.ed.			4
658.15 5 2	Fontoura, Fernando Batista Bandeira da	Gestão de custos: uma visão integradora e prática dos métodos de custeio	Contabilidade de custo, Contabilidade gerencial, Gestão de custos	São Paulo, SP	Atlas	2013				1
657	Iudicibus, Sérgio de Marion, José Carlos (Aut S.)	Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação	Contabilidade - Teoria	São Paulo, SP	Atlas	2002	3. ed.			1
657	Walter, Milton Augusto	Manual de contabilidade básica	Contabilidade	Rio de Janeiro, RJ	Confederação Nac. das Indústrias	1987	2.ed.			1
657	Fortes, José Carlos	Manual do contabilista	Contabilidade, Contabilidade - Ética profissional, Contabilidade - Legislação - Brasil	Fortaleza, CE	Conselho Reg. de Contabilidade do Est. do Ceará	2001				1
657	Fortes, José Carlos	Manual do contabilista	Contabilidade, Contabilidade - Ética profissional, Contabilidade - Legislação - Brasil	Fortaleza, CE	Conselho Reg. de Contabilidade do Est. do Ceará	2001	657			1
657	Rocha, José Carlos Fortes	Manual do contabilista: uma abordagem teórico-prática da profissão contábil	Contabilidade, Contadores - Estatuto legal, leis, etc. - Brasil, Contadores - Ética profissional - Brasil	São Paulo, SP	Saraiva	2005				1
657.42	Tung, Nguyen H.	Redução de custos empresariais pelo CBA/GBA: custeio e gerenciamento à baseada atividade	Contabilidade de custos, Custeio baseado em atividades, Custos	São Paulo, SP	Universidade Empresa	2018				1

TOTAL DE TÍTULOS: 58

TOTAL DE EXEMPLARES: 817

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. Diretrizes Curriculares: delineando novos paradigmas. **Revista de Ensino de Engenharia** (ABENG), 1998.
- COSTA, Marly de Abreu. Programa UERJ de Formação de Professores para o Ensino Básico: Os Cursos de Licenciatura em Questão. In: SOUZA, Donaldo Bello de & FERREIRA, Rodolfo. (orgs.). **Bacharel ou Professor? O Processo de Reestruturação dos Cursos de Formação de Professores no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- VALLE, Bertha de Borja Reis do. Formação de Professores no Brasil: perspectivas para os próximos anos. In: SOUZA, Donaldo Bello de & FERREIRA, Rodolfo. (orgs.). **Bacharel ou Professor? O Processo de Reestruturação dos Cursos de Formação de Professores no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004; disponível em: <http://inep.gov.br/sinaes>; acessado em 18/11/2019;
- Lei Nacional de Estágio, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019;
- Lei Estadual nº 16.197/2017; disponível em: <http://www.ce.gov.br>; acessado em 18/11/2019;
- Resolução de nº 742-94, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE; disponível em: <http://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;
- Resolução nº 3451/2012 - CEPE, de 27 de abril de 2012; disponível em: www.uece.br/resoluções; acessado em 18/11/2019;
- Resolução nº 3560/2013 - CEPE, de 02 de setembro de 2013; disponível em: <https://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;
- Resolução nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015; disponível em: <https://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;
- Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018 Curricularização da Extensão; disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019;
- Resolução nº 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018; disponível em: <https://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;
- Resolução nº 4363/2019 - CEPE, de 04 de fevereiro de 2019; disponível em: <https://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;
- Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018; disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

ANEXOS

Resoluções/regulamentos e outras referências que subsidiaram a elaboração do Projeto Pedagógico.

Apêndice 1

1. Diretrizes para avaliação do trabalho escrito

Item de avaliação	Diretriz
Formato do trabalho	O trabalho apresenta sessões de introdução, referencial teórico, metodologia, apresentação de resultados, discussão de resultados, conclusão e referências.
Problema de pesquisa	O trabalho transmite o tópico com clareza e justificativa. A formulação do problema desperta o interesse do leitor.
Revisão da literatura ou levantamento de referências.	O projeto é capaz de contextualizar o tópico dentro das referências utilizadas. O material referenciado é adequado, relevante, atual e buscou periódicos de qualidade.
A importância (relevância) do trabalho para o público.	O projeto deixa bem claro os públicos que tendem a se beneficiar com o trabalho. O texto é apropriado para atingir seus públicos e a relevância é justificada.
Métodos.	Os métodos empregados são consistentes com os objetivos propostos e seu uso é feito de forma adequada.
Apresentação e discussão dos resultados.	A apresentação e a discussão dos resultados é coerente, apoiando-se plenamente em evidências trazidas pelo material analisado.
Consecução do Objetivo geral do trabalho proposto.	O trabalho alcança plenamente o objetivo proposto.
Qualidade do texto e revisão gramatical	Texto muito bem revisado, com estilo de redação claro que estimula a leitura e não apresenta falhas gramaticais.
Padrões e normas textuais.	O relatório apresenta uso adequado e sistemático dos padrões e normas esperados para sua modalidade, observando o Guia de Normalização da UECE

2. Diretrizes para avaliação da apresentação oral

Item de avaliação	Diretriz
Planejamento do discurso.	Planejamento adequado do discurso, indicando informações relevantes sobre a estrutura da apresentação
Sequência lógica do pensamento.	Discurso lógico e coerente.
Capacidade de prender a atenção.	Plenamente capaz de prender a atenção do ouvinte.
Argumentação consistente.	Argumentação absolutamente consistente.
Fala (voz, entoação, pronúncia).	Capacidade plena de explorar todo o potencial comunicativo de sua fala.
Expressão corporal.	Demonstra plena capacidade de explorar a expressão corporal como ferramenta comunicativa.
Domínio de recursos audiovisuais.	Demonstra plena capacidade de exposição dos recursos audiovisuais.
Correção gramatical, clareza e fluência.	Solicitação, instruções e/ou opiniões contidas na mensagem são claras. O destinatário consegue compreender o que o aluno deseja transmitir.
Domínio do ouvinte e de cenário (percepção, interação e saber ouvir).	Total domínio dos ouvintes e do cenário, demonstrando plena capacidade de explorar possibilidades espaciais e de interação.
Domínio do conteúdo apresentado.	Total domínio do conteúdo apresentado.
Capacidade de responder à arguição.	Plena capacidade de responder a toda a arguição.